

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA**

RAMONY RAMOS

**Programa de Acompanhamento de
Estudante Egresso da Universidade
Federal do Espírito Santo: diagnóstico e
proposta de melhorias em seus
instrumentos**

VITÓRIA - ES
2016

RAMONY RAMOS

**Programa de Acompanhamento de
Estudante Egresso da Universidade
Federal do Espírito Santo: diagnóstico e
proposta de melhorias em seus
instrumentos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa.

VITÓRIA - ES
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

R175p Ramos, Ramony, 1983-
Programa de acompanhamento de estudante egresso da
Universidade Federal do Espírito Santo : diagnóstico e proposta
de melhorias em seus instrumentos / Ramony Ramos. – 2016.
121 f. : il.

Orientador: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de
Acompanhamento do Estudante Egresso. 2. Ensino superior -
Avaliação. 3. Universidades e faculdades - Ex-alunos. I. Corassa,
Maria Auxiliadora de Carvalho. II. Universidade Federal do
Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III.
Título.

CDU: 35

**PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTE EGRESSO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: DIAGNÓTICO E
PROPOSTA DE MELHORIAS EM SEUS INSTRUMENTOS**

Ramony Ramos

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 13 de dezembro de 2016 por:


Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, DSc – UFES – Orientadora


Taciana de Lemos Dias, DSc – UFES


Teresa Cristina Janes Carneiro, DSc – UFES


Hans Jorg Andreas Schneebeli, DSc – UFES

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo incentivo.

À minha namorada, Tainara, pelo apoio durante esta etapa.

À minha orientadora Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, pela orientação, apoio e inspiração.

As professoras Taciana e Teresa, pelas valiosas colaborações.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A Deus, que a tudo torna possível.

RESUMO

A avaliação da educação de nível superior no Brasil adquiriu grande importância nas duas últimas décadas, sobretudo a partir da instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004. Como parte deste processo, o acompanhamento dos estudantes egressos tornou-se ferramenta fundamental para avaliar a qualidade dos cursos oferecidos por estas instituições. Desde 2013 a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) mantém o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg) com esta finalidade, no entanto, não foram verificadas ações que ensejassem adequações ou melhorias nos cursos de graduação e na universidade, com base nos resultados até então apresentados. Com esta pesquisa, buscou-se realizar um diagnóstico deste Programa, de modo a avaliar dados já coletados e identificar fragilidades nos procedimentos de seu funcionamento com a finalidade de propor melhorias ao mesmo e, por conseguinte, à própria universidade. Foram utilizados resultados dos questionários aplicados pelo Programa aos estudantes formados nos anos de 2010, 2011 e 2012, por meio digital, onde foi possível traçar um perfil desses egressos e sua visão em relação à UFES e ao curso concluído. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os servidores envolvidos no Programa e análise documental a partir de diversas fontes, principalmente envolvendo a legislação pertinente ao assunto, além de pesquisa a outros programas de egressos existentes para verificar sua estrutura e funcionamento. Assim, a pesquisa classifica-se como exploratório descritiva, de natureza qualitativa-quantitativa, e como estudo de caso único, com técnica de análise de dados configurada como análise de conteúdo. Foram detectados problemas que evidenciaram a necessidade de mais informatização nos processos do Programa, o que levou à sugestão de implantação de um Portal do Egresso, capaz de habilitar o Programa a realizar o acompanhamento dos egressos de forma constante e automatizada, possibilitando a diminuição de erros causados pelo trabalho atualmente realizado de forma manual e permitindo mais agilidade na divulgação dos relatórios e na tomada de decisões decorrente dos mesmos por parte dos gestores da UFES.

Palavras-chave: avaliação do ensino superior, egresso, paeeg, ex-aluno, alumni

ABSTRACT

The evaluation of higher education in Brazil has gained great importance in the last two decades, especially since the creation of the National System for the Evaluation of Higher Education (SINAES) in 2004. As a part of this process, the monitoring of the graduating students is a fundamental tool for evaluating the quality courses offered by higher education institutions in Brazil. Since 2013, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) maintains a program (PAEEg) for this purpose. However, based on the results seen so far, no improvement actions were verified in undergraduate and postgraduate courses. With this research, we tried to diagnose this program, in order to evaluate the collected data and identify flaws in the current system, subsequently proposing improvements addressing such faults. We used results from digital surveys conducted by the program with the students graduated in 2010, 2011 and 2012. From which it was possible to draw a profile of the egress and their views in relation to UFES and the finished course. Semi-structured interviews were also conducted with the employees involved in the program and documental analysis from various sources was conducted. Other existing programs graduate was checked to verify their structure and functioning. In this way, the research is classified as descriptive exploratory, of a qualitative-quantitative nature, and as a single case study, with data analysis technique configured as content analysis. Several problems were detected, which evidenced the need for more computerization in the program processes. Finally, this work brings as a suggestion the implementation of a computerized system coupled with a Portal of Egress, capable of enabling the program to monitor graduates in a constant and automated way, allowing the reduction of errors caused by the work currently carried out manually and allowing more agility in the dissemination of results and decision making by the managers of UFES.

Keywords: evaluation of higher education, egress, paeeg, ex-student, alumni

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|---------|
| Figura 1 - UFES Campus Goiabeiras | - 18 - |
| Figura 2 - UFES Campus Maruipe | - 19 - |
| Figura 3 - UFES Campus Alegre (CCS) | - 19 - |
| Figura 4 - UFES Campus São Mateus (CEUNES) | - 19 - |
| Figura 5 - Consultas aos egressos da UFSC por turma ou curso | - 41 - |
| Figura 6 - Consulta pública de Egressos da UFSC | - 42 - |
| Figura 7 - Depoimentos dos egressos UFSC | - 42 - |
| Figura 8 - Página principal do portal de egressos USP | - 43 - |
| Figura 9 - Instrumento de coleta de dados da UFRGS | - 44 - |
| Figura 10 - Cabeçalho do questionário..... | - 72 - |
| Figura 11 - Página de login do Portal do Egresso | - 94 - |
| Figura 12 - Portal do Egresso - Perfil egresso..... | - 95 - |
| Figura 13 - Atualização de dados cadastrais..... | - 96 - |
| Figura 14 - Enquete Estudante egresso (parte superior)..... | - 97 - |
| Figura 15 - Portal do Egresso Página do Administrador | - 98 - |
| Figura 16- Ferramenta de geração de relatórios | - 99 - |
| Figura 17- Cadastro de oportunidades..... | - 100 - |
| Figura 18 - Relatório geral das questões objetivas | - 101 - |
| Figura 19 - Relatório de questões abertas | - 102 - |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|--------|
| Tabela 1- Cursos e alunos de graduação por campus da UFES | - 24 - |
| Tabela 2 - Política de atendimento aos egressos do Relatório da CPA de 2014 . | - 59 - |
| Tabela 3 - Cursos presenciais excluídos da pesquisa..... | - 67 - |
| Tabela 4 - Formandos e respondentes do período analisado | - 81 - |
| Tabela 5- Atividade que exerce tem relação com a formação acadêmica? | - 82 - |
| Tabela 6 - Tempo em meses para início da atuação profissional? | - 82 - |
| Tabela 7 - Tipo de instituição em que exerce atuação profissional | - 83 - |
| Tabela 8 – Faixa de renda salarial | - 83 - |
| Tabela 9 – Grau de satisfação com a profissão | - 83 - |
| Tabela 10 – Avaliação da formação recebida na UFES..... | - 84 - |
| Tabela 11 – Satisfação em relação ao desenvolvimento cultural e social..... | - 85 - |
| Tabela 12 – Você indicaria os cursos para um amigo, ou familiar? | - 85 - |
| Tabela 13 – Interesse em ministrar palestras para atuais alunos | - 85 - |
| Tabela 14 – Interesse em receber informações sobre o Programa..... | - 86 - |

SUMÁRIO

| | |
|--|----------------|
| 1. INTRODUÇÃO | - 11 - |
| 1.1 OBJETIVOS | - 15 - |
| 1.1.1 Objetivo geral | - 15 - |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | - 15 - |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | - 15 - |
| 1.3 SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | - 17 - |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | - 25 - |
| 2.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MELHORIAS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR..... | - 25 - |
| 2.2 EGRESSOS COMO MEIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS E DAS IESS..... | - 32 - |
| 2.3 SISTEMAS DE PORTAIS DE EGRESSOS..... | - 39 - |
| 2.4 CENÁRIO DA PESQUISA | - 46 - |
| 2.4.1 Ações de avaliação institucional empreendidas pela UFES | - 46 - |
| 2.4.2 Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso na UFES | - 61 - |
| 2.4.3 Dados da pesquisa | - 65 - |
| 3. METODOLOGIA | - 69 - |
| 3.1 QUESTIONÁRIO | - 72 - |
| 3.2 Método de pesquisa Survey | - 75 - |
| 3.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS | - 77 - |
| 3.4 ANÁLISE DOCUMENTAL E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | - 78 - |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | - 80 - |
| 4.1 PERFIL DOS EGRESSOS DA UFES FORMADOS NO PERÍODO 2010 A 2012 PARTICIPANTES DO PROGRAMA | - 81 - |
| 4.2 ASPECTOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES NA VISÃO DOS EGRESSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA | - 84 - |
| 4.3 PAEEG: DIAGNÓSTICO E SUGESTÕES DE APRIMORAMENTO | - 86 - |
| 4.3.1 Portal do Egresso UFES | - 90 - |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | - 103 - |
| 6. REFERÊNCIAS | - 106 - |

| | |
|---|----------------|
| APÊNDICES | - 111 - |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTE EGRESSO..... | - 111 - |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS FEITAS AOS SERVIDORES | - 116 - |
| APÊNDICE C – LISTA DE CURSOS DA UFES | - 117 - |
| APÊNDICE D – E-MAIL COM LINK PARA O FORMULÁRIO ENVIADO AOS EX-ALUNOS..... | - 120 - |
| APÊNDICE E – ROTEIRO DE PERGUNTAS CRIADO PARA ENTREVISTAR EGRESSOS ATUANTES EM SUA ÁREA DE FORMAÇÃO | - 121 - |
| APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O SERVIDOR DO NTI..... | - 122 - |

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) do sistema federal de ensino foram instruídas a elaborar seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI's) através do Artigo 16 do Decreto 5.773 de 9 de Maio de 2006 (BRASIL, 2006), o qual prevê que em suas políticas de atendimento aos discentes egressos, as IES realizem o acompanhamento destes alunos.

A partir da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010 - 2014, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) previa a criação de mecanismos para o efetivo acompanhamento dos estudantes egressos. Apenas em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg) foi implantado na universidade sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O Programa foi criado com o objetivo de promover melhorias constantes na qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela UFES e prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social.

Apesar do decreto federal que prevê a elaboração de políticas de acompanhamento de estudantes egressos ser datada de 2006, apenas em 2013 o Programa foi implantado efetivamente. A partir de informações extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014 da UFES (UFES, 2010a) e de entrevistas com servidores envolvidos no Programa, as hipóteses levantadas são de que este intervalo entre o decreto e a implantação deve-se ao fato de que antes de 2013 a universidade desenvolvia apenas ações pontuais de acompanhamento dos egressos, somente com a intenção de responder aos relatórios de avaliação do Ministério da Educação (MEC). Não havia efetivamente uma organicidade, uma cultura de acompanhamento dos estudantes, sobretudo, dos egressos.

A universidade mantém o Programa em interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação, e com o trabalho realizado individualmente por cada curso oferecido na UFES por meio dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos (CPACs), e, portanto, o PAEEg é considerado integrante do processo de Auto Avaliação Institucional (AAI).

Os objetivos gerais do PAEEg são:

o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a

promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016a).

A ideia primordial do Programa é a criação de um canal de comunicação entre o estudante egresso e a universidade, de forma que possam ser fornecidos pelo ex-aluno, entre outros, dados relativos à sua inserção no mercado de trabalho, sua visão sobre a formação recebida e opiniões sobre ações para melhoria da qualidade do curso que frequentou na universidade. Além disso, a renovação do contato com a universidade busca promover divulgação de eventos promovidos pela UFES na área de formação do egresso, oportunidades profissionais, cursos e outras atividades de seu interesse.

Em seu funcionamento prático, o PAEEg busca por meio de um questionário aplicado a estudantes formados, descobrir a situação profissional nas quais estes se encontravam após o término do curso de graduação. Para isso, a universidade mantém uma equipe que busca estabelecer contato com todos os ex-alunos formados em um período específico por meio de telefone, *Short Message Service* (SMS) e correio eletrônico, e solicita autorização para envio de um *link* por e-mail, onde o egresso é direcionado para uma página com um sistema próprio de enquetes, criado na universidade, onde é instruído a preencher um formulário *online* de pesquisa. As perguntas do questionário têm a intenção de descobrir como foi a entrada do egresso no mercado de trabalho, quais dificuldades ou facilidades eles enfrentaram durante essa entrada, quanto tempo, após a conclusão do curso, decorreu para o seu ingresso no mercado de trabalho, se houve a percepção de que faltou alguma disciplina no curso, dentre outras.

Há dados já levantados pelo PAEEg, por meio do questionário anteriormente mencionado, com formandos dos anos de 2010, 2011, 2012 e, atualmente, encontra-se em andamento o levantamento de informações pertinentes aos estudantes formados em 2013.

Além da utilização desses dados já coletados, para a realização desta pesquisa foram empreendidas entrevistas com servidores envolvidos na implantação, funcionamento e gerenciamento do Programa, e também de servidores responsáveis pelo desenvolvimento e gerenciamento do sistema de enquetes. Foram realizados

também levantamentos bibliográficos na legislação relativa à avaliação das IES e acompanhamento de egressos, nas normas internas da UFES e em outras fontes.

Apesar da universidade ter iniciado a implementação do PAEEg e ter divulgado estatísticas preliminares da enquete realizada, não houve análise dos dados levantados, que permita indicar tendências, mapear problemas e sugerir melhorias nos cursos e na UFES. A partir da percepção desta lacuna, a ideia inicial desta pesquisa era promover uma análise mais profunda destes dados, de forma a avaliar os cursos de graduação a partir da visão de seus egressos, e identificar possibilidades de atuar na gestão dos cursos, intensificando os pontos positivos e propondo ações institucionais que visem melhorias em seus pontos fracos, contribuindo, portanto, para uma melhor performance dos cursos de graduação e, por conseguinte, da própria UFES.

Entretanto, algumas dificuldades operacionais do Programa foram percebidas no desenvolvimento deste trabalho e apontaram para a proposição de mudanças, principalmente na forma em que os dados são coletados. Entre a coleta dos dados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e a apresentação dos resultados pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) há muito trabalho manual, como o cruzamento de planilhas geradas pelo sistema de registro e controle acadêmico usado na UFES, o SIE, e pelo sistema de enquetes, além da formatação manual de informações digitadas incorretas pelos egressos. Essa manipulação manual dos dados, com o cruzamento e correção de planilhas faz com que a possibilidade de erros e inconsistências seja grande.

Por não ser interligado ao sistema utilizado para controle acadêmico da UFES, no preenchimento do formulário do sistema de enquetes torna-se necessária a digitação, por parte de egresso, de informações que a UFES já dispõe em seu banco de dados de alunos, como nome, número de CPF, matrícula, semestre de colação de grau, etc. Na hora do cruzamento destes dados, há inconformidades causadas por erros de digitação, o que pode trazer inconsistências aos mesmos e também a esta pesquisa. Um erro causado por este problema foi verificado por nós nos resultados de 2012 provocado, em nosso entendimento, pela greve enfrentada pela universidade naquele ano, pois muitos alunos que deveriam se formar no final de 2012 se formaram efetivamente no início de 2013, apesar do semestre letivo da

colação de grau ser oficialmente o de 2012/2. Ocorre que, no preenchimento do formulário, muitos responderam que se formaram no primeiro semestre letivo do ano de 2013, o que trouxe uma grande inconsistência nos resultados daquele ano, questão que foi sanada pelos gestores do Programa, por meio de conferência e alteração manual de todos os formulários dos respondentes relativos ao ano de 2012.

O sistema de enquetes também não possui nenhum tipo de controle no que diz respeito à duplicidade de respostas. O sistema é aberto, e basta acessar o link e preencher com as informações solicitadas para inserir os dados na pesquisa. Um usuário que já respondeu a enquete, por exemplo, pode entrar e responder novamente quantas vezes quiser e a qualquer tempo.

A partir destas percepções, constatou-se que seria necessário propor o desenvolvimento de um sistema para acompanhamento de egressos dos cursos de graduação da UFES, nos moldes do Portal do Aluno, em que o ex-aluno pudesse entrar com seu *login* único, apenas atualizar suas informações cadastrais, que já constam no sistema da universidade e, em seguida, responder somente às perguntas formuladas no questionário, sem inserir dados pessoais, dados do curso ou data de colação de grau, por exemplo. Estas informações já seriam automaticamente buscadas no banco de dados da universidade, evitando-se a duplicidade de resposta, erros de digitação e a excessiva manipulação manual de dados em planilhas por parte dos gestores do Programa. O sistema ainda seria o responsável por gerar as planilhas e relatórios, o que deveria reduzir significativamente os erros que atualmente são causados na manipulação e formatação das planilhas e gráficos, além de possibilitar mais agilidade no tratamento dos dados e no empreendimento das ações do PAEEg.

Este trabalho apresenta-se estruturado em mais cinco capítulos além desta introdução. No capítulo dois é apresentado o referencial teórico com o levantamento de informações sobre avaliação institucional no ensino superior, avaliação de egressos e sistemas de informática capazes de atender a demanda proposta por este trabalho. No terceiro capítulo, são apresentadas as metodologias utilizadas nesta pesquisa. No capítulo quatro são apresentados os resultados e as discussões

sobre o assunto, seguido no capítulo cinco pelas considerações finais e, no capítulo seis, pelas referências.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Propor melhorias para o processo de coleta dos dados e apresentação dos resultados do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos de cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Realizar um diagnóstico do Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg) existente na UFES: analisar dados já coletados e fragilidades do sistema atual.
- Entender o funcionamento e as necessidades do Programa a partir dos servidores envolvidos na criação, manutenção e operacionalização do PAEEg.
- Propor melhorias no funcionamento do PAEEg.
- Utilizar os dados já coletados pelo PAEEg para conhecer o perfil de um grupo de estudantes egressos da UFES.

1.2 JUSTIFICATIVA

A partir da instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), subordinada ao Ministério da Educação (MEC), por meio das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, determina que toda a comunidade acadêmica, inclusive os egressos, "estão chamados a se envolverem nos processos avaliativos, juntamente com os representantes do governo, realizando ações coletivamente legitimadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 5)".

Também no Decreto 5.773 de 9 de Maio de 2006 (BRASIL, 2006), o Ministério da Educação, por meio das instruções para elaboração dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), em um dos seus Eixos Temáticos Essenciais prevê que as IES promovam o acompanhamento dos estudantes egressos (BRASIL, 2016).

Desta forma, há na legislação à qual as Instituições de Ensino Superior encontram-se subordinadas, determinações para que as mesmas desenvolvam ferramentas para a realização de avaliação institucional, que utilizem a opinião dos estudantes egressos, o que por si só já justificaria a importância do tema em questão.

Além disso, políticas voltadas para o acompanhamento de ex-alunos e sua inserção no mercado de trabalho, são uma maneira efetiva de avaliar a qualidade dos cursos de uma instituição de ensino. Este acompanhamento pode apresentar um *feedback* do mercado à formação que a instituição oferece e fornecer subsídios para aprimorá-la. É possível também promover uma análise da semelhança, diferença, peculiaridades, facilidades e dificuldades encontradas no mercado de trabalho pelos egressos oriundos das diferentes turmas formadas.

Por trabalhar na Secretaria de Ensino a Distância da UFES (SEAD), que oferece cursos para diversas cidades do estado na modalidade a distância, como técnico em Tecnologia de Informação, minha relação com o tema se deu a partir da percepção de que um sistema de acompanhamento informatizado poderia melhorar significativamente o PAEEG já que, com a implantação de um sistema por meio de um Portal do Egresso, é possível tornar o trabalho da equipe do Programa mais funcional e menos rudimentar, além de promover maior rapidez e confiabilidade nos resultados.

Ademais, por ter sido aluno de graduação na UFES e, no meu entendimento, ter notado a ausência de disciplinas e conteúdos importantes durante minha formação na universidade, que me fazem falta em minha atuação profissional, percebo que há uma grande necessidade de o acompanhamento ser feito de forma constante e atualizada.

Ao analisar o instrumento utilizado atualmente pelo PAEEG para o levantamento de dados que serão utilizados no processo de acompanhamento dos egressos da Ufes, pude notar que há a necessidade de implantação de um sistema o mais

informatizado possível, de forma a reduzir o trabalho manual realizado atualmente, para que os agentes envolvidos no Programa tenham mais tempo livre para analisar os resultados, pois atualmente esta análise fica preterida.

O desenvolvimento de um sistema pretende melhorar o Programa, promovendo maior confiabilidade dos resultados, automatização dos processos e uma redução dos erros já verificados. Um sistema informatizado apresenta-se como fundamental para o efetivo funcionamento do PAEEg uma vez que, nos moldes atuais, o Programa não atende efetivamente aos anseios de avaliação da comunidade acadêmica já que, segundo os gestores do Programa, não há evidências de que as informações enviadas aos colegiados dos cursos foram efetivamente utilizadas para efeito de aperfeiçoamento dos cursos.

Para a UFES, o acompanhamento de seus estudantes egressos, além de avaliar os cursos de graduação que a universidade oferece a partir de uma perspectiva mais prática, pode resultar em melhorias constantes em termos de qualidade, pois torna possível evidenciar as potencialidades e apontar as limitações, e assim aprimorar os arranjos institucionais, a gestão e as políticas pedagógicas de modo a robustecer a missão institucional da UFES e melhorar de forma constante, a qualidade do ensino oferecido pela instituição, a fim de atender às expectativas da sociedade.

Uma vez detectada alguma deficiência em alguma disciplina ou conteúdo oferecido, o colegiado do curso, em interação com seu Núcleo Docente Estruturante, poderá trabalhar com todos os envolvidos para aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso, as metodologias de ensino empregadas, as ações institucionais de apoio acadêmico, dentre outras, de forma a garantir às próximas turmas, uma melhoria do que foi detectado como ponto fraco pelos ex-alunos. Do mesmo modo, as qualidades que forem destacadas poderão ser intensificadas e compartilhadas com outros colegiados, NDEs e Centros de Ensino, e até com outras instituições de ensino.

1.3 SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

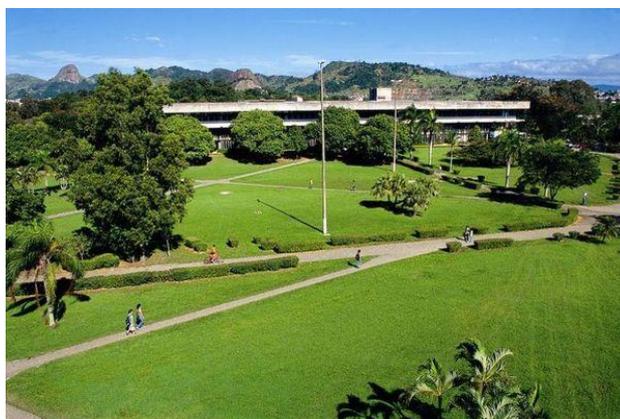
A UFES é vinculada ao Ministério da Educação, goza de "autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial", e "atua com base no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vocação

para atuar em todas as áreas do saber" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016b).

A universidade foi fundada em 5 de maio de 1954 e conta na atualidade com quatro *campi* universitários - sendo dois no interior do estado do Espírito Santo, nos municípios de Alegre e de São Mateus, e mais dois em Vitória, nos bairros de Goiabeiras e de Maruípe.

A IES dispõe também um quadro de 1.696 professores (sendo 343 mestres e 1.218 doutores), 2.072 técnico-administrativos, 18.559 estudantes matriculados na graduação presencial e 1.852 na modalidade a distância e 3.176 na pós-graduação, sendo 792 estudantes matriculados nos cursos de doutorado e 2.384 nos cursos de mestrado. Sua sede administrativa se encontra no campus de Goiabeiras, em Vitória (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016c).

Figura 1 - UFES Campus Goiabeiras



Fonte: pesquisa direta

Figura 2 - UFES Campus Maruipe



Fonte: pesquisa direta

Figura 3 - UFES Campus Alegre (CCS)



Fonte: pesquisa direta

Figura 4 - UFES Campus São Mateus (CEUNES)



Fonte: pesquisa direta

De acordo com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), a UFES oferece atualmente 5.157 vagas anuais em 102 cursos de graduação. Oferece também cursos de pós-graduação com 53 programas de mestrado e 23 de doutorado.

Quadro 1- Cursos da UFES em 2016

(continua)

| Campus | Curso |
|---------------|---|
| Alegre | Ciência da Computação - Alegre |
| Alegre | Ciências Biológicas (B) - Alegre |
| Alegre | Ciências Biológicas (L) - Alegre |
| Alegre | Engenharia de Alimentos - Alegre |
| Alegre | Engenharia Florestal - Alegre |
| Alegre | Engenharia Industrial Madeireira - Alegre |
| Alegre | Engenharia Química - Alegre |
| Alegre | Farmácia - Alegre |
| Alegre | Física (L) - Alegre |
| Alegre | Geologia - Alegre |
| Alegre | Matemática (L) - Alegre |
| Alegre | Medicina Veterinária - Alegre |
| Alegre | Nutrição - Alegre |
| Alegre | Química (L) - Alegre |
| Alegre | Sistemas de Informação - Alegre |
| Alegre | Zootecnia - Alegre |
| Goiabeiras | Arquitetura e Urbanismo |
| Goiabeiras | Artes Plásticas |
| Goiabeiras | Artes Visuais Diurno (L) |
| Goiabeiras | Artes Visuais Noturno (L) |
| Goiabeiras | Cinema e Audiovisual |
| Goiabeiras | Comunicação Social - Jornalismo |
| Goiabeiras | Comunicação Social - Publicidade e Propaganda |
| Goiabeiras | Design |
| Goiabeiras | Música Diurno (L) |
| Goiabeiras | Música Noturno (B) |
| Goiabeiras | Agronomia - Alegre |
| Goiabeiras | Estatística |
| Goiabeiras | Física Diurno (B) |
| Goiabeiras | Física Noturno (L) |
| Goiabeiras | Matemática (L/B) |
| Goiabeiras | Química (B) |
| Goiabeiras | Química (L) |
| Goiabeiras | Ciências Biológicas (L/B) |
| Goiabeiras | Ciências Sociais Diurno (L/B) |
| Goiabeiras | Ciências Sociais Noturno (L/B) |
| Goiabeiras | Filosofia Noturno (B) |
| Goiabeiras | Filosofia Noturno (L) |
| Goiabeiras | Geografia Diurno (L/B) |
| Goiabeiras | Geografia Noturno (L/B) |
| Goiabeiras | História Diurno (L/B) |
| Goiabeiras | História Noturno (L/B) |

| | |
|------------|---|
| Goiabeiras | Letras - Inglês |
| Goiabeiras | Letras - Libras |
| Goiabeiras | Letras - Português Diurno |
| Goiabeiras | Letras - Português Noturno |
| Goiabeiras | Letras - Português e Espanhol |
| Goiabeiras | Letras - Português e Francês |
| Goiabeiras | Letras - Português e Italiano |
| Goiabeiras | Licenciatura Intercultural Indígena |
| Goiabeiras | Oceanografia |
| Goiabeiras | Psicologia |
| Goiabeiras | Administração Diurno |
| Goiabeiras | Administração Noturno |
| Goiabeiras | Arquivologia |
| Goiabeiras | Biblioteconomia |
| Goiabeiras | Ciências Contábeis Noturno |
| Goiabeiras | Ciências Contábeis Vespertino |
| Goiabeiras | Ciências Econômicas |
| Goiabeiras | Direito |
| Goiabeiras | Gemologia |
| Goiabeiras | Serviço Social |
| Goiabeiras | Ed. do Campo - Humanas e Sociais |
| Goiabeiras | Ed. do Campo - Linguagem |
| Goiabeiras | Pedagogia Diurno |
| Goiabeiras | Pedagogia Noturno |
| Goiabeiras | Educação Física Diurno (L) |
| Goiabeiras | Educação Física Noturno (B) |
| Goiabeiras | Agronomia - São Mateus |
| Goiabeiras | Ciência da Computação |
| Goiabeiras | Engenharia Ambiental |
| Goiabeiras | Engenharia Civil |
| Goiabeiras | Engenharia de Computação |
| Goiabeiras | Engenharia de Produção |
| Goiabeiras | Engenharia Elétrica |
| Goiabeiras | Engenharia Mecânica |
| Goiabeiras | Tecnologia de Manutenção Industrial |
| Maruípe | Enfermagem |
| Maruípe | Farmácia |
| Maruípe | Fisioterapia |
| Maruípe | Fonoaudiologia |
| Maruípe | Medicina |
| Maruípe | Nutrição |
| Maruípe | Odontologia |
| Maruípe | Terapia Ocupacional |
| São Mateus | Ciência da Computação - São Mateus |
| São Mateus | Ciências Biológicas (B) - São Mateus |
| São Mateus | Ciências Biológicas (L) - São Mateus |
| São Mateus | Ed. do Campo - Ciências Naturais - São Mateus |
| São Mateus | Ed. do Campo - Humanas e Sociais- São Mateus |
| São Mateus | Enfermagem - São Mateus |
| São Mateus | Engenharia da Computação - São Mateus |
| São Mateus | Engenharia de Petróleo - São Mateus |
| São Mateus | Engenharia de Produção - São Mateus |
| São Mateus | Engenharia Química - São Mateus |

| | |
|------------|------------------------------------|
| São Mateus | Farmácia - São Mateus |
| São Mateus | Física (L) - São Mateus |
| São Mateus | Matemática (B) - São Mateus |
| São Mateus | Matemática (L) - São Mateus |
| São Mateus | Matemática Industrial - São Mateus |
| São Mateus | Pedagogia - São Mateus |
| São Mateus | Química (L) - São Mateus |

Fonte: PROPLAN (2016)

A UFES tem como missão,

gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016b).

Sua visão é:

Ser reconhecida como instituição pública multicampi no Espírito Santo, de excelência nacional em ensino, pesquisa e extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e de forma comprometida com o desenvolvimento sustentável (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016b).

A universidade surgiu a partir de escolas e faculdades de ensino superior isoladas, criadas a partir da década de 1930 durante o processo de urbanização e industrialização do Estado do Espírito Santo. Devido à grande importância destas instituições acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, e ao surgimento da necessidade de agrupá-las de forma universal e sistêmica, foi criada a Universidade do Espírito Santo por meio da Lei Estadual nº 806, em 5 de maio de 1954, sancionada pelo então Governador Jones dos Santos Neves.

Quadro 2 - Instituições que compuseram a Universidade do Espírito Santo

| Instituição | Ano de Criação |
|---|-----------------------|
| Faculdade de Direito | 1930 |
| Escola de Educação Física | 1936 |
| Faculdade de Odontologia | 1947 |
| Escola Politécnica | 1951 |
| Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras | 1951 |
| Escola de Belas Artes | 1951 |
| Faculdade de Ciências Econômicas | 1957 |
| Faculdade de Medicina | 1957 |

Fonte: (UFES, 2007, p. 2)

A federalização da universidade aconteceu em 30 de janeiro de 1961 quando a Instituição passou a ser chamada de Universidade Federal do Espírito Santo, "por meio do ato administrativo do então presidente da República, Juscelino Kubitschek, Lei nº 3.868/1961 e publicada no DOU, Ano C – nº 25" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015, p. 16)..

Em 1977 a UFES incorporou a Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo, atual campus de Alegre, que mais tarde passou a se chamar Centro de Ciências Agrárias (CCA) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2007).

Com a intenção de ampliar a atuação no norte do Espírito Santo, a UFES instalou em 1990 a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo, *Campus* de São Mateus. Em 1995 a universidade já oferecia um total de 33 cursos de graduação (BORGHO, 2014) e, em 1999, "os cursos oferecidos pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (FAFABES) foram transferidos para a UFES, e a FAFABES foi extinta (Lei Complementar Estadual nº 149, de 25 de maio de 1999)" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015, p. 17).

Em 2005, com a expansão da interiorização da Universidade, foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) em São Mateus. Na mesma época o governo federal começou a incentivar o crescimento das universidades brasileiras por meio do Programa Expansão Fase I e houve na UFES a ampliação do ensino superior presencial no interior do estado, quando foram criados 14 novos cursos nos *campi* da UFES de Alegre e São Mateus (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010b).

Em 2007, por meio da resolução nº 38/2007 aprovada pelo Conselho Universitário, a UFES aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, criado pelo Governo Federal por meio do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O Programa tinha o "objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais" (BRASIL, 2007, Art. 1º).

Na ocasião foi proposta a criação de mais 24 novos cursos nos quatro *campi* da UFES por meio do Programa, além da criação gradativa de 110 novas vagas nos cursos já existentes entre 2008 e 2012. Por conta da adesão ao Programa, além da criação dos novos cursos e vagas, a universidade vivenciou um período de grandes construções, reformas e ampliação de seus espaços físicos, contratação de professores e servidores, aquisição de equipamentos para laboratórios, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010b).

Tabela 1- Cursos e alunos de graduação por campus da UFES

| Campus | Número de cursos | Número de Alunos |
|---------------|-------------------------|-------------------------|
| Goiabeiras | 59 | 12.808 |
| Maruípe | 8 | 1.991 |
| Alegre | 17 | 1.992 |
| São Mateus | 18 | 1.929 |

*Dados relativos ao ano de 2015.

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN)

A tabela 3 apresenta o número de cursos oferecidos e o número de alunos matriculados por *campus* da UFES no ano de 2015. O *campus* de Goiabeiras em Vitória abriga a maior parte dos cursos (59), com um total de 12.808 alunos de graduação, seguido por São Mateus com 18 cursos e 1.929 alunos, Alegre com 17 cursos e 1.992 alunos e Maruípe com 8 cursos e 1.991 alunos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.

A avaliação é um processo fundamental para instituições que buscam o aperfeiçoamento ou a melhoria na qualidade dos seus resultados. Por meio dela é possível promover maior transparência dos procedimentos institucionais para todos os agentes diretamente envolvidos e também para a sociedade. Permite uma visão das transformações que ocorrem dentro da instituição e assim pode nortear gestores nos processos de tomada de decisão.

Dias Sobrinho (2005) afirma que, além da avaliação constituir-se em um espaço para mensurar, fazer constatações, verificações e checar determinadas proposições, ela deverá interrogar coletivamente, e construir respostas mesmo que indefinidas.

Dias Sobrinho (2005) afirma ainda que a avaliação da educação superior é considerada um terreno complexo porque

toda avaliação opera com valores, nenhuma avaliação é desinteressada e livre das referências valorativas dos distintos grupos sociais. Toda avaliação se funda em alguns princípios, está de acordo com determinadas visões de mundo e busca produzir certos efeitos, ainda que esses pontos de partida, ideologias e objetivos nem sempre estejam claramente explicitados (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 15).

De acordo com Mota (2014), a avaliação é associada a uma busca de qualidade. É um processo sistemático que busca o levantamento de informações válidas, qualificadas ou não, a respeito de uma determinada atividade ou realidade que faz com que seja possível uma valoração e, conseqüentemente, uma tomada de decisões com o intuito de melhorar ou aperfeiçoar procedimentos.

Um dos pré-requisitos para que a avaliação cumpra seu papel como um processo transformador e aperfeiçoador institucional, é que esta seja feita de forma voluntária. Além disso, todos os setores da instituição avaliada devem passar pelo processo avaliativo, e as ações devem ser executadas por todos os seus componentes. Deve-se também manter respeito à identidade da instituição, à unidade de linguagem e a competência técnico-metodológica.

A avaliação institucional não é um fim em si mesma, mas sim parte de um amplo processo de gestão estratégica. É também parte integrante de um processo de formação estratégica e do projeto institucional, responsável por fornecer subsídios a este processo, e a contribuir na hora da tomada de decisão, além de ser uma ferramenta para correção de problemas na universidade. A avaliação ainda é vista como uma categoria indispensável da contínua produção da universidade, sendo considerada um exercício com amplo propósito pedagógico, pois propõe discussões acerca de projetos e das prioridades essenciais da universidade, além de fornecer subsídios para a construção mais sólida dos diversos sentidos da instituição. Desta forma, a avaliação é responsável por reafirmar os valores dominantes da instituição e revitalizar o exercício da cidadania (MOTA, 2014).

Para Gandin *apud* Mota (2014), a avaliação é vista como parte integrante do processo de planejamento e uma estrutura técnica que permite uma análise e formação de valor sobre todas as fases desses processos por parte da gestão. Uma educação eficiente é alcançada por meio de uma avaliação competente, onde a qualidade é uma meta em constante transformação por estar sempre aumentando seu valor. A qualidade é um aprimoramento constante e permanente que só é possível de ser observada por meio de uma avaliação bem conduzida. Assim, “a avaliação é entendida como um dos componentes do processo de planejamento e uma forma técnica que possibilita à gestão analisar e formar valor sobre todas as fases desses processos” (MOTA, 2014, p. 56).

A avaliação institucional é um instrumento de grande relevância para o gerenciamento da instituição. Envolve aferição, revisão e construção, apresenta a adequação e a qualidade do rendimento da instituição e gera informações fundamentais para a tomada de decisão e resultados. É um processo que faz uma reflexão do que foi planejado e constrói a universidade (MARBACK NETO, 2007).

No que diz respeito à avaliação das instituições de ensino superior no Brasil, os primeiros sistemas avaliativos, com caráter mais sistematizado, surgiram no início da década de 1960 durante a ditadura militar que vigorou no país de 1964 até 1985. Na ocasião, a fim de promover uma modernização, o governo militar submeteu a educação de nível superior "a um modelo “produtivista” de eficiência, como se as

instituições educacionais fossem organizações semelhantes a empresas privadas" (ZAINKO, 2008, p. 827).

Ainda segundo este autor, com a redemocratização na década de 1980 a avaliação da educação superior começa a ser percebida como instrumento de apoio para a implementação de políticas que poderiam permitir a superação da crise em que viviam as universidades. Neste contexto, é criado o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), em 1983. O Programa foi desenvolvido com base em levantamento de dados e apreciação crítica da realidade da educação superior no Brasil, através de estudos, pesquisas, e discussões que tinham o objetivo de promover uma avaliação de todo o sistema.

O PARU foi encerrado em 1984 e em 1985 foi criada a Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior, conhecida como Comissão de Notáveis, com o objetivo de propor soluções urgentes aos problemas enfrentados pela educação superior brasileira por meio de consultas à sociedade e à comunidade universitária. A comissão apresentou um relatório em que a falta de parâmetros para uma política nacional de alocação de recursos por parte do governo no sentido de fortalecer as melhores instituições e incentivar o aprimoramento das demais é apresentada como um dos mais graves problemas do ensino superior no Brasil. O relatório sugeria ainda que a avaliação do ensino superior partisse da avaliação dos cursos, avaliação dos alunos, avaliação dos professores, avaliação didático-pedagógica do ensino, avaliação dos servidores técnicos administrativos, e avaliação das carreiras.

O documento criado pela Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior não foi aceito pelos órgãos governamentais e foi submetido a uma grande modificação pelo Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES). Os principais responsáveis pelo processo avaliativo passam a ser os órgãos governamentais, e a avaliação foi fundamentada em uma regulação da educação superior, dando foco individual à avaliação de alunos, cursos e instituições. A avaliação de desempenho torna-se de grande importância na formulação de políticas e normas para o sistema educacional e também no controle social da alocação de recursos, que se dá em função do desempenho institucional.

O GERES não foi bem aceito pelas associações de docentes, e durante da década de 1990 havia vários modelos avaliativos que defendiam pressupostos conflitantes

para a educação superior no Brasil. Visando atender uma demanda da comunidade acadêmica, o Governo de Itamar Franco, criou pela portaria nº 130, de 14 de julho de 1993, a Comissão Nacional de Avaliação, que tinha como objetivo estabelecer diretrizes e tornar viável a realização do processo de avaliação das universidades do Brasil. Em seguida é criado o PAIUB, que é considerado o primeiro programa de avaliação institucional das universidades brasileiras.

Desta forma, a avaliação da educação de nível superior passa a ter as características de um processo de acompanhamento das ações realizadas pela instituição, que tem o objetivo de verificar em que medida são cumpridas e atendidas as funções e prioridades definidas de forma coletiva nas instituições de ensino superior.

Polidori (2009) afirma que ao longo do tempo houve mudanças significativas nos formatos de avaliação das universidades brasileiras, chegando a um modelo em que as características diversas das instituições e suas especificidades passaram a ser consideradas no processo avaliativo. O autor classifica o desenvolvimento da avaliação da educação superior no Brasil em quatro ciclos.

Segundo Polidori (2009), o primeiro ciclo corresponde ao período que vai de 1986 até 1992. É marcado por uma grande variedade de diferentes propostas de organização de um processo de avaliação nacional, e a existência de diversos formatos de avaliações isolados no país, entretanto, não organizados de forma nacional (PARU, GERES). O segundo ciclo, que vai de 1993 a 1995, é identificado como período de formulação de políticas, quando houve a implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)

O terceiro ciclo, que corresponde ao período de 1996 a 2003, foi classificado por Polidori como período de consolidação ou implementação da proposta governamental. É o período em que foi desenvolvido o Exame Nacional de Cursos (ENC), o Provão, e o da Avaliação das Condições de Oferta (ACO) que passou, posteriormente, a ser chamada de Avaliação das Condições de Ensino (ACE). Houve ainda algumas Portarias para regulamentação e organização da avaliação das IES.

O quarto ciclo teve início em 2003 e continua até o período atual. É classificado pelo autor como período de construção da avaliação emancipatória, quando houve a implantação do SINAES, com a proposta de desenvolver uma avaliação formativa e que considerasse as especificidades das IES do país (FELIX, 2008; FONSECA, 2007 *apud* POLIDORI, 2009).

Com a mudança para o governo de Fernando Henrique Cardoso em 1995, o PAIUB apresenta-se inadequado aos objetivos propostos pelo Ministério da Educação (MEC), de fornecer subsídios para desempenho de funções de controle e coordenação do sistema de educação superior.

O novo governo demanda novas práticas de avaliação das IES, que se enquadrem em um ambiente de redução no papel do Estado no que diz respeito ao provimento do ensino superior, contudo, mantendo o controle final sobre este sistema. O novo sistema avaliativo devia prover uma verificação do ensino, possibilitando averiguar os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do tempo no ensino superior, organizado de forma a medir a performance das instituições. Com estes fundamentos, foi criado pela Lei 9.131/1995 o Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como Provão (ZAINKO, 2008).

O exame era realizado anualmente, baseado nos conteúdos mínimos e previamente relacionados aos que cada curso deveria ensinar, e media as competências e conhecimentos adquiridos pelos estudantes que estavam em fase final de seus cursos de graduação.

Com a posse de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da república a partir de 2003, uma série de mudanças ocorreu no âmbito das políticas públicas da educação superior, incluindo políticas de avaliação. A implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES),

[...] tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL. MEC., 2004, art 1).

Com a implantação do SINAES, o Ministério da Educação busca uma regulação estatal da educação superior, com a “dimensão de emancipação das IES e da

prática educativa realizada por estas – levando-se em consideração, evidentemente, os limites e possibilidades históricas para tanto” (ZAINKO, 2008, p. 830).

Os responsáveis pela execução prática das avaliações passam a ser os integrantes da comunidade acadêmica, e assim, a realidade e a missão de cada instituição de ensino superior eram levadas em conta. O objetivo era consolidar uma cultura avaliativa em que “fique clara e evidente a mudança de concepção de avaliação que supera a sua fase estática característica do Provão, passando para uma fase de avaliação processual e dinâmica” (ZAINKO, 2008, p. 831).

O SINAES é supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CANAES), e tem como objetivo primordial garantir a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho acadêmico das instituições de ensino superior do Brasil.

De acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), é feita a avaliação dos estudantes, no final do primeiro e do último ano de curso, por meio de procedimentos amostrais. Todos os anos o Ministro da Educação define, com base em indicação do CONAES, quais serão os cursos avaliados.

No que diz respeito aos cursos de graduação, o objetivo da avaliação é de determinar quais as condições oferecidas aos estudantes em relação ao corpo docente, à estrutura física e à estrutura organizacional didática e pedagógica. Deste modo, as instituições recebem visitas periódicas de comissões especializadas nas áreas do conhecimento relativas ao curso.

Em relação à avaliação das instituições, o objetivo é de "identificar o perfil e o significado da atuação destas instituições, pautando-se pelos princípios do respeito à identidade e à diversidade das instituições, bem como pela realização de autoavaliação e de avaliação externa" (BRASIL, 2004, art. 9).

Desta forma, o SINAES é constituído por três processos de avaliação, onde são avaliados de forma distinta as instituições de ensino superior, os cursos e o desempenho dos estudantes (ENADE). Assim, pode ser classificado como um sistema de avaliação universal das atividades acadêmicas.

Como partes de um mesmo sistema de avaliação, cada um destes processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si. Eles abordarão dimensões e indicadores específicos com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância – e, por consequência, a da formação dos estudantes – e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre a educação superior no país (BRASIL, 2004b, p. 6).

Assim, o SINAES buscou criar uma cultura de avaliação nas instituições de ensino superior de caráter permanente, envolvendo todos os integrantes da comunidade acadêmica, que, ao participarem do processo avaliativo, ficam comprometidos com as modificações e transformações institucionais, em busca do aprimoramento da qualidade do ensino superior.

De acordo com o Art 3º da referida lei que instituiu o SINAES, a avaliação das IES “terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais” (BRASIL, 2004a, art. 3). No total, dez diferentes dimensões devem ser consideradas.

No inciso primeiro da referida lei, temos que as dimensões do artigo 3º

serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2004^a, art 3º § 1º).

Em outras palavras, este sistema de avaliação pretende analisar internamente o que deseja ser, o que realiza de fato, como está organizado, como administra e como age um curso ou uma IES, de forma a sistematizar estas informações, analisar e interpretá-las com o objetivo de identificar as práticas de sucesso, as omissões e os equívocos para assim aprimorar suas práticas no futuro (MOTA, 2014).

A prática da autoavaliação passa a ter um caráter permanente e é apresentado como um instrumento de desenvolvimento e/ou consolidação da cultura de avaliação das instituições. Deve assumir um formato em que a comunidade interna se identifique e se comprometa com ela.

Entende-se a auto avaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento

da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas (BRASIL, 2004c, p. 11).

A combinação de vários instrumentos e metodologias para promover essa avaliação é necessária por conta da grande diversidade do sistema. Para Polidori *apud* Mota (2014, p. 75), o SINAES pretende “reconhecer a diversidade do sistema de educação superior do país, respeitar a identidade, a missão e a história das IES, entender que essas devem ser avaliadas globalmente e ainda buscar a continuidade do processo avaliativo”.

A busca pela consolidação das políticas de avaliação tinha por objetivo dar sustentação a melhorias da qualidade do ensino superior do Brasil, por meio de mudanças estruturais no processo acadêmico de “produção e disseminação do conhecimento, quanto contribuindo para a formulação de caminhos para a transformação”. Na formulação de novas formas de execução das rotinas institucionais, comprometendo-se assim “com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática” (MOTA, 2014, p. 76).

2.2 EGRESSOS COMO MEIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS E DAS IESs

A definição do termo egresso no Dicionário Eletrônico Houaiss (2009) refere-se aquele que se retirou, que se afastou, que não pertence a um grupo, ou ainda, afastamento, saída ou debandada. Entretanto, nesta pesquisa, entende-se como egresso o estudante que concluiu, que se graduou em um curso de graduação.

Com o intuito de avaliar o ensino superior, várias pesquisas são realizadas e, desde a criação do SINAES, em 2004, pesquisas com estudantes egressos passaram a fazer parte dos meios de avaliação de cursos de graduação e das Instituições de Ensino Superior.

De acordo com Monteiro (1996), na maioria das vezes, os estudos relacionados ao acompanhamento do estudante egresso referem-se à inserção do egresso no mundo do trabalho, quando o objetivo é de se verificar se o curso atende às demandas do mercado. No entanto, o autor considera esta orientação bastante restritiva, uma vez que a formação intelectual do aluno não se limita à execução de atividades do mercado.

Ingram, Haynes e Davidson-Shivers (2005), relatam que alunos são orientadores potenciais para a melhoria contínua dos programas. Segundo os autores, um dos principais motivos para se manter o contato com os ex-alunos é a criação de uma rede de profissionais que pode ser de grande interesse para os atuais alunos. Além disso, determinar o quão bom foi o preparo oferecido pelo programa aos seus ex-alunos e para suas carreiras profissionais é de interesse da instituição. Segundo eles, a criação de um banco de dados de alunos e ex-alunos pode possibilitar o levantamento de informações úteis para os programas avaliarem as práticas da IES, na medida em que viabiliza o monitoramento sistemático do progresso dos alunos. Desta forma, a instituição permanece conectada às práticas profissionais.

In order to strengthen graduates' ability to move theory into practice, graduate programs need to stay current on professional practices. To determine what current practices are and to aid in evaluation and planning, documented information should be obtained from both alumni and professional organizations (INGRAM et al., 2005, p. 286).

Teixeira (2015) relata que não há um modelo único de acompanhamento de egressos. A autora traz o exemplo de uma escola americana que desenvolveu um questionário com 18 questões dividido em cinco categorias, que buscavam conhecer:

1) Quais são os planos de carreira dos ex-alunos do mestrado e doutorado? 2) Quão bem o programa os preparou para suas carreiras? 3) Em que nível os ex-alunos gostam de ser envolvidos no programa? 4) O que pode ser feito para tornar a participação/envolvimento dos ex-alunos mais fácil? 5) Como é possível manter um banco de dados atual dos ex-alunos? (TEIXEIRA, 2015, p. 50).

Segundo a autora, são diversos os objetivos dos programas de acompanhamento de egressos, mas a finalidade mais frequente é a de “avaliar o impacto do curso na carreira do egresso, a fim de obter dados que sirvam de inspiração para a melhora do curso” (TEIXEIRA, 2015, p. 51).

Nos Estados Unidos a avaliação de escolas e programas de pós-graduação não é obrigatória e é realizada por órgãos não governamentais. Os programas buscam avaliação para obter credenciamento de forma a assegurar o mínimo de qualidade e um destaque perante a concorrência. Há uma entidade que possui um sistema reconhecido internacionalmente por sua efetividade em avaliar a qualidade da educação superior na área de administração e negócios, a *Association to Advance Collegiate School of Business (AACSB)*. De acordo com Maccari, Riccio e Martins

(2013) nesta entidade o egresso é o fator de maior importância na avaliação, é considerado o principal resultado do processo de avaliação, e é um fator chave para a reputação do programa.

Ainda sobre o que diz respeito às entidades de avaliação de egressos do exterior, Teixeira (2015) fala sobre as associações de egressos. Algumas instituições de ensino incentivam a criação e a manutenção destas associações.

Nos Estados Unidos e na Europa é forte a cultura de manter uma ligação entre alunos formados e instituições de ensino, mas no Brasil, somente nos últimos anos, percebe-se um movimento na criação de associações de egressos, reconhecidas internacionalmente como associações de *alumni*. Este movimento é mais evidente em algumas escolas de negócios brasileiras que buscam, a partir desta iniciativa, consolidar a relação entre egresso e IES (TEIXEIRA, 2015, p. 53).

A autora destaca que este tipo de associação “tem elevado potencial para contribuir em termos financeiros, estratégicos e sociais ao aumentar a credibilidade de uma instituição de ensino que aspira prosperar em um mercado competitivo e em rápida mutação” (BARNARD, RENSLEIGH *apud* TEIXEIRA, 2015, p. 54). Uma rede deste tipo integrada tem a possibilidade de gerar ganhos para todos os agentes envolvidos.

Este tipo de associação tem potencial não só para captação de recursos, mas também para a criação de uma rede compartilhada de conhecimento, que proporcione aprendizagem. Para isso, é preciso estabelecer um canal de comunicação aberto e direto entre o aluno e a instituição, de forma que as informações possam ser compartilhadas de forma contínua (TEIXEIRA, 2015).

A autora aponta ainda que, dentre as principais dificuldades para o desenvolvimento efetivo deste tipo de programa, a principal é a falta de atualização dos contatos. No entanto, com o desenvolvimento da internet e das redes sociais, nos últimos anos o relacionamento entre a instituição de ensino e o egresso passou por grandes mudanças e esta dificuldade vem sendo superada.

Para exemplificar algumas iniciativas de programas de acompanhamento de estudantes egressos, apresenta-se pesquisa realizada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEARP/USP) de Ribeirão Preto. A pesquisa tinha o objetivo de responder à pergunta: como se caracteriza a inserção dos alunos egressos no mercado de trabalho?

No caso da USP, o processo de avaliação é desenvolvido a partir de várias bases, sobretudo, pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, de forma centralizada, pela Reitoria, e também de forma descentralizada, por meio de cada uma de suas unidades de ensino. É um processo desenvolvido de forma contínua, “tanto centralmente quanto isoladamente, porém a avaliação de egressos raramente foi foco central de avaliação” (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2014, p 300).

Naquela instituição de ensino superior, a avaliação institucional é coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que é proposta pelo Conselho Universitário (Co) através de diretrizes compostas para esta finalidade.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da USP foi lançado no segundo semestre de 2012 com o objetivo de avaliar a atividade profissional de seus 400 mil egressos de graduação e pós-graduação. A universidade enxerga os resultados como parâmetros importantes para avaliar a qualidade do ensino que oferece e para o contínuo aperfeiçoamento do ensino para os futuros ingressantes. No caso da FEARP/USP, o Programa de Acompanhamento dos Egressos foi implantado ainda no primeiro semestre de 2012 (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2014).

Além de buscar respostas para a pergunta principal, a pesquisa anteriormente mencionada buscava responder a questionamentos como:

[...] qual a porcentagem de egressos presentes no mercado de trabalho? Qual a porcentagem que trabalha em ocupações relacionadas à sua formação? Quantos prosseguiram os estudos em programas de pós-graduação? Qual o salário médio recebido pelos egressos? Qual sua percepção sobre sua formação? (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2014, p. 301).

A pesquisa na FEARP/USP foi desenvolvida através de um levantamento, por meio do método *web survey*, utilizando o software LimeSurvey®. Foram enviados e-mails com convite para responder o formulário para 1.185 dos 1.520 alunos formados na FEARP/USP, que oferece os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, o que representa 78% dos alunos formados pela faculdade, nestes cursos. Os e-mails destes alunos foram obtidos a partir de uma lista do grupo de discussão dos ex-alunos no *googlegroups*, e também em uma pesquisa nas redes sociais, onde foram pesquisados ex-alunos não cadastrados no grupo de discussão.

Houve um período de dois meses entre o envio do questionário e o fechamento da coleta para o preenchimento do mesmo. A faculdade tinha 17 turmas formadas e um

total de 1.520 egressos nestes três cursos mencionados. Destes egressos, os pesquisadores conseguiram contato com 1.185 e destes, 725 aceitaram responder o que significa que se obteve resposta de 61,2% dos alunos convidados a responder e 47,7% do total de egressos.

Foi constatado que 91,8% dos participantes da pesquisa estavam empregados, 5% estavam procurando emprego, e apenas 3,2% estavam inativos. Dentre os empregados, 80,9% informaram estar atuando na área em que se formou, e as principais atuações são nas áreas pública e privada (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2014).

A pesquisa na FEARP/USP constatou que para a maior parte dos formandos o tempo médio para formação foi de cinco a seis anos. Nas turmas de Ciências Econômicas o tempo médio de formação na amostra foi de 5,7 anos. Observou-se que em média, 14,2% fizeram outra graduação e esta taxa foi bem próxima nos três cursos. Um ponto interessante que foi observado é que grande parte dos ex-alunos que fizeram mestrado e doutorado escolheu a área de Engenharia de Produção.

Outro ponto relevante na pesquisa é que 19,1% dos egressos que informaram não estar atuando em sua área de formação, 35,1% informaram estar atuando no setor público. Sendo assim, o principal motivo da não atuação em sua área de formação é a atuação no setor público.

Outro exemplo de pesquisa sobre egressos foi realizada sobre o Sistema de Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como propósito “buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade” (SILVA; BEZERRA, 2015, p.2).

Nesta pesquisa, a população alvo foi o conjunto dos egressos formados pela UFSC e registrados nos Sistemas Acadêmicos. Os dados da pesquisa foram extraídos do Sistema de Acompanhamento dos Egressos, que realiza as pesquisas por meios eletrônicos com participação voluntária e estimulada através de contatos por e-mail, além de divulgação em veículos de comunicação. Os egressos são cadastrados e

participam respondendo a questões fechadas, e com comentários e depoimentos (SILVA; BEZERRA, 2015).

Até a publicação da pesquisa, o número de egressos participantes do sistema era de 64.832 formandos de graduação entre os anos de 1970 e 2011. Destes 48,86% eram do sexo feminino e 51,14% do sexo masculino, com idade média de 25,78 anos (SILVA; BEZERRA, 2015).

Foi constatado também que dos egressos participantes da pesquisa na UFSC 93,59% atuam em sua área de formação, 14,33% e 12,14% respectivamente, cursaram ou cursam pós-graduação, e 89,41% destes residem no estado de Santa Catarina. Além disso, a maior parte afirmava ter renda salarial entre 5 e 10 salários mínimos. No que diz respeito às 3 maiores ocupações funcionais verificadas entre todos egressos participantes da pesquisa, que abrangeu todos os cursos de graduação da universidade, 21% afirmam trabalhar como engenheiros, 16% como professores e 8,6% como gerentes (SILVA; BEZERRA, 2015).

Um outro estudo com egressos foi realizado com as cinco primeiras turmas de formandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma instituição de ensino superior não especificada. A instituição teve sua primeira turma formada em 1996, sendo que dos 120 integrantes que estavam matriculados nas turmas em 1992 (40 em cada curso), apenas 26 concluíram naquele ano (LIMA; SCHOUTEN; MARTINELLI, 2006).

Segundo os autores, o objetivo da pesquisa era verificar se os alunos formados no período especificado foram bem preparados para o mercado de trabalho. Foi realizado levantamento de dados dos formandos na Seção de Graduação nos departamentos da IES e na Associação dos Formandos. Em seguida, foi feita pesquisa de campo com os egressos, através de um questionário semiestruturado que podia ser preenchido e enviado pela internet ou devolvido por correio, ou pessoalmente.

A pesquisa foi realizada em cima das respostas dos egressos que concluíram os cursos de 1996 a 2000, por meio do questionário composto por 23 questões, que foi enviado por correio convencional, e-mail ou distribuído pessoalmente em oportunidades diversas e que foi respondido e devolvido por 112 ex-alunos. Foi

constatado que a maioria dos ex-alunos levou 5 anos para concluir sua graduação e que, entre os participantes, 39,86% afirmaram ter concluído outro curso de graduação. Dentre os ex-alunos de Administração que fizeram um segundo curso de graduação, houve a predominância dos cursos de Engenharia como opção de segundo curso. Entre os formandos em Contabilidade, o segundo curso mais frequente era Direito, e entre os formados em Economia apenas três pessoas fizeram outro curso, sendo estes, Psicologia, Administração e Publicidade e Propaganda.

Dentre os participantes da pesquisa, 57% dos egressos de Administração, 62% dos de Contabilidade e 54% ex-alunos de Economia não fizeram pós-graduação. Todos os formandos afirmam ter conhecimento da língua inglesa, sendo que 69% consideram-se bons ou muito bons, 68% afirmam ter conhecimento de espanhol, e 21% outras línguas (LIMA; SCHOUTEN; MARTINELLI, 2006).

Os participantes de todos os cursos manifestaram interesse profissional na área de finanças, sendo a área preferida por ser a que apresenta maior interação entre os três cursos. Além das finanças, os respondentes dos cursos de Administração demonstraram interesses na área de marketing, os contadores, em Controladoria, e os economistas, em atividades acadêmicas. No que diz respeito à concretização da ideia inicial sobre a atuação profissional, 71,4% dos egressos de Administração, 51,35% dos egressos de Ciências Contábeis e 65,38% dos egressos de Ciências Econômicas responderam positivamente.

Apesar de a faculdade estar no início de suas atividades, 64% dos egressos se demonstraram satisfeitos em relação à adequação dos recursos da IES. A infraestrutura também foi bem avaliada por 61% dos participantes da pesquisa. Em relação ao ambiente da faculdade, 65% dos respondentes entendem que o ambiente favoreceu ou estimulou o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas.

Pôde ser constatado na pesquisa que os alunos sentem ausência ou insuficiência de itens diferentes em relação aos cursos concluídos: Administração: integração da Faculdade com as empresas; estágios dirigidos à Administração; visitas a empresas; disciplinas de Marketing e Finanças; aplicação da teoria à prática; etc. Economia: aplicação da teoria à prática exigida pelo mercado de trabalho; divulgação de informações e incentivo à pesquisa; orientação profissional e palestras e debates,

etc. Contabilidade: aplicação da teoria à prática; incentivo à pesquisa; enfoque em Contabilidade Tributária e disciplinas próprias de Contabilidade, etc.

Na pesquisa em questão foi verificado que, apesar dos egressos terem enfrentado dificuldades relativas à estrutura da faculdade, que era recém-instalada, principalmente no que diz respeito à falta de aplicação prática de algumas disciplinas do curso ao mercado de trabalho, este não foi um fator negativo na formação profissional dos egressos avaliados.

Dentre as ações que podem gerar melhorias nos cursos, registram-se principalmente a necessidade de integração entre a escola e as empresas, a ampliação do acervo da biblioteca, a aquisição de equipamentos de informática, maior aplicação da teoria à prática, a dedicação dos professores e a atualização curricular (LIMA; SCHOUTEN; MARTINELLI, 2006, p. 17).

2.3 SISTEMAS DE PORTAIS DE EGRESSOS

A partir da constatação de problemas na qualidade dos dados coletados, que ensejou a realização de um diagnóstico do PAEEg, com posterior sugestão de melhorias, foram verificadas ferramentas utilizadas por outras universidades públicas para interação com seus estudantes egressos e que a maioria destas instituições lançam mão de um Portal como ferramenta para tal. Como resultado do diagnóstico, este trabalho propõe um sistema de acompanhamento de egressos para o Programa da UFES, por meio de um Portal do Egresso, considerando inclusive a utilização do mesmo para a tomada de decisões gerenciais da gestão da universidade, a partir da manifestação do aluno ao término do curso, visando ações que gerem melhorias no mesmo.

Nesse sentido, foram pesquisadas outras instituições públicas de ensino superior que já possuem sistemas similares em operação, com o objetivo de verificar como funcionam e também suas especificidades.

Implantado a partir de dezembro de 2010 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Portal dos Egressos abriu um canal de comunicação entre os ex-alunos e a universidade, permitindo um relacionamento constante. A partir do registro no Portal, o egresso passa a contar com serviços como acesso permanente à Biblioteca Universitária e recebimentos semanais de eventos programados. Isso

permite que o egresso se reaproxime e utilize a estrutura da universidade para incrementar suas atividades profissionais.

O Portal dos Egressos foi desenvolvido pela equipe da Superintendência de Governança de Tecnologias da Informação e Comunicação (SeTIC) da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) em conjunto com o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) (SILVA; BEZERRA, 2015, p. 6).

O acesso ao Portal é feito de forma voluntária. Primeiro o egresso precisa se identificar para, em seguida, registrar as informações e realizar interações no sistema utilizado no Portal. Nele, a identificação é feita a partir do número de sua matrícula ou de seu CPF, e da data de nascimento, registrados no Sistema Acadêmico Institucional da universidade. Após a identificação, o egresso recebe uma senha de acesso ao Portal (SILVA; BEZERRA, 2015).

Após autenticação no sistema, o egresso tem acesso a informações gerais de seu cadastro na universidade, a cursos na UFSC em que se graduou ou que está em andamento - quando for o caso do egresso se matricular em um outro curso após formado - onde pode ser acessado histórico escolar, período de início e fim do curso, índice de aproveitamento, posicionamento na turma e no curso. Nesta seção, o egresso pode também elaborar comentários que são encaminhados via e-mail para o coordenador do curso, aos gestores acadêmicos, e ao dirigente do Departamento de Administração Escolar (DAE) e elaborar depoimento que será publicado no Portal dos Egressos.

O egresso ainda passa a ter acesso a cursos externos, disponíveis fora da UFSC, suas informações pessoais para atualização: registros de fones, endereço, página pessoal em redes sociais, currículo lattes, etc., informações profissionais como: registro da ocupação profissional, questionário com perguntas de interesse da instituição e informações sobre a empresa de atuação.

No Portal o egresso tem a possibilidade de consultar os alunos que ingressaram em sua turma ou todos os alunos de seu curso, com a possibilidade de interações entre estes. É possível ainda que o egresso convide componentes de sua turma, que ainda não estão cadastrados, para participarem e se cadastrarem no Portal e atualizarem seus dados cadastrais. Quando o egresso estiver matriculado em outros

curso de graduação ou pós-graduação, é possível também consultar a turma em andamento como pode ser observado na Figura 5, a seguir.

Figura 5 - Consultas aos egressos da UFSC por turma ou curso



Fonte: (SILVA; BEZERRA, 2015, p. 7).

O Portal dos Egressos da UFSC disponibiliza ainda uma consulta pública a uma lista com todos os egressos da instituição, conforme pode ser verificado na Figura 6. A partir dos parâmetros inseridos, são listados todos os ex-alunos de graduação da UFSC de 1970 até a data atual, e de pós-graduação a partir de 2000. As informações pessoais, sobre cursos externos, e as informações profissionais são de acesso exclusivo da administração do Portal para uso estatístico da instituição.

Figura 6 - Consulta pública de Egressos da UFSC

Página Inicial Egresso Jose **Todos os Egressos** Depoimentos Egressos de Destaque

Egressos da UFSC

Egressos da Graduação (63124) Egressos da Pós-Graduação (12025)

Nome: Ano de Ingresso: Ano de Formatura:

Curso:

5 resultados foram encontrados

| | Foto | Nome | Nome do Curso | Ano de Ingresso | Ano de Formatura |
|---|---|-------------------------------|---------------------------|-----------------|------------------|
| 1 |  | Sandra Cristina Chaves Fredel | ARQUITETURA E URBANISMO | 20001 | 20092 |
| 2 |  | Sandra Mara do Nascimento | BIBLIOTECONOMIA (noturno) | 20052 | 20091 |

Fonte: (SILVA; BEZERRA, 2015, p. 8).

Os depoimentos também ficam disponíveis para a administração da universidade e a sociedade em geral, conforme pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Depoimentos dos egressos UFSC

Página Inicial Egresso Jose Todos os Egressos **Depoimentos** Egressos de Destaque

Depoimentos de Egressos

Cursos

- Cursos de Graduação
 - ADMINISTRAÇÃO
 - ADMINISTRAÇÃO (NOTURNO)
 - AGRONOMIA
 - BIBLIOTECONOMIA (NOTURNO)
 - CIÊNCIAS CONTÁBEIS (NOTURNO)
 - CIÊNCIAS ECONÔMICAS**
 - CIÊNCIAS SOCIAIS
 - DIREITO
 - ENGENHARIA CIVIL
 - ENGENHARIA DE MATERIAIS
 - ENGENHARIA ELÉTRICA
 - ENGENHARIA MECÂNICA
 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS (NOTURNO)
 - MEDICINA
 - PEDAGOGIA
 - Cursos de Pós Graduação
 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL
 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Luciano Aurelio Winck



CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ter feito o curso superior esta entre as coisas mais importantes de minha vida. Conheci o mundo e suas relações econômicas, sociais e filosóficas, em amplitude e profundidade. Deu-me a capacidade de interpretar e pensar o mundo e interagir com ele. Estou orgulhoso em ter cursado numa universidade pública e poder ter colhido tanto em conhecimento e experiências.

incluído em 05/05/2010

Fonte: (SILVA; BEZERRA, 2015, p. 7).

O administrador do Sistema de Acompanhamento dos Egressos da UFSC tem ainda acesso aos relatórios com as “análises dos questionários coletados, dos e-mails

enviados sobre ocorrências demandadas pelos egressos, assim como outras situações não previstas” (SILVA; BEZERRA, 2015, p. 9). O Portal é alimentado continuamente com as informações inseridas pelos egressos, que são compartilhadas com os gestores acadêmicos.

Na Universidade de São Paulo (USP) o Portal de egressos é restrito a ex-alunos cadastrados, e não há nenhuma outra informação sobre o site e nem seus objetivos como pode ser observado na figura 5. Também não foram encontrados estudos anteriores que apresentem o Portal de forma mais profunda, com detalhes sobre o funcionamento interno.

Figura 8 - Página principal do Portal de egressos USP



Fonte: <https://uspdigital.usp.br/egressosusp/>

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante as atividades do Programa de Avaliação Institucional, montou-se um Grupo de Trabalho sobre Egressos que deu origem ao Portal do Egresso em 2009. De acordo com Machado (2010a, p. 91), “o instrumento constitui-se de questionário elaborado com perguntas fechadas, em que o respondente não tem a possibilidade de expressar opiniões livremente, como é o caso em perguntas abertas” conforme se verifica na figura 9.

Figura 9 - Instrumento de coleta de dados da UFRGS

CENSO DE EGRESSOS DA UFRGS

DADOS PESSOAIS

NOME: *

NOME DA MÃE: *

NÚMERO DE MATRÍCULA: CPF: RG:

DATA NASCIMENTO: * SEXO: * ESTADO CIVIL:

CEP:

ENDEREÇO(RUA, AV., PRAÇA): NÚMERO:

COMPLEMENTO: BAIRRO/DISTRITO:

MUNICÍPIO: UF: PAÍS:

E-MAIL:

* Itens obrigatórios.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA DE ATUAÇÃO:

VÍNCULO PROFISSIONAL:

FORMAÇÃO ACADÊMICA

QUANTIDADE DE CURSOS REALIZADOS NA UFRGS:

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UFRGS

Desenvolver atividades de educação continuada:

Participar de outras atividades:

ENVIAR

Fonte: (MACHADO, 2010, p. 97)

Assim como o Programa da UFES em funcionamento no momento, o sistema da UFRGS não tinha uma interação com um banco de dados previamente existente na universidade. Por meio do Portal do Egresso, o ex-aluno era instruído a acessar um formulário onde eram por ele preenchidos: dados gerais de identificação, suas áreas de atuação e vínculo profissional atual, cursos realizados na Universidade (no máximo três) e, por fim, “as principais expectativas do egresso a respeito de educação continuada e participações em outras atividades institucionais” (MACHADO, 2010a, p. 97).

No preenchimento do formulário, o ano de conclusão do curso informado pelo usuário trazia como opção "antes de 1950" e do período de 1950 até 2006, ano a ano. A pesquisa que descreve o Programa de Egressos da UFRGS foi realizada em 2009, porém, o sistema permitia que o egresso se cadastrasse apenas depois da experiência mínima de dois anos no mercado de trabalho após sua formatura (MACHADO, 2010a). Entretanto, apesar do trabalho desenvolvido em 2010 sobre o

Portal de Egressos da UFRGS, foi verificado que, atualmente, o sítio eletrônico daquele Programa encontra-se fora do ar.

Em um formato totalmente distinto dos portais de egressos até então estudados, a Universidade de Brasília (UnB) abriga uma associação dos seus ex-alunos chamada Alumni UnB, que foi criada em 1984, que apresenta “como missão potencializar a interação da universidade com seus ex-alunos e, a partir destes, com todos os segmentos da sociedade” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016a).

No caso da Associação da UnB, além dos egressos e ex-alunos (onde se enquadram aqueles que não necessariamente concluíram o curso lá, mas que podem ter sido transferidos para outras instituições ou interrompido o curso pela metade), que tenham realizado no mínimo 40% dos créditos de cursos regulares de graduação ou pós-graduação da Universidade de Brasília, outras pessoas e/ou instituições também podem se associar ao sistema com formas diferentes de interação. Para participar, basta fazer um cadastro no site.

A Associação oferece alguns benefícios como: utilização da biblioteca da UnB, cadastro de currículos, descontos em livros na Editora UnB e em cursos oferecidos pela UnB Idiomas e Escola de Informática, no entanto, é cobrada uma anuidade de R\$ 80,00 e para emissão da Carteira de Associado deve-se comparecer a Sede da Associação no Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016a).

A Associação possui estrutura física apropriada para realização de eventos, com a disponibilização de Átrio e Auditório em sua sede. Possui um estatuto e é registrada como “entidade civil, sem fins lucrativos, com a personalidade jurídica e duração por tempo indeterminado” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016b).

De acordo com o Portal da referida Associação, o “objetivo é criar uma grande rede em prol da educação pública de qualidade” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016a), de forma que o “Portal foi desenvolvido com o objetivo de agregar todos que compartilham dessa ideia” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016a).

Não foram observadas ações com os egressos relativas a programas de acompanhamento ou a pesquisas sobre empregabilidade, mercado de trabalho, opiniões sobre os cursos e sobre a universidade na Associação da UnB.

2.4 CENÁRIO DA PESQUISA

2.4.1 Ações de avaliação institucional empreendidas pela UFES

O marco inicial no que diz respeito às ações de avaliação institucional da UFES iniciou-se em 9 de julho de 2004 com a instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES), através da Resolução 14/2004 do Conselho Universitário, que normatizou sua estrutura e funcionamento, assim como a estrutura e funcionamento das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos (CPAC's), compostas por professores, alunos, funcionários e membros da comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006). A resolução foi criada em consonância com a Lei 10.861/2004 que instituiu o SINAES, com o "objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes" (BRASIL, 2004a, art. 1º).

A resolução que instituiu a CPA/CPACs foi um documento regulador, que concedeu à CPA autonomia em relação a conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na UFES e definiu os objetivos da avaliação na universidade. Além disso, concedeu à CPA "atribuição e competência de conduzir os processos de avaliação internos e de sistematização bem como de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2004, Art. 4), e às CPACs, que cada curso de graduação passaria a ter, a atribuição de promover a avaliação dos cursos. Desta forma, neste momento não houve uma proposta de institucionalização de uma política de avaliação institucional, e sim delegação de atribuições para o desenvolvimento de ações de avaliação, sobretudo, com vistas a cumprir as exigências da legislação estabelecida pelo MEC.

De acordo com a resolução anteriormente mencionada, a ideia era que a UFES, a partir de sua avaliação, deveria ter "por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2004, art. 3), considerando, sobretudo, seus objetivos e aspectos institucionais.

Segundo consta do Relatório de Auto Avaliação Institucional - 2004/2006, a partir da instauração da Comissão Própria de Avaliação (CPA) naquele período, foi definido que as CPAC's deviam enfatizar a elaboração e/ou a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, a fim de fornecer subsídios para o que diz respeito às dimensões de auto avaliação, definidas no documento de Diretrizes para Avaliação das Instituições de Ensino Superior do SINAES. É interessante ressaltar aqui que a criação das CPAC's não estava prevista na legislação que instituiu o SINAES e que estas estruturas só existem na Universidade Federal do Espírito Santo.

A formação inicial dos procedimentos avaliativos foi se modificando em função de "encargos de professores, servidores e alunos ou da própria dinâmica dos trabalhos acadêmicos administrativos ou da inadequação/desmotivação dos componentes" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 7).

A partir da Resolução nº 14 de 2004, o Conselho Universitário aprovou em 28 de março de 2005 a Resolução nº 09/2005, que tratava do Projeto de Avaliação Institucional na universidade. O projeto definiu como objetivo primordial do processo de autoavaliação da UFES a construção de uma "consciência institucional visando possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que contribuam para os processos de autogestão em todas as instâncias" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2005, p. 15).

De acordo com a Resolução 09/2005, a avaliação institucional da UFES é definida como um "processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, o que supõe a análise simultânea das suas diversas esferas de atuação: ensino, pesquisa, extensão e gestão em todas as instâncias da Universidade" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2005, p. 3). O controle do processo de avaliação institucional da UFES é então assumido pela CPA, em parceria com as CPAC's.

O principal objetivo do processo de auto avaliação da universidade foi definido como a criação de uma consciência institucional que possibilite que seus resultados "forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que contribuam para os processos de auto-gestão em todas as instâncias" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2005, p. 15).

A Resolução de 2005 estabeleceu três objetivos específicos para o processo de avaliação da UFES: a criação de subsídios que permitam a tomadas de decisões que contribuam para o desenvolvimento institucional almejado pela universidade; a análise da eficiência, eficácia e relevância social e científica dos cursos e projetos de ensino, pesquisa e extensão; e proporcionar um processo permanente de análise e debate acerca do Plano de Desenvolvimento Institucional, e a relação deste com o contexto da região e do país.

A mesma Resolução traz ainda, dentro do capítulo IV, *Avaliação Institucional na Ufes*, o item *Avaliação do ensino de graduação*, e o *Estudo dos egressos dos cursos de graduação como uma política a ser implementada na universidade* (grifo nosso) e, segundo ela, o estudo visa responder à pergunta “Qual é a eficácia da formação profissional na UFES? (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2005, p. 21).” A proposta era de fazer um estudo com os estudantes egressos a fim de buscar dados em relação à sua capacitação profissional e sua forma de inserção no mercado de trabalho.

A despeito de já ter sido proposto no Projeto de Avaliação Institucional da UFES por meio da Resolução 09 de 2005 do Conselho Universitário, segundo consta do Relatório de Auto Avaliação Institucional 2004/2006 da UFES, em 2006 ainda não havia sido desenvolvido efetivamente um estudo com os egressos. De acordo com o relatório, a fim de responder aos relatórios de avaliação do Ministério da Educação (MEC), naquele período a universidade desenvolveu algumas ações pontuais com alunos egressos.

Segundo informações constantes do relatório, havia o desenvolvimento de um processo avaliativo na universidade responsável pelo aprimoramento da CPA e das CPAC's de forma constante:

A medida em que o processo avaliativo se desenvolvia, a formatação inicial da própria CPA/UFES e das CPAC's modificou-se, em muitos casos, seja em função dos encargos de professores, servidores e alunos ou da própria dinâmica dos trabalhos acadêmicos administrativos ou da inadequação/desmotivação dos componentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 7).

Na época, a coordenação da CPA/UFES solicitou a indicação de pesquisadores, com formação compatível com as temáticas abordadas e com experiência em avaliação à Coordenação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação,

com o objetivo de responder ao desafio que foi proposto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006).

O relatório foi produzido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável pela condução e articulação do processo de avaliação interna, foi a primeira representação da autoavaliação institucional ampliada na UFES e envolveu 10 dimensões de análise:

1- A missão e o plano de desenvolvimento institucional; 2- A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação e extensão; 3- A responsabilidade social da instituição; 4- A comunicação com a sociedade; 5- As políticas de pessoal; 6- Organização e gestão da instituição; 7- Infraestrutura física; 8- Planejamento de avaliação; 9- Políticas de atendimentos aos estudantes egressos; 10- Sustentabilidade financeira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006).

A fim de atingir as metas definidas no processo de avaliação a CPA/UFES determinou procedimentos avaliativos em níveis distintos com a finalidade de alcançar a "amplitude das fontes de informação, de acordo com as funções essenciais discriminadas" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 24). Uma das primeiras ferramentas utilizadas foi a análise de dados, tendo sido analisados na ocasião, o Estatuto da Universidade; o Planejamento Estratégico elaborado pela UFES em 2006; o Projeto Político Institucional que se encontrava em construção; o Projeto de Auto Avaliação Institucional; o SINAES e o Relatório de Gestão.

De acordo com o relatório, esta análise possibilitou a identificação dos sujeitos, o resgate do processo de construção histórica e os objetivos da universidade, e serviu também como base para construção dos roteiros de entrevista e dos questionários.

Sequencialmente foram efetuadas entrevistas estruturadas com os discentes e servidores técnico-administrativos, com a utilização de questionários diferentes, de acordo com o vínculo que o sujeito da entrevista tinha com a universidade. Com base nestas entrevistas, a comissão pôde efetuar um diálogo entre as fontes com o objetivo de impedir a unilateralidade de foco sobre o contexto que estava sendo analisado.

O relatório traz como objetivo central do processo de autoavaliação da UFES, a formação de uma "consciência institucional visando possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas,

programas e projetos que contribuam para os processos de autogestão em todas as instâncias” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 19).

Na ocasião, houve a proposta de criação do processo de autoavaliação da UFES que levou em consideração os pressupostos do projeto pedagógico da instituição, o respeito a sua missão e sua inserção regional, além da criação de um canal de negociação eficaz entre todos os envolvidos no processo.

Para tornar o processo de autoavaliação significativo, “partiu-se de grandes questões relativas a cada uma das dimensões a avaliar e atribui-se-lhe três grandes funções: diagnóstica, formativo-reflexiva e crítica e transformadora” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 19).

A função diagnóstica tinha o objetivo de autoconhecimento da universidade, conforme se verifica no próprio texto do documento quando diz que “A avaliação se orienta para o conhecimento sistemático do trabalho acadêmico desenvolvido, seu progresso, limitações e deficiências no atendimento aos programas e projetos acadêmico-institucionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 20).

Após o levantamento das informações por meio da função diagnóstica, o processo de autoavaliação começa a assumir a forma formativa-reflexiva, onde as análises são reunidas em relatórios elaborados pelas comissões sistematizadamente, com os resultados da avaliação. Estes resultados passam a fornecer subsídios aos avaliadores internos e externos por meio de uma “revisão crítica e transformadora de políticas, programas e projetos institucionais, incluindo o próprio processo de avaliação” (UFES, 2006, p. 20) fechando assim, a terceira fase.

Ainda de acordo com o documento, “o objetivo da avaliação foi disponibilizar informações que permitam a tomada de decisões gerenciais e pedagógicas” (UFES, 2006, p. 20) e, para alcançar as metas propostas no processo de avaliação, a CPA/UFES definiu quatro níveis de procedimentos avaliativos de maneira a alcançar todas as fontes de informação, de acordo com as funções essenciais.

A análise destes documentos permitiu a contextualizar o “universo da UFES, identificar os seus sujeitos, resgatar o processo de construção histórica, seus

objetivos e serviram de base para a construção dos roteiros da entrevista e dos questionários” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 24).

Foram realizadas entrevistas com os Pró-Reitores, Diretores de Centro, Órgãos da Administração/Coordenação e de Unidades Acadêmicas, discentes e servidores técnico-administrativos.

As informações e análises qualitativas e quantitativas permitiram construir um perfil institucional sem, contudo, atingir a profundidade desejada em todas as dimensões de análise, o que já era previsto no próprio projeto, no qual define a função diagnóstica enquanto gradualidade como um dos procedimentos estratégicos de ação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 26).

Desta forma, a comissão buscou criar um procedimento de autoavaliação institucional capaz de reconhecer os pontos fortes e fracos da UFES, as possíveis lacunas e potencialidades que não eram exploradas, não com o intuito de punir ou premiar, mas sim, aprimorar, corrigir erros, e identificar as virtudes necessárias para a busca de uma universidade cada vez melhor. Entretanto, a partir desta pesquisa pode-se perceber que apesar da manutenção da CPA no período seguinte, não houve o estabelecimento de uma política de autoavaliação permanente na universidade.

Em 2010 o Conselho Universitário aprovou, por meio da Resolução nº 28, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para o período 2010-2014. O plano trazia a autoavaliação como sendo um "procedimento imprescindível de autoconhecimento e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, democratização e transparência das ações que decorrem da função estatutária e social da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010a, p. 67)"

De acordo com o documento, pretendia-se ter a autoavaliação, como um processo sistêmico, regular e permanente, com a integração dos resultados de forma a contribuir com os processos decisórios e de gestão da Universidade. Assim, a autoavaliação na universidade pretende ser um

[...] processo sistêmico, regular e permanente que oportunize a integração dos resultados obtidos no processo como vetores fundamentais norteadores das diversas esferas de atuação e processos decisórios de gestão na UFES. Desta forma, pode contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo e, sobretudo, para o planejamento

da gestão institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010a, p. 67).

A respeito da sistematização, regularidade e permanência do processo de autoavaliação proposto pelo PDI, de acordo com as informações constantes dos relatórios de avaliação institucional que foram pesquisados, não foi possível encontrar indícios de que estes processos de fato ocorreram. Apenas algumas ações pontuais foram verificadas.

Em seu segundo capítulo, intitulado *Política acadêmica institucional e diretrizes pedagógicas*, o PDI 2010-2014 traz o item *acompanhamento dos egressos*. O texto cita que, como forma de acompanhar os egressos, a UFES manteve um banco de dados de ex-alunos que resultou em encontros destes na universidade, que foram considerados produtivos. Apesar destas informações constantes do relatório, não foi possível encontrar mais nenhuma informação acerca de tais encontros e o motivo de terem sido considerados produtivos.

Como forma de resgatar essa iniciativa, a resolução do Conselho Universitário que aprovou o PDI 2010-2014 estabelece a criação de mecanismos para o acompanhamento destes estudantes de forma a possibilitar uma maior interação com os mesmos. O texto ainda cita que esta interação pode resultar em *feedback* para atualização curricular, reorientação do perfil profissional com base nos anseios da sociedade e do mercado de trabalho, através de subsídios fornecidos com a definição do perfil do estudante egresso, que podem servir para fazer frente às mudanças ocorridas na sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010c).

Outro mecanismo que trouxe como atribuição o desenvolvimento de ações pertinentes a estudantes egressos, e que surgiu a partir da Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), foi a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia) nas modalidades Presenciais e EAD (Ensino a Distância). Na UFES, a criação dos NDEs foi aprovada através da Resolução 53/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Dentre outras atribuições, os NDEs deveriam

contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2012).

Na Resolução que aprovou a instituição dos NDEs na UFES, estava previsto que estes poderiam promover reuniões e assembleias com alunos egressos dos cursos, porém não foram verificadas ações dos NDEs ou dos gestores dos cursos nesse sentido, desde a criação dos Núcleos em 2012 e até o momento desta pesquisa.

De acordo com informações constantes do Relatório de Autoavaliação Institucional da CPA 2006/2008, a comissão buscou saber se havia políticas de acompanhamento de egressos nos Centros de Ensino da Ufes, o que nos faz entender que durante este período estas ações pontuais eram de responsabilidade dos colegiados dos cursos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2008).

Segundo o relatório mencionado, apesar do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) não possuir na época uma política de acompanhamento de egressos definida, por falta de pessoal qualificado, o centro trabalhava na construção de um projeto neste sentido, e os cursos de Letras-Português, e Ciências Sociais haviam iniciado ações neste sentido. O Centro de Educação (CE) teve uma iniciativa em 2005 de um projeto para acompanhamento por meio da internet, mas que já havia sido interrompida. No Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) também não havia uma política de acompanhamento de egressos em curso, no entanto, o curso de Ciências Contábeis havia iniciado trabalhos com seus ex-alunos.

No Centro Tecnológico (CT) existia um acompanhamento informal, por meio de uma elevada interação entre o centro e o setor produtivo onde estavam os egressos, e havia a intenção de sistematizá-la. No Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) havia o desenvolvimento de ações que visavam a interação entre a instituição e os egressos, uma destas ações é o Congresso Espírito-santense de Educação Física. Os laboratórios do centro ainda oferecem espaços para formação continuada aos ex-alunos que são professores de nível fundamental e médio. No Centro de Artes (CAr) não havia nenhuma ação registrada neste sentido.

O Centro de Ciências Exatas (CCE) também registrava iniciativas isoladas como é o caso do curso de Matemática, que em seus encontros anuais os ex-alunos são

convidados. Nestes mesmo sentido, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) foram verificadas ações isoladas dos coordenadores de colegiados que realizavam eventos com a participação dos ex-alunos.

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) mantinha uma política de interação com egressos que incluía um encontro anual de ex-alunos, a realização periódica de palestras e visitas dos ex-alunos abordando a formação acadêmica e o mercado. No Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), apesar de não haver turmas formadas, pois o centro havia iniciado suas atividades em 2006, o antigo Polo Universitário de São Mateus havia criado uma associação de ex-alunos, por onde o antigo polo tinha o objetivo de estabelecer uma agenda de eventos e um cadastro para aproximação com os egressos futuramente.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da CPA 2008/2010 traz as mesmas informações do relatório anterior, o que nos leva a considerar que, neste segundo biênio, não houve nenhuma outra ação envolvendo os estudantes egressos na UFES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010d).

O Relatório da Comissão Própria de Avaliação de 2013 traz como propósito da avaliação na UFES "diagnosticar a realidade educacional da UFES, permitindo o planejamento e a execução de ações para a melhoria contínua da instituição" (UFES, 2013a, pag. 28). Dentre os objetivos específicos, o relatório propõe "sedimentar um processo contínuo de autoavaliação que permita identificar as potencialidades e as limitações da instituição" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a, pag. 28).

De acordo com aquele relatório, os instrumentos utilizados para a avaliação da UFES naquele momento, foram questionários de pesquisa de opinião disponibilizados em meio eletrônico. Para os discentes, foi aplicado questionário associado ao processo de matrícula nos cursos de graduação aos quais estavam vinculados enquanto que, para os docentes e técnico-administrativos, os questionários aplicados foram respondidos a partir de um link enviado por e-mail pela CPA, onde era solicitada a participação destes no processo de avaliação.

Na ocasião, os diversos setores, serviços, infraestrutura, etc. da UFES foram avaliados pela comunidade universitária e, como resultado deste processo, dado o

alto número de respondentes por conta da vinculação da pesquisa ao processo de matrícula, foi obtido o perfil dos estudantes, de uma parcela dos docentes e dos servidores técnico administrativos, além da percepção que estes tinham a respeito da universidade. No caso dos estudantes, por exemplo, foi feita avaliação de aspectos da universidade e do curso. Na ocasião, contatou-se, entre outros, a necessidade de maior contextualização do ensino com outras atividades fora da sala de aula. Cabe ressaltar que a participação entre os docentes (16,69%) e técnicos-administrativos (8,5%) não foi tão significativa quanto a dos discentes.

Entretanto verificou-se que, apesar da apresentação e discussão dos resultados junto aos atores institucionais, não foi verificada a implementação de ações sistemáticas e efetivas resultantes dessa etapa de avaliação.

O relatório de 2013 constatou que não havia, naquele momento, ferramentas de "acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a, p. 181) e nem "mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a, p. 181). Ressalta ainda, a necessidade de criar indicadores "sistemáticos para avaliar a inserção profissional dos egressos. Por exemplo: situação dos egressos, índice de ocupação, a relação entre a ocupação e a formação profissional e opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a, p. 181).

Outra ação institucional voltada à avaliação, os Cadernos de Avaliação dos Cursos da UFES publicados em 2013, os quais consideravam importante que a autoavaliação de cada um dos cursos de graduação fosse feita, primeiramente, por seus próprios membros. Segundo a publicação, o objetivo era de granjear consciência do "real estágio em que se encontra o curso (avanços, dificuldades, necessidades e perspectivas) a fim de se vislumbrar caminhos e se estabelecer metas exequíveis, dimensionadas temporalmente e assumidas individual e coletivamente" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 5).

Os Cadernos de Avaliação dos Cursos de 2013 propuseram dar continuidade a um processo de discussão e debate sobre avaliação na UFES, tendo sido realizado sob a coordenação do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria

de Graduação (PROGRAD), já a partir do ano de 2011. De acordo com o texto, naquela ocasião,

[...] entendeu-se que os Colegiados de cursos de graduação deveriam dispor de algum tempo para implantar as suas Comissões Próprias de Avaliação de Cursos (CPAC) como passo fundamental em direção à autoavaliação. Também ficou acordado que os Colegiados e as CPACs que tivessem condições poderiam implantar processos de avaliação tendo por base seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), os documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, Projeto Pedagógico Institucional/PPI, Estatuto e Regimento) e as exigências da avaliação de cursos prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Desde então, os cursos empreenderam a instalação de suas CPACs e, alguns, conseguiram realizar avaliações. No momento atual, dispomos na UFES de mais uma estrutura e atores no âmbito dos cursos de graduação que deve ser incorporada a este processo que é o Núcleo Docente Estruturante (NDE) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 5).

De acordo com o documento, a autoavaliação dos cursos de graduação da UFES coloca-se no âmbito da Autoavaliação Institucional (AAI) e se apresenta como um processo de "revisão e autoanálise que o curso faz de si, com e para seus sujeitos, onde produz um autorretrato" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 5). É um processo pedagógico e autoformativo, uma vez que promove a aprendizagem institucional e pessoal, além de oferecer bases para criação de ferramentas capazes de promover transformação, avanço e superação de limites.

Os Cadernos de Avaliação dos Cursos de Graduação foram organizados a partir de cinco relatórios: Relatório de Indicadores de Desempenho (PROPLAN), Relatório de Avaliação UFES 2012/1 (PROPLAN), Relatórios de Reprovação por Disciplina (SIE), Relatório de Desempenho de Estudantes Optantes pelo Sistema de Reserva de Vagas (SIE) e Relatório de Acompanhamento de Egressos (PROGRAD). Cada curso recebeu um Caderno de Avaliação com o conteúdo geral mais o conteúdo específico relacionado ao curso em questão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013).

O Relatório de Avaliação UFES 2012/1 trazia o resultado de uma pesquisa, não voluntária, respondida por todos os alunos no ato da matrícula no primeiro semestre de 2012, onde os estudantes opinavam a respeito qualidade dos seguintes itens:

- Infraestrutura da UFES - bibliotecas, salas de aula, laboratórios, banheiros, auditórios, equipamentos, redes, apoio logístico, colegiado do curso, limpeza

das instalações físicas, cantinas, vias de acesso, condições de segurança, infraestrutura geral do centro e questão aberta para comentários e sugestões;

- Questões didático pedagógicas - Conteúdos abordados no curso, A organização das disciplinas/unidades curriculares, Utilização de tecnologias da comunicação e informação, Clareza e coerência na avaliação, Organização do estágio curricular, Organização do estágio extracurricular, O estímulo à ação-reflexão-ação nos estágios, Articulação entre estágio supervisionado e as disciplinas/unidades curriculares, Articulação entre o curso presencial e não presencial (a distância), Articulação entre a graduação e a pós-graduação, A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, Carga horária total do curso, Distribuição da carga horária ao longo dos semestres, Organização dos horários do curso, Regularidade na oferta de disciplinas obrigatórias, Regularidade na oferta de disciplinas optativas, Balanceamento entre teoria e prática, Apoio extraclasse para o processo ensino-aprendizagem, Política de intercâmbio estudantil, Contribuição do sistema de bolsas, Vivências e eventos culturais diversos na universidade e seus impactos na formação, Conhecimento que possui a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES (PDI), Conhecimento que possui a respeito do Projeto Pedagógico Institucional da UFES (PPI), Conhecimento que possui a respeito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Atuação do Colegiado de Curso na concretização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), A proposta geral de formação do currículo do seu curso e uma questão aberta para comentários e sugestões;
- Corpo Técnico, Docente e Discente - Atendimento da Secretaria Geral do Centro, Atendimento da Secretaria do Colegiado, Atendimento da Secretaria de Pós-Graduação, Atendimento da Secretaria de Extensão, Atendimento da Coordenação de Estágios, Número de técnicos para atender a demanda, Capacidade dos técnicos para o desempenho das funções, Número de docentes para atender a demanda, Capacidade dos docentes para o desempenho das funções, Relação entre professores e estudantes, Relação entre professores e movimento estudantil, Participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios, Participação

dos estudantes no movimento estudantil, Participação dos estudantes nas instâncias universitárias, Participação dos estudantes na construção, implementação e avaliação do curso e questão aberta para comentários e sugestões.

O Relatório de Acompanhamento de Egressos utilizado reunia informações em fase inicial do Programa de Acompanhamento do Estudante Egresso (PAEEg), organizadas de acordo com o curso ao qual o caderno era relativo. Na ocasião, os cadernos já apresentavam resultados da primeira fase do PAEEg, relativa aos estudantes que se formaram no segundo semestre de 2011.

No Relatório da Comissão Própria de Avaliação de 2014, foi definido que os processos avaliativos da UFES deviam constituir um sistema que permitisse “integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2014, p. 11).

De acordo com o relatório, foi solicitado que os Pró-Reitores e Diretores de Centros de Ensino fornecessem um *feedback* ressaltando "quais ações foram implementadas total ou parcialmente pelas pró-reitorias e nos Centros, decorrentes dos resultados do Relatório de Auto avaliação Institucional 2013 da CPA/Ufes" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2014, p. 11). Foi ressaltado ainda que o processo de avaliação institucional da UFES estava sendo “incorporado a sua dinâmica gerencial e funcional, visando tornar-se uma ação permanente e participativa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2014, p. 11).

O relatório traz os resultados da avaliação e monitoramento das 10 dimensões propostas pela CPA e, de acordo com o documento, uma série de ações foram realizadas/constatadas em decorrência dos resultados do Relatório produzido pela CPA de 2013. Entretanto, percebe-se ainda que a avaliação institucional não se configura como uma prática institucionalizada, e sim como um conjunto de ações de avaliação.

Como o foco dessa pesquisa são os egressos, utilizaremos a Tabela 4 a seguir, retirada do referido relatório, a qual apresenta as ações realizadas junto a alunos

egressos no ano de 2014 em decorrência da avaliação promovida pela CPA em 2013.

Tabela 2 - Política de atendimento aos egressos do Relatório da CPA de 2014

| Item | Avaliação/2013 | Ações realizadas/2014 Acompanhamento |
|--|--|---|
| Inserção profissional dos egressos | É preciso criar indicadores sistemáticos para avaliar a inserção profissional dos egressos. Por exemplo: situação dos egressos, índice de ocupação, a relação entre a ocupação e a formação profissional e opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição | Acompanhamento de Estudante Egresso-PAEEg, visando avaliar os cursos de graduação para promoção constante de sua melhoria. Dados coletados até agora, estão disponíveis na página da PROGRAD. |
| Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada | Não há. | Acompanhamento de Estudante Egresso-PAEEg, visando avaliar os cursos de graduação para promoção constante de sua melhoria. Dados coletados até agora, estão disponíveis na página da PROGRAD |
| Participação dos egressos na vida da Instituição | Só como docentes ou técnico-administrativos. | Acompanhamento de Estudante Egresso-PAEEg, visando avaliar os cursos de graduação para promoção constante de sua melhoria. Dados coletados até agora, estão disponíveis na página da PROGRAD |
| Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são? | Não. | Acompanhamento de Estudante Egresso-PAEEg, visando avaliar os cursos de graduação para promoção constante de sua melhoria. Dados coletados até agora, estão disponíveis na página da PROGRAD |
| Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais? | Sim. A IES fornece cursos de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância | Sim. A IES fornece cursos de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância |

Fonte: (UFES, 2014, p. 56).

Como pode ser constatado nesta fase, o Programa de Acompanhamento do Estudante Egresso (PAEEg) já se configura como ação de avaliação em prática na Universidade Federal do Espírito Santo. Criado em 2013, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o Programa tinha o intuito de proporcionar uma melhoria constante na qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela UFES.

Como parte de ações relativas à avaliação, foi criada pelo Conselho Universitário da UFES a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) por meio da Resolução nº

09c/2014 em 10 de abril de 2014, e que teve sua sigla alterada para Seavin com a Resolução nº 44/2014 em 25 de setembro do mesmo ano.

A Seavin é o órgão encarregado de coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na UFES e tem como principal objetivo trabalhar “dentro dos pressupostos de uma Avaliação Institucional Participativa – AIP, entendendo que a reflexão de todos os envolvidos no processo educativo irá contribuir para o aprimoramento e a qualificação das atividades e dos cursos da Ufes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016d).

A Secretaria é o órgão responsável por acompanhar os processos de avaliação e reconhecimento de Curso, fornecer informações relativas à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao Ministério da Educação (MEC), “especialmente junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), através do Sistema e-MEC – banco de dados governamental das instituições brasileiras de ensino superior” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016d).

É também responsável pela implementação dos indicadores de qualidade; pela sistematização e publicação da autoavaliação institucional, bem como pela implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes, entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016d).

Juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, a Seavin é também responsável pela logística de preparação dos estudantes para a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e, apesar da secretaria ser a responsável pela aplicação do questionário do egresso, esta função continua sendo desenvolvida, no decorrer de 2016, pela PROGRAD.

A secretaria foi criada seguindo a legislação proposta no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e em sintonia com a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufes e, sendo assim, é responsável pelas seguintes atividades genéricas:

Promover a participação da comunidade acadêmica nos processos de Avaliação Institucional e de Cursos; Dar suporte às ações do sistema formado pela CPA e pelas Comissões Próprias de Avaliação de Curso (CPACs); Orientar e coordenar atividades de preparação da Universidade

para ações internas e externas no âmbito da avaliação e regulação institucional e de cursos; Auxiliar nas atividades inerentes ao planejamento e gestão organizacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016d).

As seguintes atividades específicas também são de responsabilidade da Seavin:

Desenvolvimento e divulgação de material referente à Avaliação e à Regulação para a comunidade acadêmica da Ufes; Orientação e coordenação de atividades de preparação do Recredenciamento Institucional e da Avaliação Institucional Externa pelo MEC; Coordenação da execução de processos avaliativos internos, como a avaliação de atividades curriculares dos cursos da Universidade; Orientação e coordenação do processo de geração da informação para a criação dos processos regulatórios e avaliativos dos cursos de graduação da Universidade; Preparação da comunidade universitária para a viabilização de visitas das comissões de avaliação externas; Preparação da comunidade universitária para a realização de exames vinculados à avaliação institucional da Educação Superior; Orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade a exames vinculados à avaliação institucional da Educação Superior (Enade); Auxílio nas atividades referentes à elaboração de documentos de Gestão Institucional dos órgãos da Reitoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016d).

A Secretaria é subordinada à Comissão Própria de Avaliação (CPA), e está estruturada em três setores: Seção de Gestão da Informação, Coordenação de Avaliação de Cursos e Coordenação de Avaliação Institucional. Apesar da criação da Secretaria de Avaliação Institucional foram verificadas, no desenvolvimento desta pesquisa, apenas ações pontuais de avaliação na UFES e não uma proposta de criação de política de avaliação institucional ou seu estabelecimento.

2.4.2 Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso na UFES

O Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg), foi implantado em 2013 sob coordenação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e, como mencionado anteriormente, foi criado com o objetivo de promover melhorias constantes na qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela UFES e prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. Sua função principal é a criação de um canal de comunicação entre o estudante egresso e a universidade, de forma que a UFES possa coletar dados relativos à inserção do egresso no mercado de trabalho, sua visão sobre a formação recebida e opiniões que possam gerar ações para melhoria da qualidade do curso que o egresso frequentou na universidade; e também renovar o contato com o ex-aluno no intuito de promover a

divulgação de eventos em sua área de formação, oportunidades profissionais, cursos e outras atividades de interesse do egresso.

Os objetivos gerais do PAEEg são:

o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016a).

O PAEEg mantém uma interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação e com o acompanhamento individual feito em cada curso, desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior através dos Núcleos Docentes Estruturantes e das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos e é, portanto, considerado como parte integrante do processo de Autoavaliação Institucional (AAI) da UFES.

O funcionamento prático do Programa inicia-se com a geração de relatórios dos estudantes formados em determinado período por meio do sistema SIE (Sistema de Informação para o Ensino), que é usado na universidade. Com a ajuda de um *script*, que pretende mostrar a importância do projeto, uma equipe de estudantes bolsistas realiza tentativas de contato com todos os ex-alunos da lista, por meio de contato telefônico. Os egressos são então convidados a participar da pesquisa do Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso e a confirmar seus endereços eletrônicos, no qual o *link* para participação do Programa deverá ser enviado.

A forma de contato inicial do Programa com o ex-aluno foi modificada com o passar do tempo. No início, o contato era realizado somente por meio de uma mensagem de correio eletrônico, e houve a percepção de que o retorno com a utilização de somente esta modalidade de contato era muito baixo. O Programa passou então a fazer contatos primeiro por telefone, onde era explicado o funcionamento do Programa e confirmado o endereço de e-mail do ex-aluno, seguido pelo envio de mensagem eletrônica. Esta mudança trouxe uma melhora significativa na taxa de respondentes.

Quando não há sucesso na tentativa de contato por meio de ligação telefônica, é enviada mensagem de texto SMS (*short messaging system*) para o telefone celular do egresso e, em seguida, caso não haja resposta, outros meios são utilizados como, por exemplo, mensagem pelo aplicativo *whatsapp*, e por último, se em

nenhuma das tentativas anteriores o contato for estabelecido, o Programa envia um e-mail convidando-o para participar da pesquisa.

Houve a percepção de que o horário de realização das ligações interfere significativamente na taxa de respondentes e, então, o Programa deixou de realizar ligações entre as 8h e 9h30 da manhã pois, na maioria das vezes, as pessoas não demonstravam bom humor ou prontidão para receber ligações nestes horários.

Depois de estabelecido o contato inicial, os alunos que aceitam participar recebem um e-mail com um *link* no qual, ao clicar, são direcionados à página do sistema de enquetes da UFES, que contém um questionário dividido em cinco partes, onde são solicitados dados sobre Identificação, endereço, atividade profissional, o curso de graduação no qual se formou e sobre o contato do ex-aluno com a UFES.

Após o preenchimento destes dados as respostas são armazenadas em um servidor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFES, e posteriormente, cabe aos responsáveis pelo PAEEg acessar os dados e gerar relatórios, que são individualizados por curso e enviados para todos os colegiados dos cursos de graduação por meio de Memorando Circular, para ciência e encaminhamentos. É feito também o envio, sob demanda, dos resultados para cursos específicos que estejam em processo de avaliação ou reavaliação.

Cabe acrescentar que, apesar do envio dos relatórios para os colegiados dos cursos de graduação, o Programa ainda não possui nenhum mecanismo para assegurar que as informações do PAEEg foram, de fato, utilizadas para promover aperfeiçoamentos e melhorias nos cursos e em seus currículos, uma vez que, segundo servidores entrevistados, o Programa não obteve retorno de nenhum colegiado até o momento em que as entrevistas utilizadas nesta pesquisa foram realizadas.

Além destas ações, o Programa publica os resultados das enquetes no sítio eletrônico da PROGRAD, como forma de dar retorno dos resultados desse levantamento inicial aos egressos participantes e fornecer informações sobre os cursos de graduação da UFES a quem interessar, e envia também e-mails com estes resultados para os egressos que, no preenchimento do formulário, declararam aceitar receber informações acerca do Programa. Não há, no entanto, por parte da

UFES, até o momento em que esta pesquisa está sendo realizada, uma análise mais profunda destes dados. A universidade promove também a divulgação de oportunidades de participação em programas de *treinee*, tanto na página do Programa, quanto no *Facebook* da PROGRAD.

Nos primeiros momentos do Programa, egressos que estavam atuando em sua área de formação foram escolhidos e contatados para uma posterior gravação de entrevistas para divulgação no sítio da PROGRAD e, vários deles aceitaram. Para isso foi criado um questionário específico (Apêndice B) e a Superintendência de Cultura e Comunicação da UFES foi acionada, para a realização das entrevistas que, entretanto, não chegaram a ser realizadas junto aos egressos. Segundo os gestores do PAEEg entrevistados, tal fato se deve à falta de recursos para sua realização.

Em relação aos problemas apontados pelos entrevistados, o maior deles foi a falta de atualização dos cadastros cadastrais dos ex-alunos. Foi constatado pelos responsáveis pela realização dos contatos que, quanto maior fosse o tempo decorrido entre o período da colação de grau e a data da realização do contato para a entrevista, menor era o número de participantes que o Programa conseguia contatar. Após a perda do vínculo com a universidade, muitos alunos trocavam de endereço, número de telefone, e-mail, etc, e estas informações se tornam cada vez mais desatualizadas no cadastro da universidade, o que dificulta ainda mais o contato com os ex-alunos na medida em que o tempo de perda do vínculo aumenta.

Os entrevistados também apresentam como dificuldade a falta de recursos humanos para trabalhar exclusivamente com o Programa. Atualmente a parte operacional, que consiste no contato direto com o egresso, é feita por bolsistas, e estes possuem vínculo momentâneo com os setores da UFES. Sendo assim, a cada período, uma nova equipe de bolsistas é designada e precisa novamente receber treinamento para trabalhar no Programa. Além disso, há a necessidade de que os bolsistas tenham desenvoltura e sejam agradáveis na abordagem, de forma a apresentar bem o Programa e os benefícios que ele pode trazer para a universidade e também para os ex-alunos, além de demonstrarem confiabilidade no convencimento de que as ações pertinentes ao Programa são realmente promovidas pela UFES.

Também foi constatado que o fato das ligações telefônicas realizadas de dentro da UFES para os ex-alunos aparecerem nos telefones destes como número restrito ou não identificado, dificultava o trabalho dos bolsistas no que diz respeito à credibilidade, pois muitos desses ex-alunos desligavam ou simplesmente não atendiam a ligação. Visando resolver este problema, o Programa solicitou junto à universidade, a designação de uma linha telefônica celular independente para a realização das ligações, o que melhorou a receptividade dos ex-alunos em relação ao recebimento das ligações.

O Programa demorou também um tempo para adquirir credibilidade, considerando que muitos ex-alunos ficavam preocupados em passar as informações que eram solicitadas, pois nunca tinham ouvido, sequer, falar do Programa. Com o tempo, as informações passaram a ser divulgadas no sítio da PROGRAD, as notícias de que os ex-alunos estavam recebendo as ligações começaram a se espalhar nas redes sociais, e o Programa passou a ser mais bem aceito pelos participantes.

A respeito do estágio atual, o Programa permanece sob coordenação da Pró-reitoria de Graduação e está realizando o levantamento dos dados dos formandos dos anos de 2013 e 2014.

Nesta fase da pesquisa sobre o funcionamento do Programa as dificuldades e fragilidades encontradas com a geração dos relatórios, problemas para estabelecer contato telefônico, falta de atualização dos dados cadastrais dos egressos, falta de credibilidade do Programa por conta da forma de contato, etc, evidenciaram a necessidade de adequações no que concerne às ferramentas utilizadas para a coleta de dados do PAEEg.

2.4.3 Dados da pesquisa

Para a execução desta pesquisa foi realizada uma análise qualitativa/quantitativa, a partir de dados dos estudantes egressos dos cursos de graduação já coletados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFES (PROGRAD) por meio do Programa de Acompanhamento do Estudante Egresso (PAEEg), de entrevistas semiestruturadas e também de análise documental das normas da UFES e da legislação vigente sobre avaliação de cursos de graduação e de universidades.

No levantamento dos dados realizado pela Pró-Reitoria de Graduação utilizou-se de questionário online elaborado pela PROGRAD e disponibilizado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFES. O questionário foi dividido em quatro partes que são: identificação pessoal do egresso, informações sobre a atividade profissional desenvolvida, informações sobre o curso de graduação concluído e sobre o contato que o ex-aluno mantém com a universidade. Visa saber como foi a entrada do ex-aluno no mercado de trabalho, qual a visão que ele tem sobre a formação que teve, e, quais opiniões pode fornecer para melhorias no curso que concluiu.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com servidores responsáveis pela criação, coordenação e execução do Programa, e também responsáveis pela criação dos procedimentos e perguntas do formulário que foi utilizado na coleta das informações dos estudantes egressos, como número de matrícula, curso e ano de formação. A partir da elaboração de perguntas com o objetivo de abordar todos os tópicos de interesse desta pesquisa (APÊNDICES B e F) algumas entrevistas foram gravadas em formato de áudio, por meio de um aplicativo para celular, enquanto outras foram respondidas por escrito e nos foram retornadas por e-mail.

Nesta pesquisa a análise documental foi indispensável, uma vez que a maior parte das fontes escritas consistiam em documentos, artigos científicos, decretos, leis e normas ou resoluções internas da universidade. Foram utilizados como base as resoluções relativas à avaliação institucional da UFES, tais como os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), os relatórios de avaliação institucional, os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Caderno de Avaliação dos Cursos de Graduação, e outras normas internas. Na legislação federal, foram analisadas algumas leis, sobretudo a lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), decretos, normas, resoluções e portarias que regulamentam a avaliação das instituições de ensino superior. Vários artigos sobre o tema da pesquisa também foram utilizados por meio de pesquisa bibliográfica.

As ações do PAEEg, que envolvem contato e coleta de informações de ex-alunos, vêm sendo desenvolvidas desde 2013 com ex-alunos de todos os cursos da UFES que se formaram nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. Inicialmente, a ideia era

fazer a coleta de dados retrocedendo a todos os anos anteriores, a partir de 2011, com a perspectiva de alcançar todos os estudantes formados pela UFES. Sendo assim, ações nesse sentido foram realizadas com alunos formados em 2011, em seguida 2010 e depois com os alunos formados em 2009. No entanto, ao verificar que a taxa de sucesso em estabelecer contato com alunos formados neste último ano estava muito baixa, por conta do grande tempo entre a data de conclusão do curso e a data do contato e coleta de dados, o ano de 2009 foi eliminado do Programa e passou-se então a realizar as ações anteriormente descritas com alunos formados em 2012. Posteriormente, foi definido pela PROGRAD, que o contato e a coleta de informações de ex-alunos deverá ser realizada com estudantes que possuem dois anos de formados, ou seja, em 2017, será realizada com os estudantes que se formaram em 2015.

No desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, serão utilizados os dados que foram coletados nos anos de 2013, 2014 e 2015, e são relativos aos alunos que se formaram no primeiro e segundo semestres dos anos de 2010, 2011 e 2012.

Como mencionado anteriormente, houve a utilização de questionário online respondido pelos estudantes egressos, mas apesar da tentativa de contato ser feita com todos os alunos nessas condições, apenas uma parte destes participaram como respondentes. Problemas no cadastro de alunos egressos como dados incompletos ou incorretos, mudanças de número de telefone, de endereço e de e-mail, fazem com que quanto maior for o tempo entre a colação de grau do aluno e o contato para participação no PAEEg, maiores sejam as dificuldades de se estabelecer contato para as ações de contato e coleta de informações.

Nesta pesquisa não serão abordados os cursos implantados por meio do REUNI, apresentados na Tabela 5 abaixo, que foram iniciados na universidade após o segundo semestre do ano de 2009, por que estes cursos não possuíam alunos formados no período pesquisado e, portanto, não participam também da elaboração do perfil do egresso da Ufes.

Tabela 3 - Cursos presenciais excluídos da pesquisa

(continua)

| Campus | Curso | Ano de início |
|---------------|-----------------------|----------------------|
| CCA - Alegre | Química | 2009 |
| CCA - Alegre | Física - Licenciatura | 2009 |

| | | |
|-----------------------|--|------|
| CCA - Alegre | Ciências Biológicas - Licenciatura | 2009 |
| CCA - Alegre | Matemática - Licenciatura | 2009 |
| CCA - Alegre | Ciência da Computação - Bacharelado | 2009 |
| CCA - Alegre | Sistemas de Informação - Bacharelado | 2009 |
| CCA - Alegre | Engenharia Química - Bacharelado | 2009 |
| CCA - Alegre | Farmácia - Bacharelado | 2009 |
| CEUNES - S. Mateus | Ciências Biológicas - Licenciatura | 2009 |
| CEUNES - S. Mateus | Física - Licenciatura | 2009 |
| CEUNES - S. Mateus | Matemática - Licenciatura | 2009 |
| CEUNES - S. Mateus | Química - Licenciatura | 2009 |
| CEUNES - S. Mateus | Ciência da Computação | 2011 |
| CEUNES - S. Mateus | Lic. Educação do Campo/Edital próprio | 2014 |
| Goiabeiras | Lic. Educação do Campo/Edital próprio | 2014 |
| Goiabeiras | Gemologia (ENTRA com formandos apenas em 2012) | 2009 |
| Aracruz* | Licenciatura Intercultural Indígena/Edital próprio (não regular) | 2014 |
| CCS -Maruípe | Nutrição | 2010 |
| CCS -Maruípe | Fonoaudiologia | 2010 |

* Curso ofertado em Aracruz integrado ao Campus de Goiabeiras.

Fonte: UFES. Elaborado pelo autor.

Apesar da grande oferta, os cursos oferecidos pela UFES na modalidade Ensino a Distância (EAD) que, em sua maioria, constituem-se de licenciaturas, também não entram na pesquisa, principalmente porque, por não serem de oferta contínua, tais cursos não geram uma periodicidade regular e contínua de formandos e, por conseguinte, de egressos.

Essa oferta de cursos de graduação pela UFES na modalidade (EAD) por vários Centros de Ensino e por meio da atual Secretaria de Ensino a Distância (SEAD) nos anos de 2001, 2002 e 2003, totalizaram 6.625 matrículas para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Anos depois, em 2006, foram ofertadas 500 vagas para o curso de Bacharelado em Administração enquanto em 2008 houve novamente uma grande oferta de vagas para os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Química, quando foi registrado um total de 1.999 matrículas para estes cursos. Em 2014 houve novamente a oferta de 1.696 vagas para os cursos de licenciatura de Artes Visuais, Biologia, Filosofia, Física, Pedagogia e Química.

Além dos cursos EAD, outros cursos que possuem oferta com periodicidade não regular também foram excluídos da pesquisa como, por exemplo, os cursos presenciais de Letras-Francês, Espanhol e Italiano. Além destes, cursos nos quais não houve nenhum respondente também não foram abrangidos.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em fazer um diagnóstico do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEg) de cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentar sugestões para melhorias no funcionamento do Programa e, por consequência, sugerir a criação de um sistema informatizado de acompanhamento de estudantes egressos por meio de um Portal do Egresso.

Para isso, os materiais utilizados foram os resultados das enquetes do PAEEg, que funciona desde 2013, gerados por meio das respostas de estudantes egressos formados nos anos de 2010, 2011 e 2012, pesquisa bibliográfica com artigos científicos da área de pesquisa, análise documental realizada com base em vários documentos da universidade, decretos e leis relacionadas à avaliação de Instituições Ensino Superior, e entrevistas semiestruturadas com servidores envolvidos no Programa.

Desta forma, a pesquisa classifica-se como exploratório descritiva, de natureza qualitativa-quantitativa, e como estudo de caso único, com técnica de análise de dados configurada como análise de conteúdo.

Para Zikmund *apud* Oliveira (2011), em geral, os estudos exploratórios são úteis para diagnosticar situações, explorar possibilidades ou buscar novas ideias.

Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas. Dessa forma, mesmo quando já existem conhecimentos do pesquisador sobre o assunto, a pesquisa exploratória também é útil, pois, normalmente, para um mesmo fato organizacional, pode haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tomar conhecimento, se não de todas, pelo menos de algumas delas (OLIVEIRA, 2011, p. 21).

A pesquisa possui natureza quantitativa quando busca quantificar dados e informações de forma a aplicar algum modelo de análise estatística. Tanto na coleta

das informações quanto em seu tratamento através de técnicas estatísticas, esta modalidade de pesquisa tem como característica a aplicação da quantificação (OLIVEIRA, 2011).

Por sua vez, a natureza da pesquisa qualitativa

[...] busca abdicar, total ou quase totalmente, das abordagens matemáticas no tratamento dos dados, trabalhando, preferencialmente, com a compreensão das motivações, percepções, valores e interpretações das pessoas, além de procurar extrair novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2011, p. 26).

A natureza quantitativa desta pesquisa se justifica em função do diagnóstico do PAEEg feito com os dados estatísticos dos levantamentos realizados pela PROGRAD nos três anos analisados, enquanto a natureza qualitativa se justifica no emprego das entrevistas semiestruturadas onde buscou-se compreender o funcionamento do Programa em sua atual estrutura.

A pesquisa é classificada ainda como estudo de caso único, no que diz respeito ao objeto de estudo. As pesquisas classificadas como estudo de caso são aquelas em que é necessário que sejam fornecidas explicações no que se refere diretamente ao caso considerado e também a elementos importantes do contexto. Com esta técnica, o pesquisador lança mão de diversas formas de observação a fim de compreender os conteúdos e limites do assunto pesquisado, como entrevistas, estudo de documentos diversos tais quais leis, convenções, coletivas, etc., além de acompanhar no dia a dia o desenrolar dos acontecimentos, decisões tomadas, iniciativas, etc. Por meio da análise deste conjunto de informações é possível ao pesquisador chegar a uma série de conclusões (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Para Oliveira (2011), o estudo de caso possui como característica o exaustivo e aprofundado estudo dos fatos objetos da investigação, o que possibilita um conhecimento abrangente e minucioso do objeto da pesquisa. A grande vantagem desta estratégia de pesquisa é possibilidade de adentrar-se de forma profunda no objeto de estudo, já que este não é submetido a restrições, existentes quando há comparação com outros casos.

A maior vantagem desta estratégia de pesquisa é a possibilidade de aprofundamento que é oferecida, “[...] pois os recursos se vêm concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas a comparação do

caso com outros casos” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 156). Assim, a utilização de diversas linhas de investigação para pesquisa, por meio de entrevistas, análise documental, análise quantitativa, observação dos eventos, etc, corroboram sua classificação como estudo de caso.

No que diz respeito à classificação em relação às técnicas de coleta de dados, foram utilizadas na pesquisa entrevista, questionário e pesquisa documental bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é a base de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que este tipo de pesquisa sempre será necessária “para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto” (SANTOS; PARRA FILHO, 1998, p. 97). Para tal, trabalha-se com fontes bibliográficas como livros, revistas, artigos, etc. com o objetivo de encontrar informações sobre tudo que já foi publicado a respeito do assunto a ser pesquisado.

Os resultados do questionário de enquete desenvolvido pelo Programa podem ser classificados como pesquisa de opinião, pois este tipo de pesquisa é definida por Laville e Dionne (1999) como um estudo encomendado para fins de orientação de políticas e tomadas de decisões, uma estratégia que busca conhecer as opiniões, intenções ou mesmo comportamentos de uma população. De mesma forma, os autores classificam o questionário aplicado por meio do sistema de enquetes como “uma estratégia de pesquisa que visa obter informações sobre uma situação, às vezes simplesmente para compreendê-la, frequentemente com o objetivo de melhorá-la” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 151).

Quanto à técnica de análise de dados, a pesquisa apresenta-se como análise de conteúdo. “A análise de conteúdo trata de trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem” (OLIVEIRA, 2011 p. 46). É um conjunto de técnicas que busca, por meio de processos sistemáticos e objetivos, granjear a descrição do conteúdo, indicadores e mensagens que possibilitem a dedução de conhecimentos relacionados às condições do objeto de estudo.

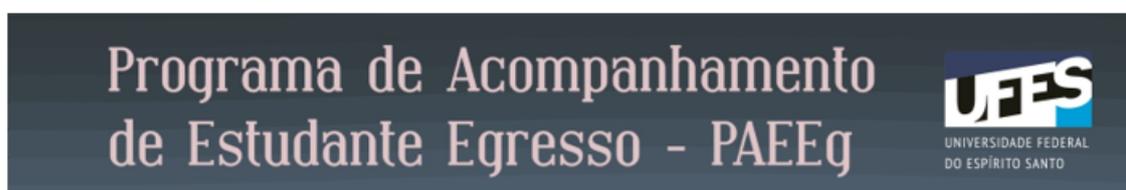
Para Marconi e Lakatos (2006, p. 128), a análise de conteúdo é uma técnica “que visa os produtos da ação humana, estando voltada para o estudo das ideias e não das palavras em si”. É uma técnica que permite analisar o conteúdo de livros,

jornais, artigos, propagandas, e outros documentos como discursos, diários, etc. Assim, a definição do perfil do egresso participante das enquetes e a percepção dos aspectos dos cursos da UFES na visão destes egressos, a partir da análise dos resultados das enquetes do PAEEg nos anos de 2010 a 2012 foram realizadas com técnicas de análise de conteúdo.

3.1 QUESTIONÁRIO

Após a etapa descrita anteriormente, em que a equipe do PAEEg entra em contato com o egresso convidando-o a participar do Programa, os que aceitam o convite para participação recebem um e-mail com um *link* para a página do sistema de enquetes da UFES, que contém o questionário para a coleta de dados de informações o qual, como também mencionado anteriormente, encontra-se dividido em cinco partes, onde são solicitados dados sobre Identificação, endereço, atividade profissional, o curso de graduação no qual se formou e sobre o contato do ex-aluno com a UFES.

Figura 10 - Cabeçalho do questionário



A UFES está implementando o PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTE EGRESSO, o PAEEg. Nós temos grande interesse em criar um canal de comunicação com você e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na UFES e as suas opiniões para a melhoria da qualidade do Curso de graduação. Além disso, renovado nosso contato, poderemos divulgar eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos e outras atividades que sejam de seu interesse. Para tanto, pedimos que você responda o questionário abaixo. Asseguramos que suas informações serão tratadas de maneira confidencial e somente serão usadas para avaliações e estudos institucionais.

Caso deseje obter outras informações, entre em contato conosco por meio do telefone (27) 4009-2913, ou pelo e-mail exalunoufes@gmail.com.

Participe! A UFES quer ouvir você!

Caso esteja com problemas ao enviar o formulário, verifique o navegador. Sugerimos a utilização de navegadores como [Firefox](#) e [Chrome](#). Em caso de dúvidas, [Fale Conosco!](#)

*Campos marcados com * são obrigatórios.*

Fonte: Link do questionário.

Na primeira parte do questionário, disponível no Apêndice A, o egresso informa nome, CPF, dados para contato - como e-mail e telefones, número de matrícula, curso que concluiu na UFES, ano no qual se formou, além da instituição e da cidade

onde trabalha. Na segunda parte são solicitados dados relativos a seu endereço enquanto na terceira parte são feitas perguntas a respeito de sua atividade profissional, visando saber se a atividade exercida atualmente tem relação com a formação acadêmica recebida pelo egresso na UFES ou para, no caso de resposta negativa, saber o motivo pelo qual ele não exerce atividade relacionada aquela formação.

Neste segmento do questionário também são questionados aspectos relativos a: quanto tempo (em meses) o egresso demorou para iniciar sua atuação profissional após a colação de grau, quais os maiores obstáculos encontrados em sua entrada no mundo do trabalho, se o tipo de instituição em que trabalha é pública, privada, de economia mista, ou se a atividade é exercida de forma autônoma.

Há questionamentos também a respeito do salário recebido, sendo perguntado ao respondente em qual das cinco faixas salariais o mesmo se encaixa, a partir das possibilidades de resposta que variam de até 3 salários mínimos, de 3 a 6 salários mínimos, de 6 a 10 salários mínimos, de 10 a 20 salários mínimos, a até acima de 20 salários mínimos. Em seguida, o questionamento diz respeito a sua satisfação em relação à realização pessoal e com sua profissão e, por último, se a atividade exercida é de cunho social, com base na formação acadêmica recebida.

Na quarta parte do questionário é perguntado ao egresso a respeito do curso de graduação concluído na UFES, onde ele deve avaliar a formação recebida como suficiente ou insuficiente; como ele se sentiu em relação a sua preparação para sua atuação profissional; como ele avalia a duração de seu curso de graduação; se o tipo de formação recebida na universidade foi generalista, específica ou básica; o seu grau de satisfação em relação à contribuição do curso para seu desenvolvimento cultural e social; como ele classifica o conteúdo do curso em relação às necessidades do mercado de trabalho e quais disciplinas ele julga terem faltado em sua formação e que poderiam ser acrescentadas ao currículo do curso.

O egresso também é instado a se posicionar sobre os pontos que se destacaram positivamente e os que necessitam de melhorias no curso no que diz respeito a: infraestrutura, quadro de professores, quadro de profissionais técnico-administrativos, conteúdo teórico do curso, conteúdo prático do curso e outros pontos que podem ser informados de forma espontânea.

Na sequência, são abordados ainda os seguintes aspectos para os quais é solicitada manifestação do egresso: o grau de satisfação com relação à atuação dos professores do curso, se o mesmo realizou algum curso de pós-graduação e, em caso de resposta positiva, qual o nível da pós-graduação realizada, dentre as opções de especialização, de mestrado, de doutorado ou de pós-doutorado. Depois o ex-aluno responde se indicaria os cursos de graduação da UFES para um amigo ou familiar.

Em seguida, o questionário solicita ao egresso sua opinião a respeito de seu grau de satisfação em relação a:

- Aspectos do curso realizado, tais como: a organização do currículo (distribuição da grade curricular), oferta de disciplinas optativas ou especiais, número de alunos por turma em disciplinas obrigatórias, em relação às aulas teóricas e práticas, quanto ao relacionamento aluno/pessoal administrativo, quanto à bibliografia indicada, quanto ao acervo bibliográfico disponível.
- Aspectos do estágio obrigatório: quanto às condições materiais das aulas práticas, quanto a campos de estágio, quanto à estratégia de supervisão, quanto ao aprendizado proporcionado, quanto à duração do estágio;
- Aspectos relativos ao corpo docente: quanto ao domínio dos conteúdos das disciplinas, aos recursos didático-pedagógicos, ao atendimento extraclasse, ao estímulo ao aprendizado, e quanto à adaptação do método de trabalho às características da turma.

Na quinta e última parte do questionário *online* o ex-aluno fornece informações a respeito de seu relacionamento com a UFES, se mantém contato com a Universidade após colação de grau e qual o tipo de contato (visita, uso dos serviços, participação em eventos e cursos de atualização, participação em Comissão Própria de Avaliação de Curso ou outras formas de contato). É ainda solicitado a se manifestar a respeito de seu interesse em ministrar palestras sobre sua área de atuação profissional aos atuais alunos do curso, e se gostaria de receber informações por e-mail a respeito de atividades relacionadas ao Programa, além de ser questionado sobre sua autorização na divulgação de seu nome e endereço de e-mail na página do Ex-Aluno. Cabe ressaltar aqui que apesar desta discrepância em

relação ao nome utilizado atualmente no questionário, onde consta como “página do Ex-Aluno”, esta página ainda não existe.

Após o preenchimento do questionário, as respostas são armazenadas em um servidor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e, posteriormente, o PAEEg acessa estes dados e gera relatórios estatísticos. Os resultados destes relatórios são individualizados por curso e enviados para todos os colegiados dos cursos de graduação por meio de comunicação formal utilizando-se de Memorando Circular, mas não há nenhuma solicitação por parte do Programa. Também não há recomendações ou sugestões, já que o objetivo do envio é de apenas repassar as informações aos colegiados para que eles as analisem, a fim de tomar as medidas que julgarem necessárias. Há também o envio de relatórios sob demanda para cursos específicos em processo de avaliação ou reavaliação.

3.2 Método de pesquisa *Survey*

De posse dos dados das respostas colhidas pela PROGRAD por meio dos questionários, com o método *Survey* (levantamento), pretende-se desenvolver uma análise quantitativa para traçar um perfil do egresso da UFES. De acordo Kelly & Silva (2016) esta modalidade de pesquisa busca coletar informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias. Neste caso, a população-alvo é representada pelos ex-alunos que responderam ao questionário *online*.

Cabe ressaltar que apesar da grande importância das ações de coleta de dados realizadas pelo PAEEg, qualquer resultado obtido pelo Programa não é válido estatisticamente. Isso acontece por que, apesar de haver a tentativa de contato com o conjunto de todos os estudantes egressos da UFES, essas ações são realizadas apenas em relação a um conjunto de egressos que tem um determinado perfil, ou seja, os que atenderam à ligação da UFES, aceitaram receber o e-mail, tiveram acesso à internet e responderam ao questionário. Sendo assim, essa população não é fiel representativa da maioria e não possui valor estatístico.

De acordo com Umbach *apud* Miranda *et al.* (2014) o levantamento dos dados através de formulários na internet facilita a obtenção de maior quantidade de respondentes possíveis, reduz os custos de realização da coleta de dados de forma

manual, reduz o tempo de resposta e tabulação e evita a adição de dados incorretos. Ainda, segundo Dilmann *apud* Miranda *et al.* (2014), as desvantagens desta modalidade de coleta de dados residem no fato da possibilidade de não obtenção do endereço eletrônico dos participantes da pesquisa ou do respondente não ter acesso eletrônico. No caso desta pesquisa, apesar da Universidade possuir um banco de dados com dados dos ex-alunos, muitos deles já haviam mudado de e-mail e de telefone no momento do levantamento dos dados.

De acordo com Pinsonneault & Kraemer (1993), a pesquisa *survey* se classifica, quanto ao seu propósito, em explanatória, exploratória e descritiva. No caso do PAEEg, a classificação da pesquisa *survey* será descritiva, por conta de suas características:

Busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições. Neste tipo de *survey* a hipótese não é casual, mas tem o propósito de verificar se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade. (FREITAS *et al.*, 2000)

Não se pode considerar que a amostra analisada configure uma amostra representativa da população, uma vez que a principal característica da amostra probabilística é “o fato de todos os elementos da população terem a mesma chance de ser escolhidos” (FREITAS *et al.*, 2000, p. 106). Para seguir este conceito, é preciso que a amostra utilize a seleção randômica ou aleatória dos participantes eliminando, assim, a subjetividade da amostra, o que não é o caso da amostra utilizada, já que o convite para participar do Programa é feito apenas aos egressos com os quais é possível estabelecer contato. No entanto, mesmo sem representatividade estatística, é possível utilizar os resultados para direcionar as políticas institucionais da Ufes.

As amostras coletadas em 2013 foram relativas aos estudantes que concluíram seus cursos de graduação em 2010. Naquele ano, o número de egressos foi de 2.615 e destes, 552 responderam ao questionário, e assim obtém-se uma representatividade de 21,11%. Em 2014 foram coletadas amostras relativas aos estudantes concluintes em 2011, ano em que a universidade teve 2.467 alunos formados. Destes, 578 responderam ao questionário, número que representa 23,43% do universo dos alunos formados. Em 2015, as amostras recolhidas relacionavam-se a estudantes

que se formaram em 2012, quando a universidade formou 2.692 pessoas, das quais 448 participaram da pesquisa, ou seja, um percentual de 16,64% do total de alunos formados naquele ano.

Por conta de inconsistências verificadas no início desta pesquisa e no decorrer da mesma, a PROGRAD ainda estava realizando correções dos resultados relativos aos formandos de 2012. Estas inconsistências ocorreram, provavelmente, conforme já mencionado antes, devido à greve de grande duração que ocorreu na universidade naquele ano, e que levou estudantes que deveriam colar grau no segundo semestre de 2012 a fazê-lo durante o ano de 2013. Para não correr o risco de comprometer a fidelidade dos dados, apenas após todo processo de correção manual das inconformidades, ocorrida no final do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível adicionar os dados relativos aquele ano.

3.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Uma das etapas da metodologia utilizada nesta pesquisa foi a realização de entrevistas semiestruturadas com servidores responsáveis pela criação, coordenação e execução do Programa, e com servidores responsáveis pela criação e manutenção do sistema de enquetes utilizado no questionário.

De acordo com Boni & Quaresma (2005), as entrevistas semiestruturadas são aquelas em que há a combinação de perguntas abertas e fechadas, onde o objetivo é que o entrevistado discorra livremente sobre o tema proposto. O pesquisador segue um roteiro com questões definidas previamente, porém em um contexto semelhante a uma conversa informal, dirigindo, em momentos oportunos, o assunto para temas que interessam de modo a fazer perguntas adicionais com o objetivo de elucidar questões que porventura, ainda não estão claras.

Para Manzini (2004), as entrevistas semiestruturadas possuem como característica a utilização de um roteiro elaborado previamente, onde é focalizado um assunto com perguntas que são complementadas com "questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista" (MANZINI, 2004, p. 2). Com este tipo de entrevista, busca-se o desenvolvimento de informações de maneira mais livre onde as respostas não permanecem condicionadas a alternativas padronizadas. Para tanto,

foram elaborados roteiros, por meio dos quais, buscou-se compreender e analisar o funcionamento prático do Programa em sua atual estrutura, por meio das perguntas, disponíveis nos Apêndices B e F, elaboradas com o objetivo de abordar todos os tópicos de interesse da pesquisa. A maior parte das entrevistas foram gravadas em formato de áudio por meio de um aplicativo para celular e as entrevistas feitas ao servidor responsável pela criação do PAEEg foram respondidas por escrito e enviadas por e-mail, por conta do tempo limitado que o servidor tinha disponível para receber o pesquisador.

As perguntas tinham o objetivo de entender a atuação de cada servidor envolvido no PAEEg, o período de atuação, dificuldades encontradas. Além disso, buscavam esclarecer questões de quando e como o Programa foi colocado em prática, a metodologia adotada no levantamento dos dados, quantidade de pessoas contatadas, período de levantamento dos dados, forma de definição dos grupos contatados e sobre as ações que foram desenvolvidas no decorrer dos anos em relação aos resultados obtidos pelo Programa.

3.4 ANÁLISE DOCUMENTAL E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Pimentel (2001) a metodologia de pesquisa denominada análise documental pode ser considerada como estudos "baseados em documentos com material primordial, sejam revisões bibliográficas" ou "pesquisas historiográficas" (PIMENTEL, 2001, p. 181), em que são extraídos de documentos toda análise, organizada e interpretada em acordo com os objetivos da pesquisa proposta.

Para Souza et. al. (2011),

a análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011).

Na análise documental, cuja pretensão era conhecer e analisar o desenvolvimento do Programa de avaliação de egressos da UFES, parte da coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de informações secundárias. Desta forma, foram

catalogados para análise documentos como livros, artigos, legislação relacionada ao tema e Resoluções, Planos de Desenvolvimento Institucional e Relatórios de Avaliação Institucional da UFES, além do Portal da universidade.

Por meio da leitura destas diferentes fontes, buscou-se também aglutinar nesta pesquisa ações relativas ao acompanhamento de estudantes egressos no âmbito das instituições públicas de ensino superior do Brasil.

A fim de obter subsídios para o debate e levantamento de informações sobre os aspectos da avaliação institucional como ferramenta para melhoria na qualidade do ensino superior, e sobre a utilização da opinião de estudantes egressos como meio para a avaliação dos cursos e das Instituições de Ensino Superior, foram utilizados artigos e livros que, em sua maioria, são referências na área, tais como Dias Sobrinho, Mota, Marback Neto, Zainko, Monteiro, Teixeira, entre outros.

Para o levantamento dos aspectos legais, a pesquisa foi focada principalmente na lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - (SINAES), além de outras leis, decretos e regimentos que regulamentam a avaliação do ensino superior no Brasil.

Buscou-se mapear toda a trajetória de criação do PAEEg por meio de análise documental, onde foram pesquisados também aspectos sobre avaliação institucional da UFES. Utilizou-se, sobretudo, o Portal da universidade, onde estão disponíveis resoluções, relatórios, Plano de Desenvolvimento Institucional, entre outros, e também relatórios e documentos que foram disponibilizados para esta pesquisa pelas secretarias da instituição.

Com a análise documental que permitiu identificar os aspectos institucionais e as entrevistas semiestruturadas, foi possível realizar um diagnóstico do funcionamento do PAEEg e por meio da observação do funcionamento de programas com objetivos similares em outras instituições de ensino, sugerir melhorias no Programa da UFES com a proposição de um portal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do diagnóstico realizado no Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEg) da UFES, foi possível traçar um perfil dos egressos participantes do Programa dos anos de 2010, 2011 e 2012 e um cenário dos cursos da Ufes na visão destes egressos. Além disso, também foi possível analisar o funcionamento do referido Programa de forma a identificar suas limitações e suas potencialidades e pontuar sugestões para melhorias.

A partir deste diagnóstico notou-se uma necessidade de maior informatização do Programa, de modo a reduzir o trabalho manual, hoje desempenhado por servidores e bolsistas da PROGRAD, diminuir o número de erros e inconsistências e tornar o trabalho dos responsáveis pelo Programa mais prático e ágil, possibilitando que estes servidores passem a ter mais tempo disponível para realizar análises dos resultados e, a partir destes, desenvolver ou propor projetos de alteração nos currículos dos cursos, ou de ações que visem à melhoria dos mesmos e da universidade.

Pode-se então constatar que o desenvolvimento de um sistema informatizado, por meio de um Portal do Egresso seria, em nosso entendimento, uma boa alternativa para estabelecer e manter contato com os egressos, além de possibilitar uma coleta de informações mais ágil, colaborando para o alcance dos objetivos do PAEEg. Desta maneira, esta pesquisa traz como um de seus resultados a proposição de desenvolvimento do Portal do Egresso para a UFES, de forma a sistematizar o trabalho desenvolvido atualmente de forma manual, melhorar a confiabilidade nos resultados e direcioná-los diretamente às partes interessadas, capazes de promover as melhorias esperadas como produto do Programa.

Além de atender as exigências da legislação, no que tange à avaliação institucional das IESs por meio da opinião do egresso, o Portal proposto neste trabalho também pode ser utilizado como ferramenta para decisão gerencial da universidade, considerando a manifestação do aluno ao término do curso, apontando fragilidades e pontos fortes de seu respectivo curso, entre outros, abordando ainda aspectos relativos a empregabilidade, pertinência dos conteúdos com a formação profissional, estrutura da universidade, etc.

4.1 PERFIL DOS EGRESSOS DA UFES FORMADOS NO PERÍODO 2010 A 2012 PARTICIPANTES DO PROGRAMA

Como já abordado anteriormente, o Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos foi iniciado em 2013 e o levantamento de dados junto aos ex-alunos foi desenvolvido de modo que, a cada ano são convidados a responder ao questionário, os egressos formados no primeiro e no segundo semestres de um ano determinado. O levantamento de dados ocorrido em 2013 compreendeu os egressos formados em 2011, o realizado em 2014, os formados em 2010, e no ano de 2015, os formados em 2012.

Nos resultados preliminares, observa-se certa tendência nas respostas optativas - onde os egressos são questionados a respeito de sua atividade profissional, sobre o curso de graduação e sobre sua relação com a UFES - dos questionários dos anos pesquisados, já que os resultados percentuais são parecidos.

Apenas no caso da tabela 6, o percentual de participantes do ano de 2012 foi bem diferente do percentual dos outros anos, possivelmente por conta da greve ocorrida em 2012. Dos 2.615 alunos que se formaram nos dois semestres de 2010, 552 responderam ao questionário *online* o que significa que naquele ano o Programa teve a participação de 21,11% do universo de alunos formandos. Em 2011 foram 2.467 alunos formados, e 578 respondentes, o que nos dá uma representatividade de 23,43%, enquanto que em 2012, foram 2.692 formandos e 448 respondentes, resultando em uma participação de 16,68% de alunos formados naquele ano.

Tabela 4 - Formandos e respondentes do período analisado

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|
| Formandos: | 2615 | 2467 | 2692 |
| Respondentes: | 552 | 578 | 448 |
| Representatividade: | 21,11% | 23,43% | 16,68% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016)

Nos três anos em questão, mais de 64% dos egressos que responderam ao questionário afirmaram exercer uma atividade que tinha relação com sua formação acadêmica (Tabela 7).

Tabela 5- Atividade que exerce tem relação com a formação acadêmica?

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Sim: | 65,04% | 67,00% | 64,73% |
| Não: | 20,11% | 19,00% | 18,75% |
| Parcialmente: | 14,86% | 14,00% | 16,52% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Foi observado também que a maioria dos egressos iniciam sua atuação profissional em até 6 meses após a colação de grau, 55,98% em 2010, 60% em 2011 e 63,62% em 2012 (tabela 8). Como também pode ser observado, entre os anos de 2010 e 2011, houve uma diferença percentual de apenas 1,14% entre os que afirmaram demorar entre 6 e 12 meses e 1,12% entre os que afirmaram demorar de 12 a 24 meses para iniciar sua atuação profissional, diferença que, de 2011 para 2012 é de 1,27% e 3,08%, o que pode indicar que houve uma certa tendência nos resultados destes anos, já que os valores percentuais são, de certa forma, próximos.

Tabela 6 - Tempo em meses para início da atuação profissional?

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| Até 06 | 55,98% | 60,00% | 63,62% |
| De 06 a 12 | 10,14% | 9,00% | 10,27% |
| De 12 a 24 | 8,88% | 10,00% | 6,92% |
| Acima de 24 | 6,70% | 2,00% | 5,13% |
| Não responderam | 18,30% | 18,00% | 14,06% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Outra característica dos alunos egressos da UFES respondentes em 2010, 2011 e 2012, foi a de que o maior percentual dos respondentes, 42,21%, 38% e 43,75% respectivamente, afirmaram exercer atividade profissional em uma instituição pública, enquanto que 31,34%, 31% e 29,69% afirmaram trabalhar em empresas privadas, enquanto que a diferença do percentual entre 2010 e 2011, e de 2011 e 2012 é de respectivamente 1,16% e 0,58% entre os respondentes que trabalhavam em empresas de economia mista e 0,57% e 0,47% em outra atividade autônoma.

Tabela 7 - Tipo de instituição em que exerce atuação profissional

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Em empresa privada | 31,34% | 31,00% | 29,69% |
| Em instituição pública | 42,21% | 38,00% | 43,75% |
| Em empresa de economia mista | 6,16% | 5,00% | 5,58% |
| Em atividade autônoma | 5,43% | 6,00% | 4,91% |
| Outro | 5,98% | 6,00% | 6,47% |
| Não responderam | 8,88% | 14,00% | 9,60% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

No que diz respeito aos salários, a renda da maior parte dos respondentes daqueles anos estava concentrada em uma faixa de renda salarial de até 6 salários mínimos, sendo que 26,45% (2010), 32% (2011) e 36,38% (2012) afirmaram receber até 3 salários mínimos mensais, e 34,24% (2010), 30% (2011) e 31,25% (2012) afirmaram receber de 3 a 6 salários mínimos.

Tabela 8 – Faixa de renda salarial

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Até 3 salários mínimos | 26,45% | 32,00% | 36,38% |
| De 3 a 6 salários mínimos | 34,24% | 30,00% | 31,25% |
| De 6 a 10 salários mínimos | 18,30% | 16,00% | 11,61% |
| De 10 a 20 salários mínimos | 8,15% | 6,00% | 6,92% |
| Acima de 20 salários mínimos | 1,09% | 1,00% | 0,67% |
| Não responderam | 11,78% | 16,00% | 13,17% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Em termos de realização pessoal e satisfação com sua profissão, o resultado aponta para um bom nível de satisfação dos egressos, com 61,96% (2010), 60% (2011) e 59,38% (2012) das respostas para Satisfeito/Muito Satisfeito. Insatisfeitos e muito insatisfeitos representaram apenas 8,15%, 7% e 7,59% das respostas.

Tabela 9 – Grau de satisfação com a profissão

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Muito satisfeito | 15,40% | 13,00% | 14,96% |
| Satisfeito | 46,56% | 47,00% | 44,42% |
| Pouco satisfeito | 21,74% | 22,00% | 26,12% |
| Indiferente | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Insatisfeito | 4,71% | 4,00% | 4,24% |
| Muito insatisfeito | 3,44% | 3,00% | 3,35% |
| Não respondeu | 8,15% | 12,00% | 6,92% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

A partir destes resultados, considera-se como parte do perfil do grupo de egressos analisados que mais de dois terços destes exercem atividades profissionais relacionadas a sua formação acadêmica, sendo que mais da metade inicia sua atuação profissional em até seis meses após a colação de grau.

A grande maioria destes egressos (cerca de 70%) desempenham suas atividades profissionais em instituições públicas e privadas, sendo que a maioria destes é empregada em instituições públicas. A faixa salarial de cerca de três quartos dos egressos é de até 10 salários mínimos mensais e cerca de dois terços dos egressos respondentes estão satisfeitos em termos de realização pessoal e profissional.

4.2 ASPECTOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES NA VISÃO DOS EGRESSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA

O quarto item do questionário busca conhecer quais as opiniões do egresso a respeito da UFES e do curso que concluiu na universidade. Como é possível observar na Tabela 12 abaixo, nos anos avaliados, cerca de dois terços dos participantes responderam que a formação recebida no curso de graduação foi suficiente para o desempenho de suas atividades.

Tabela 10 – Avaliação da formação recebida na UFES

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------|-------------|-------------|-------------|
| Suficiente | 65,94% | 67,00% | 74,33% |
| Insuficiente | 34,06% | 33,00% | 25,67% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Em relação à satisfação com desenvolvimento social e cultural, nos três anos avaliados, mais de dois terços dos respondentes afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos (Tabela 13). Apenas 6,52% responderam estar insatisfeitos em 2010 (4,53% e muito insatisfeito 1,99%), 5% em 2011 (3% insatisfeitos e 2% muito insatisfeito) e 4,91 em 2012 (2,68% insatisfeitos e 2,23% muito insatisfeito).

Tabela 11 – Satisfação em relação ao desenvolvimento cultural e social

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Muito satisfeito | 19,75% | 24,00% | 19,64% |
| Satisfeito | 49,64% | 53,00% | 52,86% |
| Pouco satisfeito | 16,30% | 12,00% | 13,84% |
| Indiferente | 7,79% | 6,00% | 8,93% |
| Insatisfeito | 4,53% | 3,00% | 2,68% |
| Muito insatisfeito | 1,99% | 2,00% | 2,23% |
| Não respondeu | 0,00% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Como pode ser observado na Tabela 14, mais de oitenta por cento dos alunos participantes da pesquisa nos três anos afirmaram que indicariam a graduação da UFES para um amigo ou familiar. Apenas 2,72% em 2010, 2% em 2011 e 2,68% em 2012 afirmaram que não indicariam e 13,41% em 2010, 12% em 2011 e 13,84% em 2012 responderam que talvez indicariam. Este resultado pode indicar que os cursos e a universidade são bons e bem vistos pelos seus egressos, pois ninguém indicaria um curso ruim para amigos e familiares.

Tabela 12 – Você indicaria os cursos para um amigo, ou familiar?

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------|-------------|-------------|-------------|
| Sim | 83,88% | 86% | 83,48% |
| Não | 2,72% | 2% | 2,68% |
| Talvez | 13,41% | 12% | 13,84% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Outros índices verificados nas tabelas 15 e 16 apontam que mais de 50% dos egressos manifestaram interesse em ministrar palestras sobre a sua área de atuação aos atuais alunos do curso, e mais de três quartos deles tem interesse em manter cadastro de e-mail para receber informações sobre o Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos da UFES, um indício de que o Programa é de interesse dos ex- e que estes estão interessados em manter um contato efetivo com a instituição.

Tabela 13 – Interesse em ministrar palestras para atuais alunos

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----|-------------|-------------|-------------|
| Sim | 51,99% | 51% | 54,24% |
| Não | 48,01% | 49% | 45,76% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Tabela 14 – Interesse em receber informações sobre o Programa

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----|-------------|-------------|-------------|
| Sim | 90,58% | 88% | 87,95% |
| Não | 9,42% | 12% | 12,05% |

Fonte: PAEEg. Elaborado pelo autor (2016).

Como conclusão, podemos afirmar que na visão do egresso participante do Programa a formação oferecida pela UFES é suficiente para mais de dois terços dos participantes, e que também cerca de dois terços se consideram satisfeitos com o desenvolvimento cultural e social recebido na universidade. Podemos assim considerar que em sua maioria, os egressos percebem como positiva a formação recebida na universidade.

Estes números, mais a possibilidade de indicação dos cursos da UFES a parentes e amigos por mais de 80% dos participantes do Programa, são um forte indício de que a instituição vem cumprindo sua visão institucional de ser reconhecida como uma instituição de excelência nacional em ensino, pesquisa e extensão.

4.3 PAEEg: DIAGNÓSTICO E SUGESTÕES DE APRIMORAMENTO

Esta pesquisa buscou realizar um diagnóstico do PAEEg, com ênfase em seu funcionamento na UFES. Entretanto, não foi feita análise da ferramenta de coleta de dados utilizada pelo Programa (enquete) e sim dos processos de funcionamento do mesmo, onde foi possível detectar problemas e propor melhorias. De um enfoque inicialmente pensado neste trabalho, optou-se por um redirecionamento, a partir da constatação da baixa qualidade dos dados obtidos pelo PAEEg, que os tornava ineficazes, inclusive, enquanto informações a serem utilizadas para decisões gerenciais.

Partindo do diagnóstico realizado, foi possível perceber que o Programa necessita de outro formato de sistema informatizado para reduzir o trabalho manual realizado atualmente, permitindo aos agentes envolvidos, mais tempo livre para analisar os resultados já que, no período de vigência do PAEEg e até o momento de nossa abordagem do mesmo para o desenvolvimento dessa pesquisa, esta análise não tem sido realizada.

Mesmo sem ter sido apontado pelos entrevistados, um grande problema percebido durante a realização desta pesquisa é o formato utilizado no sistema de enquetes, onde os egressos preenchem o questionário, sem integração com o sistema de registro e controle acadêmico da UFES, o Sistema de Informações para o Ensino (SIE), que tem o cadastro de todos os ex-alunos dos últimos 10 anos.

Apesar de, na enquete do Programa, ter-se optado pelo formato sem integração com o SIE, essa integração sempre foi possível. Desta forma, esta falta de integração não é uma limitação do sistema de enquetes e sim um problema do formato escolhido pois, na criação do PAEEg, havia demanda por parte da PROGRAD de garantia do anonimato dos respondentes, que não seria garantido com a integração com o sistema, já que as respostas ao questionário estariam ligadas à identificação dos alunos.

Entretanto, o anonimato do qual o Programa necessita diz respeito apenas à divulgação dos resultados das enquetes. Não há problema em haver integração já que, mesmo com as respostas do egresso cadastradas no SIE e relacionadas a seu perfil, os relatórios que serão gerados com as respostas não irão trazer a identificação do egresso respondente.

Por conta dessa falta de integração entre o sistema de enquetes e o sistema de registro e controle acadêmico da UFES, o egresso, ao abrir o questionário, precisa preencher dados que já existem no SIE, inclusive nome, curso, CPF, etc. e muitas vezes acabam ocorrendo erros de digitação. O PAEEg, para gerar planilhas com os resultados, precisa fazer o cruzamento de dados do SIE com as respostas das enquetes e por conta desta falta de integração, esse cruzamento de dados é feito atualmente de forma manual, fazendo com que a possibilidade de ocorrência de erros seja grande, gerando deficiência na qualidade nos dados levantados pelo Programa.

Um exemplo de problema na qualidade dos dados ocasionado pela falta de integração entre os sistemas, foi constatado por nós no desenvolvimento dessa pesquisa, no que concerne aos resultados de 2012, o qual foi oportunamente informado à PROGRAD para as providências necessárias à solução. Devido à greve que a universidade enfrentou naquele ano, muitos alunos que deveriam se formar no final de 2012 se formaram no início de 2013, no entanto o semestre letivo da colação

de grau é oficialmente 2012/2. Apesar disso, no preenchimento do questionário, muitos responderam que se formaram no primeiro semestre letivo do ano de 2013, o que trouxe uma grande inconsistência nos resultados daquele ano, questão que, após muito trabalho, foi sanada pelos gestores do Programa.

Este cruzamento dos dados que é feito de forma manual, por meio de planilhas com as respostas dos egressos, geradas no sistema de enquetes e fornecidas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), e das planilhas geradas no sistema SIE com os dados dos egressos faz com que haja uma enorme possibilidade de existência de erros, além demandar muito trabalho à equipe responsável pelo Programa. Dados como, por exemplo, o nome do curso, são inseridos pelos ex-alunos nos questionários de diversas formas. O curso Ciências Econômicas, por exemplo, aparece sob diversas denominações tais como, economia, ciências econômicas - bacharelado, Economia bacharelado, entre outras, e na hora de fazer o cruzamento dos dados essas inconformidades precisam ser corrigidas de forma manual. A manipulação manual de um volume tão grande de informações pode resultar em mais erros, além de ser ineficiente, pela morosidade com que ocorre, pela maior necessidade de recursos humanos envolvidos, pela não possibilidade de análise dos dados coletados em fluxo contínuo a sua obtenção, entre outros.

Os servidores responsáveis pela manipulação dos dados acabam desenvolvendo um trabalho interminável e verifica-se que, mesmo após cerca de três anos de início do PAEEg, não há uma análise mais profunda dos dados de maneira concomitante à geração e divulgação dos relatórios.

Outro problema verificado no diagnóstico realizado, é que o formato do sistema de enquetes, utilizado pelo Programa para a coleta dos dados por meio do questionário, é também aberto, de forma que qualquer pessoa pode entrar no *link* que recebeu por e-mail e preenchê-lo quantas vezes quiser, inclusive com informações incorretas, o que pode comprometer a fidelidade dos dados, gerar inconsistências nos resultados e levar a conclusões equivocadas, e, por consequência, resultar em ações inadequadas por parte da UFES.

Acreditamos que parte dos problemas verificados pode ser resolvido com a integração do sistema de enquetes com o SIE, e a implantação de um formato de sistema de coleta de dados que possibilite à UFES um efetivo acompanhamento de

seus egressos, e de sua evolução profissional e pessoal de forma constante, almejando identificar quais são seus principais interesses ao longo do tempo e analisar a adequação do egresso ao mercado de trabalho, em função das condições acadêmicas a que foram submetidos.

Para que isso ocorra, é necessário que as respostas sejam armazenadas mesmo depois da atualização das informações, para que haja o acompanhamento da evolução do egresso. Este formato torna possível também que o egresso avalie seu curso gradativamente, pois com o passar do tempo, sua inserção no mercado de trabalho e suas demandas em relação ao mesmo sofrem modificações e, desta maneira, a avaliação que ele manifesta em relação ao curso não deve ser considerada em apenas um momento de sua vida profissional.

O sistema atual também não inclui o chamado ex-aluno, aquele que teve matrícula em algum curso na universidade, mas que não o concluiu por algum motivo como, por exemplo, mudança de instituição de ensino, interrupção dos estudos por motivo de trabalho, etc. A participação deste ex-aluno também é importante para os objetivos do Programa, no sentido de gerar subsídios para elaboração de políticas visando às ações acadêmicas na universidade. Os motivos que levaram este ex-aluno a interromper o curso podem ajudar a identificar problemas vivenciados por ele, indicar horários mais satisfatórios para a oferta de disciplinas, entre outros e, portanto, recomenda-se a inclusão destes ex-alunos na proposta do Portal do Egresso, que apresentaremos oportunamente.

Reitera-se que, atualmente, não há análise aprofundada dos resultados das enquetes, de forma a possibilitar que estes acarretem melhorias na universidade e em seus cursos, considerando que o tempo dos gestores do Programa é em grande parte dispendido nestes procedimentos técnicos que, por falta de integração, demandam muito trabalho e acabam se limitando à coleta das informações e a uma análise superficial das mesmas.

Sabemos que os resultados são enviados aos colegiados dos cursos por meio de comunicação oficial, sem nenhum tipo de análise detalhada ou recomendação por parte do Programa, enquanto que, por outro lado, poucos são os colegiados de curso que desenvolvem análises a partir dos relatórios recebidos o que acaba por não trazer os benefícios esperados para a universidade.

Acreditamos que um sistema integrado poderia dar mais celeridade ao processo, permitindo ações que possibilitem melhorias efetivas nos procedimentos da universidade, dos centros de ensinos e dos cursos, além de criar subsídios por meio das respostas das enquetes, que sejam utilizados pelos colegiados dos cursos de graduação para as discussões necessárias às revisões dos currículos de seus cursos e ações de acompanhamento dos estudantes a eles vinculados.

Como interface que permita a integração entre o sistema de enquetes com o SIE propomos a criação de um Portal do Egresso, onde cada egresso possa entrar com o *login* único, responder às enquetes do Programa e ainda ter acesso a outras funcionalidades. Pode-se pensar também em agregar os egressos da pós-graduação nos cursos de mestrado e de doutorado ao PAEEg, com acesso por meio do Portal.

É necessário ainda que haja funcionalidades atrativas para que o usuário acesse o Portal e, para isso, sugere-se que ele ofereça serviços como emissão de documentos certificados da UFES como, por exemplo, declarações e históricos, solicitação de segunda via de documentos, acompanhamento da tramitação de emissão do diploma, entre outros, além de oportunidades de empregos, cursos, intercâmbios, atualizações na legislação que têm influência sobre seus cursos concluídos, de forma que o usuário seja motivado a acessar o Portal sempre que precisar de algum tipo de contato com a universidade, ou tiver interesse em atualizar-se em relação a seu curso, emprego ou até mesmo culturalmente. A participação no Programa pode, por exemplo, possibilitar ao egresso ter acesso permanente à biblioteca da UFES.

4.3.1 Portal do Egresso UFES

Partindo então do diagnóstico realizado e mediante a constatação de alguns problemas, verifica-se a necessidade de proposição de um sistema informatizado nos moldes do atual Portal do Aluno – onde o estudante da UFES pode acessar, por meio de um *login* único e senha, seus relatórios do curso, matrícula, e atualização de dados cadastrais, etc. – para interação com os egressos, de forma a atender esta

demanda de automatização para melhorias no PAEEg. Este sistema deve promover integração entre o sistema de enquetes com o banco de dados do SIE.

Um Portal do egresso seria capaz não só de atender a demanda dos órgãos de controle, que determinam o acompanhamento temporal do egresso, mas também servir como ferramenta para decisão gerencial, onde a manifestação do aluno possibilitaria subsidiar ações para melhorias nos cursos.

A proposta parte da premissa de que é necessário que o sistema de egressos da Ufes passe a funcionar de forma constante a partir da conclusão do curso, sendo a participação no primeiro momento do Programa um requisito para a colação de grau – desta forma, é necessária a inserção deste requisito na resolução que a normatiza – onde o aluno deverá atualizar seus dados cadastrais e responder a primeira fase da enquete. Nesta primeira fase, pode-se, inclusive, questionar a este aluno que está deixando a universidade quais as funcionalidades de seu interesse que deveriam ser disponibilizadas no Portal de Egressos. Posteriormente, a cada solicitação que o egresso fizer no Portal, ele é convidado a atualizar seus dados e as respostas da enquete.

Após a colação de grau, o sistema pode ser programado para enviar um e-mail periódico para o egresso, pelo menos uma vez por ano, informando-o sobre cursos, sobre atualizações na legislação que tenham pertinência e sejam importantes para seu curso de formação, sobre eventos acadêmicos, sobre encontros com ex-colegas, entre outros, que sejam de seu interesse, e convidando-o para atualizar suas informações no Portal.

Um outro aspecto julgado importante, é que deve ser permitido que o egresso entre no sistema a qualquer momento, atualize suas informações e que, desde o início de sua vinculação ao PAEEg, haja o caráter opcional para a recepção periódica de e-mail por ele, com a possibilidade de solicitação de cancelamento pelo mesmo a qualquer momento que queira.

Em sintonia com as atualizações tecnológicas atuais, onde cada vez mais o acesso à internet é realizado por meio de dispositivos móveis, o sistema, além de ser disponível ao egresso por meio dos *browsers* (navegadores) mais utilizados atualmente (Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari), deverá disponibilizar versão

para *Smart Phone* e *tablet*, objetivando atender ao maior número de egressos possível.

A PROGRAD ou outro eventual administrador do PAEEg por sua vez, deverá ser habilitado a emitir de forma independente relatórios anuais e estes relatórios poderão ser emitidos por curso, por centro de ensino, por *campus*, ou por relatório geral da universidade. Desta forma será possível traçar políticas públicas de educação, no âmbito da UFES e em sintonia com o perfil dos alunos a serem atendidos.

No Portal, o egresso poderá ter acesso a uma sessão onde estarão disponíveis vagas de emprego, oportunidades de cursos de especialização, mestrado, doutorado, ou cursos de extensão relacionados à área dos cursos concluídos na universidade, além de notícias e informações sobre congressos, seminários, eventos, intercâmbios, e outras oportunidades relacionadas a seu curso. Estas oportunidades deverão ser cadastradas pelos colegiados, centros de ensino ou pela própria equipe do PAEEg e serão filtradas no Portal de acordo com o público interessado.

Os responsáveis pela alimentação do sistema deverão ser definidos pelos administradores do Programa. A sugestão é que cada colegiado de curso tenha um servidor responsável por alimentar o sistema com as oportunidades disponíveis para seus egressos. Algumas oportunidades podem também ser disponibilizadas no atual Portal do aluno já que podem ser úteis também aos atuais alunos.

O cadastro de vagas de intercâmbio, por exemplo, pode ficar sobre responsabilidade de um servidor da Secretaria de Relações Internacionais, enquanto que o cadastro de vagas para cursos de mestrado e doutorado podem ficar sobre responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os responsáveis pelo cadastro de outras oportunidades, como vagas de emprego, deverão ser definidos pelos administradores do Programa e podem ser disponibilizadas pelo Portal, alcançando um maior número de pessoas. Entretanto, é necessário que a alimentação das informações do Portal seja automatizada, para que tenha um funcionamento satisfatório.

Posteriormente o Portal do Egresso poderá incluir formas de interação entre os participantes, de maneira que um egresso já cadastrado no sistema tenha a possibilidade convidar outros egressos de sua turma ou curso que não receberam convites formais da universidade para participação, por conta da falta de atualização em seus dados cadastrais. Outra sugestão é que a enquete do Programa seja atualizada e disponibilizada no Portal por meio de um link no menu.

4.3.1.1 Sugestão de Interface

A proposta de criação do Portal de Estudantes Egressos da UFES decorre desta pesquisa, a partir de um diagnóstico do atual PAEEg. Este trabalho pretende apresentar a sugestão do formato do Portal e as funcionalidades esperadas, sendo que o desenvolvimento do sistema e do Portal e sua posterior implantação, deverão ser sugeridas à equipe responsável por este tipo de trabalho na universidade.

Esta proposta considera a importância de o sistema funcionar de forma pessoal e dinâmica, de maneira que ele possa ser acessado e atualizado individualmente pelo egresso a qualquer momento por meio de uma senha pessoal. Desta forma, a proposta tomou como base a interface do atual Portal do Aluno da Universidade.

Da mesma maneira como funciona atualmente o Portal do Aluno, o acesso ao Portal do Egresso deverá ser realizado por meio do atual *login* único da Ufes, utilizado por alunos e servidores para acesso à maioria dos sistemas da universidade. Por ter sido implantado em 2012, os alunos que foram matriculados na universidade a partir deste ano já possuem o cadastro no sistema de *login* único. Os egressos mais antigos irão precisar efetuar um cadastro no sistema de *login* único, de maneira que o Portal deverá incluir a opção de cadastro de *login* único para o egresso que for efetuar o primeiro acesso ao sistema, conforme pode ser observado na Figura 11 abaixo.

Figura 11 - Página de *login* do Portal do Egresso

UFES Portal do Egresso

Acesso ao Portal do PAEEg

Login Único

Senha

Esqueci/Não Recebi a senha

Entrar

Tutoriais - Portal do Egresso
Perguntas Frequentes (FAQ)
Primeiro Acesso? CADASTRE-SE

- Acesse aqui os resultados públicos das enquetes

- Navegadores Recomendados: (clique na imagem para baixar)

Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

Além de ser uma forma de identificação única para cada pessoa em todo o sistema de informática da universidade, o *login* único poderá definir qual o perfil de usuário está acessando o Portal, identificando se este é ex-aluno ou servidor, e no caso do ex-aluno ser também servidor, o sistema deverá definir ou dar a opção ao usuário de escolher com qual perfil deseja acessar.

A ideia é que, além do perfil de Ex-aluno, o sistema identifique o perfil servidor que *logar* com funcionalidades de administrador do sistema definidas como Geral, Centro do Ensino, *Campus* ou Colegiado, de forma que o servidor que for cadastrado no sistema com o perfil Geral, terá acesso integral a todos os relatórios, e a todos os tipos de cadastro de oportunidades. No caso do usuário cadastrado como centro de ensino, este terá acesso apenas aos resultados e a inserção de oportunidades para alunos do respectivo centro, e o servidor com perfil colegiado deverá ter este tipo de acesso apenas para ações abrangentes aos alunos egressos do seu colegiado, assim como o servidor cadastrado com o perfil *Campus*. Ao servidor que possuir o acesso GERAL, poderá ser fornecida também a opção de gerar relatórios, cadastrar oportunidades e outras informações também por *Campus*, Centro de Ensino e Colegiado, pois este será o perfil do administrador do PAEEg.

Quando o usuário for um estudante egresso, a página deverá carregar perfil similar ao exemplificado na Figura 12, que irá exibir o nome do egresso, o(s) curso(s) concluídos na universidade, algumas informações em destaque, como por exemplo, a solicitação de preenchimento da enquete do PAEEg, caso seja o primeiro acesso ao sistema ou se a última enquete foi respondida há mais de um ano, além de informações de vagas de emprego na área do egresso, ou cursos de seu interesse, e o menu com outras informações.

Figura 12 - Portal do Egresso - Perfil egresso

The screenshot shows the 'Portal do Egresso' interface for a user named RAMONY RAMOS. The page features a dark green header with the UFES logo and the title 'Portal do Egresso'. Below the header, a yellow bar displays the user's name and navigation links: 'Home | Fale Conosco | Sair'. The main content area is divided into sections: 'Início' with a 'Bem-vindo,' message and a list of completed courses ('Ciências Econômicas - Bacharelado'); 'Último acesso: 04 de novembro de 2016'; a prominent blue call-to-action box for the 'PRIMEIRO ACESSO' survey; and a section for 'OPORTUNIDADES' listing three job openings: 'ESTAGIÁRIO ECONOMIA Colatina / ES / BR', 'TREINEEE ANALISTA FINANCEIRO Vila Velha / ES / BR', and 'DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO Ufes / ES / BR'. A left sidebar contains navigation links for 'Atualização de dados cadastrais', 'Meus Cursos', 'Aluno Egresso', and 'Oportunidades'.

Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

O acesso como perfil de aluno egresso deverá disponibilizar no menu a opção onde o egresso poderá efetuar atualização de seus dados cadastrais, uma sessão com informações sobre os cursos concluídos na universidade como, por exemplo, Históricos e integralização curricular, e o menu do PAEEg, onde o usuário poderá acessar e alterar a qualquer momento, as informações que foram cadastradas nas enquetes do Programa sobre sua atividade profissional, aproveitamento do curso concluído, suas experiências no mercado de trabalho e sobre seu contato com a Ufes.

A seção de oportunidades deverá filtrar os cadastros de forma que as oportunidades sejam exibidas de acordo com o perfil do egresso. As oportunidades de vagas de emprego, *treinee*, cursos, eventos, palestras, etc, cadastradas para o público geral, serão exibidas em todos os perfis de egressos, enquanto que as oportunidades cadastradas por *Campus*, Centro de Ensino ou Colegiado serão exibidas apenas para os egressos formados em determinados cursos, *campus* e centros, de acordo com os pré-requisitos da vaga.

Ao escolher a opção “Atualização de dados cadastrais”, o egresso terá acesso à tela exemplificada na figura 13, abaixo, que deverá ser disponibilizada já com os dados preenchidos com as informações disponíveis no sistema acadêmico da Ufes. Dados do egresso (item 1 a 6) como nome, número de documentos, número de matrícula e ano de formatura não poderão ser alterados, já que estes dados são estáticos. Os dados de contato como e-mail, telefones, endereços, local de trabalho, etc, (itens 7 a 18) poderão ser atualizados pelo egresso.

Figura 13 - Atualização de dados cadastrais

UFES Portal do Egresso

DADOS DO EGRESSO

1 - Nome: * JOSÉ DA SILVA PEREIRA

2 - CPF: * 456.321.789-0

3 - Carteira de Identidade: 3.123.456-SSP-ES

4 - Matrícula: 2016304050

5 - Curso em que se formou: * Administração - Noturno

6 - Ano em que se formou: * 2016

ATUALIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

7 - E-mail: * jose.pereira@ufes.br

8 - Telefone 1: * (27) 4009-9090

9 - Telefone 2: (27) 99999-0000

9 - Instituição em que trabalha: Governo do Estado do Espírito Santo

10 - Cidade em que trabalha: Vitória

11 - Estado: SP

12 - Endereço Residencial: Rua Sete de Setembro

13 - Número: 2.787

14 - Complemento: Edif. Navemar - apartamento 301

15 - Bairro: * Centro

16 - Cidade: * Vitória

17 - CEP: * 29.015-680

18 - Estado: Exterior

Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

O acesso ao sistema de enquetes poderá ser realizado por meio do *link* em destaque na página inicial, no caso do primeiro acesso ou de o acesso anterior ter

sido efetuado há mais de um ano, conforme pode ser observado na figura 12. A enquete (figura 14) será dividida em três partes, todas na mesma página de forma contínua, porém, pelo menu, o usuário poderá escolher a qual parte da página de enquete ele pretende ir. Esta divisão é interessante pois, caso o egresso tenha mudado apenas as informações de uma parte da enquete, ele poderá ir diretamente para a parte que precisa alterar.

Figura 14 - Enquete Estudante egresso (parte superior)

The image shows a web interface for UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) titled "Portal do Egresso". On the left is a navigation menu with links like "Atualização de dados cadastrais", "Meus Cursos", "Históricos do Aluno", "Integralização Curricular", "Aluno Egresso", "Oportunidades", and "Alterar Senha". The main content area contains a survey titled "1- SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL" with six numbered questions, each followed by a dropdown menu and a text input field for "Outro" responses.

UFES Portal do Egresso

1- SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL

1 - A atividade que você exerce, atualmente, tem relação com a sua formação acadêmica? *

2 - Caso não esteja atuando em atividade relativa a sua área de formação, indique a principal razão, conforme alternativas imediatamente abaixo, e passe para a etapa 3 (SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO).

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo a razão:

3 - Quanto tempo, EM MESES, decorreu entre a colação de grau e o início da atuação profissional?

4 - Quais foram os maiores obstáculos à entrada no mundo do trabalho?

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

5 - Em que tipo de instituição você desenvolve sua atividade profissional?

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

6 - Qual é sua faixa de renda salarial?

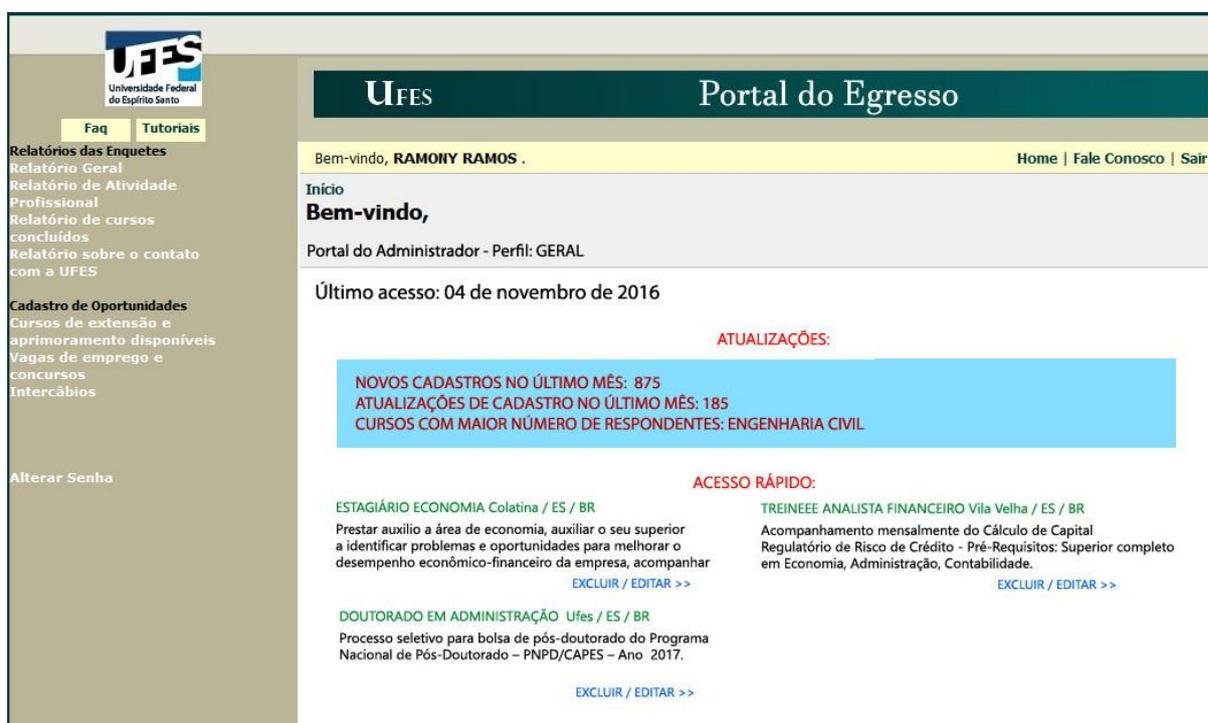
Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

No menu de oportunidades o egresso terá acesso a uma lista com oportunidades de emprego, processos seletivos para cursos de pós-graduação e cursos de extensão disponíveis em sua área de formação, entre outros, além de oportunidades de intercâmbios, divulgação de eventos da UFES e de seu curso e outras informações relacionadas ao curso concluído na instituição. O aluno poderá também alterar sua senha de acesso ao sistema pela página do egresso.

O acesso ao Portal pelos usuários com perfis de administradores irá carregar uma página parecida com a página sugerida para o Portal do Egresso acessada pelos alunos egressos, e o sistema poderá exibir o nome do servidor que efetuou o acesso, seu perfil e um menu de acesso rápido com estatísticas de quantidade de

novos cadastros e respondentes, e opção para excluir ou editar vagas de empregos, concursos e cursos, ou ainda outras informações que necessitam de acesso rápido. A página deverá ter um menu com as opções de relatórios disponíveis, que irão variar de acordo com o perfil (Geral, *Campus*, Centro de Ensino e Colegiado). Disponibilizará também o menu de cadastro de oportunidades, onde poderão ser incluídas e editadas as vagas em cursos de extensão, pós-graduação, empregos, concursos, intercâmbios, etc. como pode ser conferido na Figura 15 a seguir.

Figura 15 - Portal do Egresso Página do Administrador



Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

O sistema poderá gerar quatro tipos de relatórios, que seriam similares aos relatórios que são publicados atualmente pela PROGRAD na página do PAEEg. O servidor responsável por gerar o relatório deverá escolher se deseja emitir o relatório Geral, por *Campus*, Por Centro ou Por Colegiado - opção que estará disponível de acordo com o perfil do servidor que estiver acessando - e o ano de formatura dos egressos que deseja relacionar, conforme pode ser conferido na Figura 16 a seguir.

Figura 16- Ferramenta de geração de relatórios

The screenshot shows the 'Portal do Egresso' interface for UFES. On the left is a navigation menu with categories: 'Relatórios das Enquetes' (containing 'Relatório Geral', 'Relatório de Atividade Profissional', 'Relatório de cursos concluídos', and 'Relatório sobre o contato com a UFES'), 'Cadastro de Oportunidades' (containing 'Cursos de extensão e aprimoramento disponíveis', 'Vagas de emprego e concursos', and 'Intercâmbios'), and 'Alterar Senha'. The main content area is titled 'RELATÓRIOS' and 'Relatório Geral'. It features a dropdown menu for 'Tipo de Relatório (Geral, Por Centro ou Por Curso)' set to 'Geral', a text input for 'Ano de Formatura:' with '2010' selected, and a 'Gerar Relatório' button.

Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

Os relatórios de atividade profissional, curso (s) de graduação concluído (s), e contato com a UFES, deverão seguir a mesma lógica de serem emitidos de acordo com o tipo (geral por centro ou por curso) e por ano de formatura.

No menu Cadastro de Oportunidades será possível editar ou excluir as oportunidades existentes e cadastrar novas oportunidades conforme é possível observar na figura 17 a seguir. O usuário irá escolher o Tipo de oportunidade (curso, emprego, intercâmbio), subdetalhes deste tipo e a localização da vaga. Em seguida, serão inseridos os detalhes da vaga, a instituição/empresa que a oferece, e o *link* para um site ou meio de contato para o egresso buscar mais informações. Em seguida, o usuário irá selecionar os filtros que vão definir o público alvo da vaga, se será para todos os egressos em geral, ou para egressos de determinado *campus*, centro ou curso.

Figura 17- Cadastro de oportunidades

The screenshot shows the 'Portal do Egresso' interface. On the left is a sidebar with the UFES logo and navigation links like 'Relatórios das Enquetes', 'Relatório Geral', 'Relatório de Atividade Profissional', 'Relatório de cursos concluídos', 'Relatório sobre o contato com a UFES', 'Cadastro de Oportunidades', 'Cursos de extensão e aprimoramento disponíveis', 'Vagas de emprego e concursos', 'Intercâmbios', and 'Alterar Senha'. The main area has a header with 'UFES' and 'Portal do Egresso'. Below this, there are two columns of 'OPORTUNIDADES CADASTRADAS'. The first column lists 'DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO Ufes / ES / BR' and 'MESTRADO EM ECONOMIA Università di Padova / VN / IT'. The second column is a form titled 'CADASTRO DE OPORTUNIDADES' with fields for 'Tipo de oportunidade' (Curso), 'Detalhe' (Pós-Graduação EAD), 'Localização' (Vitória - ES - Brasil), 'Descrição da oportunidade' (Edital nº 017/2016, EDITAL DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FILOSOFIA E PSICANÁLISE, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - UFES. São oferecidas 50 vagas), 'Instituição/Empresa' (Universidade Federal do Espírito Santo), 'Site/E-mail/Telefone para maiores informações' (http://www.neaad.ufes.br/tags/2016), 'Tipo de público alvo' (Por centro de ensino), and 'Público alvo' (Centro de Ciências Humanas e Naturais). A 'Cadastrar Oportunidade' button is at the bottom.

Fonte: criado pelo autor com base no atual Portal do Aluno.

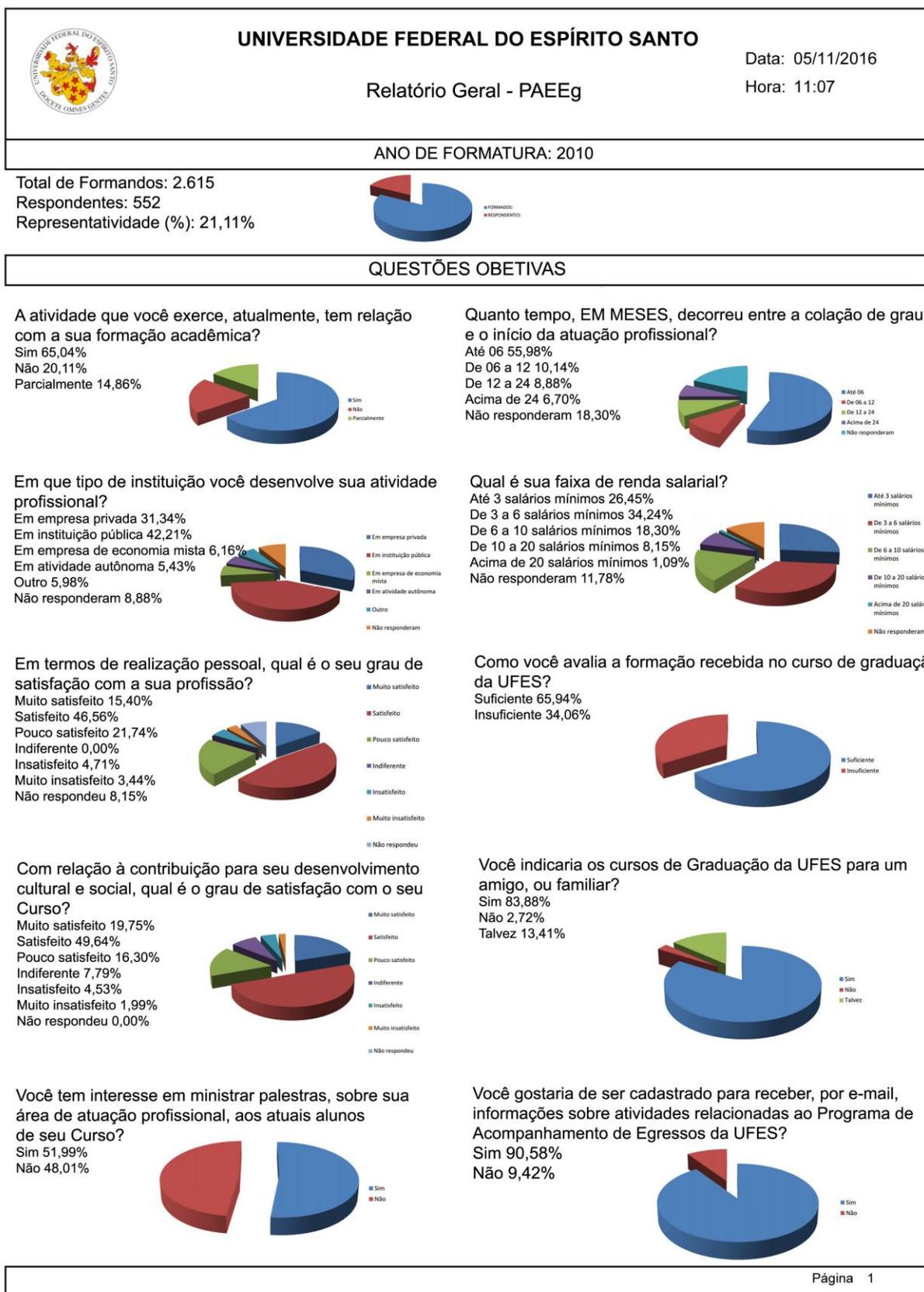
As informações disponíveis em destaque tanto na página do perfil do egresso quanto no perfil dos administradores poderão ser alteradas de acordo com as necessidades de cada grupo. O menu também poderá incluir outras informações posteriormente.

4.3.1.2 Sugestão de Relatórios

Com a criação de um sistema informatizado para acompanhamento de estudantes egressos, os relatórios que atualmente são desenvolvidos manualmente em formato PDF e Excel poderão ser gerados automaticamente pelo Portal do Egresso a partir do perfil do administrador do PAEEg.

Conforme pode ser conferido na Figura 18, o usuário do sistema poderá escolher entre as quatro modalidades de relatório, sendo estas, geral, por *campus*, por centro de ensino e por colegiado. Na figura é possível ver a exemplificação de um relatório exemplo criado para a modalidade Geral. As outras modalidades de relatório, por *campus*, por centro e por colegiado seguirão os mesmos padrões, sendo que apenas o conteúdo das respostas irá mudar.

Figura 18 - Relatório geral das questões objetivas



Fonte: criado pelo autor com base em relatórios da UFES.

Os relatórios de Atividade Profissional, Avaliação dos Cursos Concluídos e o relatório com as informações sobre o contato que o egresso mantém com a UFES irão seguir o mesmo padrão do relatório geral, porém apenas com as informações específicas a cada um.

Por conta do grande número de campos e informações, os relatórios com as questões abertas poderão ser gerados em formato de planilha do Microsoft Excel. Estes relatórios possuem como especificidade certa relação de dependência com o curso do egresso respondente, pois são diretamente relacionados a sua formação. Sendo assim, estes relatórios serão de maior proveito aos colegiados e, desta maneira, disponíveis aos servidores cadastrados no sistema com o perfil de colegiado. O administrador com o acesso Geral também poderá ter acesso a estes relatórios escolhendo o *campus*, centro de ensino ou curso que deseja consultar.

Figura 19 - Relatório de questões abertas

| AJ | AK | AL | AM |
|----|---|---|---|
| 1 | Você acrescentaria alguma disciplina, ou conteúdo, ao seu Curso, para melhor atendimento das necessidades do mundo do trabalho? | Assinale os pontos (quantos desejar) que você con... | Caso tenha esc... |
| 2 | Sim | INTENSIFICAR O TRABALHO VOLTADO PARA REDE HOSPITALAR, TENDO EM VISTA QUE MUITOS PROFISSIONAIS SÃO DIRIGIDOS A ESSE CAMPO DE ATUAÇÃO | Conteúdo teórico do curso Quadro de professores |
| 3 | Sim | A prática do trabalho, a técnica necessária a manipulação de informações é importante | Conteúdo teórico do curso |
| 4 | Não | | Conteúdo teórico do curso Conteúdo teórico do curso Quadro de profissionais técnico- |
| 5 | Não | | Conteúdo teórico do curso Conteúdo teórico do curso Quadro de professores |
| 6 | Sim | Algo com foco em elaboração de provas. prática docente, etc. | Conteúdo teórico do curso Quadro de professores Quadro de profissionais técnico-administrativos |
| 7 | Sim | Restauração de livros. | Conteúdo teórico do curso Infraestrutura (salas, equipamentos, laboratórios, bibliotecas, centrais de |
| 9 | Não | | Conteúdo teórico do curso Conteúdo teórico do curso |
| 10 | Não | | Conteúdo teórico do curso |
| 11 | Sim | Rotinas de programação ladder, instrumentação | Conteúdo teórico do curso Quadro de professores |

Fonte: Planilha disponibilizada pelo PAEEg.

Atualmente estes relatórios são gerados e corrigidos manualmente pelos servidores responsáveis pelo PAEEg por meio da mesclagem de um relatório fornecido pelo NTI com os resultados das enquetes e outro relatório extraído do sistema de registro e controle acadêmico, SIE, com os dados dos egressos. Com o desenvolvimento do sistema, este relatório poderá ser gerado automaticamente, com a opção de escolher entre o relatório por curso, por centro de ensino, por *campus* ou relatório geral da UFES.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou realizar um diagnóstico do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos – PAEEg, da UFES considerando não só a exigência legal para que as Instituições de Ensino Superior promovam este acompanhamento, mas também a grande importância que a avaliação que o estudante egresso da universidade faz sobre sua passagem pela mesma.

Logo no início da pesquisa foram detectados problemas estruturais que faziam com que houvesse uma grande demanda de trabalho manual dos servidores da universidade envolvidos no Programa, o que impedia ações pertinentes à análise dos resultados das enquetes, com foco excessivo na realização de ajustes, de correção de problemas e na geração de relatórios, muitas vezes inconsistentes, o que acabava por não possibilitar a consecução da maior parte dos objetivos previstos pelo PAEEg.

Em outras palavras, pode-se perceber que o Programa conseguiu, desde sua implantação na universidade em 2013, gerar uma excelente fonte de informações, com alto potencial para subsidiar discussões e estudos que levem a ações para melhoria dos cursos. No entanto, estas informações não estão organizadas de forma que possam ser aproveitadas pela universidade de maneira efetiva.

Esta percepção fez com que o foco da pesquisa após o diagnóstico fosse direcionado para uma proposição de melhorias no Programa, o que nos levou à sugestão de um Portal de Egressos, que poderia ser capaz de reduzir o trabalho manual desenvolvido pelos gestores do Programa, além de organizar as informações de forma a direcioná-las de maneira estruturada diretamente aos agentes interessados, capazes de aplicá-las para as melhorias esperadas pela comunidade acadêmica envolvida.

Considerando a não abordagem de todas as questões pertinentes ao acompanhamento de egressos nesta pesquisa outras ainda ficam como sugestões para trabalhos futuros tais como, o que os egressos buscam e quais outras funcionalidades que podem ser adicionadas ao Portal para gerar atratividade e incentivar os egressos a acessá-lo. Há também a questão sobre a definição dos setores e departamentos da universidade responsáveis pela alimentação das

informações disponibilizadas no Portal, que deve ocorrer com frequência e de forma descentralizada para garantir que as informações estejam sempre atualizadas e que as especificidades de cada curso sejam atendidas.

Após a implantação do Portal do Egresso, outras funcionalidades poderão ser implementadas, como a possibilidade de o egresso participante convidar antigos colegas de curso que ainda não participam do Programa. A avaliação do egresso também pode ser definida para um formato mais abrangente e gradativa, onde o ainda estudante realiza a avaliação durante o curso, no final do curso e após sua entrada no mercado.

Questões sobre o que os egressos estão procurando ao iniciar sua desvinculação do curso com a colação de grau são de grande importância. Perguntas neste sentido, se inseridas no questionário, podem fornecer subsídios para a disponibilização de outros serviços no Portal. Sugerimos que algumas questões sejam elaboradas com este intuito e aplicadas a estudantes que forem participar das enquetes antes da colação de grau ou mesmo durante a graduação.

Algumas funcionalidades, como o quadro de oportunidades, onde podem ser disponibilizadas vagas de emprego, estágio, intercâmbios, inscrição para processos seletivos de cursos de extensão, pós-graduação, concursos públicos, etc, podem ser compartilhadas também com o Portal do Aluno. Neste quadro, podem ser cadastradas, por exemplo, vagas de emprego para *trainee* (emprego para recém-formados ou alunos dos últimos períodos da graduação). Algumas empresas procuram a universidade ou o departamento de determinados cursos para convidar os alunos para seus programas de *trainees*, e estas vagas são ofertadas tanto para alunos quanto para egressos recém-formados. Desta forma, em nosso entendimento, são oportunidades de interesse tanto dos egressos quanto dos atuais alunos.

Outra questão a ser abordada em trabalhos futuros é a possibilidade de o Portal assumir um formato de rede social, para incentivar os egressos ao acesso ao mesmo e à participação no Programa. Este aspecto pode ser analisado mais a fundo, pois atualmente já existem várias redes sociais e criar mais uma pode não ser eficaz no que diz respeito à atratividade, porém há também a possibilidade de se vincular o perfil do egresso no Portal a seu perfil em uma rede social.

Enfim, esperamos que este trabalho contribua para a gestão do PAEEg e, por conseguinte, dos cursos de graduação e até mesmo da pós-graduação, permitindo mais agilidade no acompanhamento dos egressos e dos cursos, além de celeridade na tomada de decisões pela Universidade Federal do Espírito Santo.

6. REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 3, p. 68–80, 2005.

BORGO, I. A. **UFES: 40 anos de história**. 2. ed. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília. 15 abr 2004. nº 72, Seção 1, p. 3/4.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília. 9 mai 2006. Seção 1, p. 6.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 DE abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília. 25 abr 2007. Seção 1,p. 7

BRASIL. Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 2 set. 2016.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: DILVO RISTOFF; VICENTE DE PAULA ALMEIDA JÚNIOR (Eds.). . **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. v. 1p. 15–38.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS. **Houaiss Eletrônico**. Editora Objetiva Ltda. 2009.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. São Paulo. **Revista de Administração**, v. 35, p. 105–112, 2000.

INGRAM, K. W. et al. Building an Alumni Support Community: Tracking Alumni for Program Evaluation and Added Value. **College Student Journal**, v. 39, n. 2, p. 203–217, 2005.

KELLY, R.; SILVA, P. **Método de Pesquisa Survey**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/2013/12/09/metodo-de-pesquisa-survey/#.V1BzZzOqMdV>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LIMA, C. B.; SCHOUTEN, M. V. M.; MARTINELLI, D. P. Perfil profissiográfico de egresso das cinco primeiras turmas dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão USP**, v. 13, n. especial, p. 1–18, 2006.

MACCARI, E. A.; RICCIO, E. L.; MARTINS, C. B. A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração nos Estados Unidos. **REAd - Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 19, n. 3, p. 738–766, 2013.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010a.

MACHADO, G. R. Inovação, avaliação e tecnologias da informação. In: LEITE, ORG. D. (Ed.). **Inovação, Avaliação e Tecnologias da informação**. Porto Alegre: [s.n.], p. 157, 2010.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos**, 2004.

MARBACK NETO, G. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha, ES: Editora Hoper, 2007.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6ª Ed ed. São Paulo: [s.n.].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.051 de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004., 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**, 2004.

MIRANDA, C. DE S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: Uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP / USP. **Revista GUAL**, v. v. 8, n.1, p. 298–321, Florianópolis, 2014.

MONTEIRO, A. L. R. **Avaliação do curso de graduação em administração da FCAP por seus egressos**. Florianópolis: Anais do Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, 1996. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6715862-Antonio-luiz-ribeiro-monteiro-faculdade-de-ciencias-de-administracao-de-pernambuco-fcap-fesp-upe-coordenadoria-de-pesquisa.html>>.

MOTA, J. L. T. **Estudo da eficácia da formação de graduandos através da avaliação de egressos**. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, M. F. DE. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179–195, 2001.

PINSONNEAULT, ALAIN; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of management information systems**, v. v. 10, n. n. 2, p. 75–105, 1993.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 2, p. 439–452, 2009.

SANTOS, J. A. S.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 6ª ed ed. São Paulo: [s.n.].

SILVA, J. M. DA; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 15, 2015.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L.; LUIS, M. Análise documental e observação participante em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 5, n. 2, p. 221–228, 2011.

TEIXEIRA, G. C. DOS S. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos** São Paulo, 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Alumni UnB**. Disponível em: <<http://alumni.unb.br/>>. Acesso em: 16 set. 2016a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Estatuto**. Disponível em: <<http://alumni.unb.br/index.php/apresentacao/estatuto>>. Acesso em: 16 set. 2016b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Anexo - Resolução nº. 14/2004 - CUn**, 2004. Disponível em: <www2.daocs.ufes.br/anexo-resolucao-142004-cun>. Acesso em: 21 jul. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução 09/2005 Conselho Universitário**, 2005. Disponível em: <http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_09_2005.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório de Avaliação Institucional – 2004/2006**. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/CPA_Relat%3frio_Auto-Avalia%3fo_Institucional_2004-2006.do.c.do.c.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução nº. 38 de 2007 do Conselho Universitário**, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório de Avaliação Institucional – 2006/2008**. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/CPA_Relat%3frio_Auto-Avalia%3fA7%3fA3o_Institucional_2006->

2008.do c.do c.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 - 2014**, 2010a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Ampliação da Ufes : sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo. p. 65, 2010b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução nº 28/2010 - Plano de desenvolvimento Institucional da UFES 2010-2014**. Disponível em: <http://www2.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/anexo_i_28_10.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório de Avaliação Institucional – 2008/2010**. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/ane xo/CPA_Relat%C3%B3rio_Auto-Avalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_2008-2010.do c.do c.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução 53/2012 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2012. Disponível em: <http://www2.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_53.2012_-_nde.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação CPA 2013**, 2013a. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/ane xo/CPA_Relatório de Autoavaliação Institucional 2013 _ UFES.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Caderno de Avaliação dos Cursos de Graduação - Ciências Econômicas - 58**, 2013b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação CPA 2014**, 2014. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/ane xo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 - 2019**, 2015. Disponível em: <http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Programa de egressos - Institucional**. Disponível em: <<http://www.prograd.ufes.br/institucional>>. Acesso em: 2 jun. 2016a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **A instituição**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/instituição>>. Acesso em: 21 jun. 2016b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ufes em números**. Disponível

em: <<http://www.ufes.br/ufes-em-n%C3%BAmeros>>. Acesso em: 21 jun. 2016c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Administração - Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin)**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/secretaria-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-institucional-seavin>>. Acesso em: 29 jul. 2016d.

ZAINKO, M. A. S. Avaliação Da Educação Superior No Brasil: Processo De Construção Histórica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 13, n. 3, p. 827–831, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário do Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso



A UFES está implementando o PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTE EGRESSO, o PAEEg. Nós temos grande interesse em criar um canal de comunicação com você e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na UFES e as suas opiniões para a melhoria da qualidade do Curso de graduação. Além disso, renovado nosso contato, poderemos divulgar eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos e outras atividades que sejam de seu interesse. Para tanto, pedimos que você responda o questionário abaixo. Asseguramos que suas informações serão tratadas de maneira confidencial e somente serão usadas para avaliações e estudos institucionais.

Caso deseje obter outras informações, entre em contato conosco por meio do telefone (27) 4009-2913, ou pelo e-mail exalunoufes@gmail.com.

Participe! A UFES quer ouvir você!

Caso esteja com problemas ao enviar o formulário, verifique o navegador. Sugerimos a utilização de navegadores como [Firefox](#) e [Chrome](#). Em caso de dúvidas, [Fale Conosco!](#)

Campos marcados com * são obrigatórios.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1 - Nome: *

2 - CPF: *

3 - E-mail: *

4 - Telefone 1: *

5 - Telefone 2:

6 - Matrícula (caso se lembre):

7 - Curso em que se formou: *

8 - Ano em que se formou: *

9 - Instituição em que trabalha:

10 - Cidade em que trabalha:

2 - ENDEREÇO

1 - Logradouro (rua/avenida/travessa/alameda/etc.): *

2 - Número:

3 - Complemento:

4 - Bairro: *

5 - Cidade: *

6 - Estado: *

7 - CEP: *

3 - SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL

1 - A atividade que você exerce, atualmente, tem relação com a sua formação acadêmica? *

2 - Caso não esteja atuando em atividade relativa a sua área de formação, indique a principal razão, conforme alternativas imediatamente abaixo, e passe para a etapa 3 (SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO).

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

3 - Quanto tempo, EM MESES, decorreu entre a colação de grau e o início da atuação profissional?

4 - Quais foram os maiores obstáculos à entrada no mundo do trabalho?

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

5 - Em que tipo de instituição você desenvolve sua atividade profissional?

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

6 - Qual é sua faixa de renda salarial?

7 - Em termos de realização pessoal, qual é o seu grau de satisfação com a sua profissão?

8 - Você está exercendo alguma atividade de cunho social, com base em sua formação acadêmica?

Caso tenha respondido "Sim", indique qual atividade:

4 - SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO

9 - Como você avalia a formação recebida no curso de graduação da UFES? *

10 - Como você se sentiu, em relação a sua atuação profissional, logo que se formou? *

11 - Como você avalia a duração do curso de graduação da UFES? *

12 - Como você classifica o tipo de formação recebida na UFES? *

13 - Com relação à contribuição para seu desenvolvimento cultural e social, qual é o grau de satisfação com o seu Curso? *

14 - Como você classifica o foco do conteúdo de seu Curso, com relação às necessidades do mundo do trabalho? *

15 - Você acrescentaria alguma disciplina, ou conteúdo, ao seu Curso, para melhor atendimento das necessidades do mundo do trabalho? *

Caso tenha respondido "Sim", indique qual ou quais:

16 - Assinale os pontos (quantos desejar) que você considera terem se destacado positivamente em seu Curso.

- Infraestrutura (salas, equipamentos, laboratórios, bibliotecas, centrais de cópia)
- Quadro de professores
- Quadro de profissionais técnico-administrativos
- Conteúdo teórico do curso
- Conteúdo prático do curso
- Outro

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

17 - Assinale os pontos (quantos desejar) que, em sua opinião, precisam ser melhorados em seu Curso.

- Infraestrutura (salas, equipamentos, laboratórios, bibliotecas, centrais de cópia)
- Quadro de professores
- Quadro de profissionais técnico-administrativos
- Conteúdo teórico do curso
- Conteúdo prático do curso
- Outro

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

18 - De maneira geral, qual é o seu grau de satisfação, com relação à atuação dos professores de seu Curso? *

19 - Uma vez formado, você cursou pós-graduação? *

20 - Caso afirmativo, qual é o nível da pós-graduação que cursou, ou está cursando?

21 - Você indicaria os cursos de Graduação da UFES para um amigo, ou familiar? *

22 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a organização do currículo (distribuição da grade curricular): *

23 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a oferta de disciplinas optativas ou especiais: *

24 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto ao número de alunos por turma em disciplinas obrigatórias: *

25 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a relação entre aulas teóricas e práticas: *

26 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a relacionamento aluno/pessoal administrativo: *

27 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a bibliografia indicada: *

28 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a acervo bibliográfico disponível *

29 - Informe seu grau de satisfação a respeito de aspectos do curso realizado, quanto a condições materiais das aulas práticas: *

30 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao estágio obrigatório, quanto a campos de estágio: *

31 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao estágio obrigatório, quanto a estratégia de supervisão: *

32 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao estágio obrigatório, quanto ao aprendizado proporcionado: *

33 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao estágio obrigatório, quanto a duração do estágio: *

34 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao corpo docente, quanto a domínio dos conteúdos das disciplinas: *

35 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao corpo docente, quanto a recurso didático-pedagógico: *

36 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao corpo docente, quanto ao atendimento extra-classe: *

37 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao corpo docente, quanto ao estímulo ao aprendizado: *

38 - Informe sua opinião sobre aspectos relacionados ao corpo docente, quanto a adaptação do método de trabalho às características da turma: *

5 - SOBRE O CONTATO COM A UFES

39 - Você mantém contato com a UFES, desde a sua colação de grau? *

40 - Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior, indique o tipo de contato mantido.

Caso tenha escolhido a opção "Outro", informe no campo abaixo:

41 - Você tem interesse em ministrar palestras, sobre sua área de atuação profissional, aos atuais alunos de seu Curso? *

42 - Você gostaria de ser cadastrado para receber, por e-mail, informações sobre atividades relacionadas ao Programa de Acompanhamento de Egressos da UFES? *

43 - Você autoriza a inclusão de seu nome e endereço de e-mail, na página do Ex-Aluno? *

APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas feitas aos servidores

- 1) Quando começou efetivamente o programa?
- 2) Qual foi a metodologia adotada para levantamento dos dados?
- 3) Quantas pessoas contatadas no total?
- 4) Qual o período de levantamento dos dados?
- 5) Como foram definidos os grupos contatados?
- 6) Quais foram as dificuldades encontradas?
- 7) Qual seu período de atuação junto ao PAEEg?
- 8) Qual foi sua contribuição ao PAEEg?
- 9) Há um decreto que determina que as instituições de educação de nível superior implementem programas para os alunos egressos. O decreto é de 2006, mas a Ufes só iniciou a implantação em 2013. Por que?

APÊNDICE C – Lista de cursos da UFES

(continua)

| CÓDIGO | CURSO | CENTRO |
|--------|--|---|
| 52 | Administração - Matutino | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 5201 | Administração - Noturno | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 53 | Administração Modalidade a Distancia - EAD | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 42 | Agronomia - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 37 | Agronomia - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 02 | Arquitetura e Urbanismo | Centro de Artes (CAR) |
| 55 | Arquivologia | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 92 | Artes Plásticas | Centro de Artes (CAR) |
| 91 | Artes Visuais | Centro de Artes (CAR) |
| 90 | Artes Visuais - EAD | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 911 | Artes Visuais - Noturno | Centro de Artes (CAR) |
| 54 | Biblioteconomia | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 11 | Ciência da Computação | Centro Tecnológico (CT) |
| 5206 | Ciência da Computação - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 3704 | Ciência da Computação - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 22B | Ciências Biológicas - Bacharelado | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 48 | Ciências Biológicas - Bacharelado - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 39 | Ciências Biológicas - Bacharelado - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 22L | Ciências Biológicas - Licenciatura | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 5210 | Ciências Biológicas - Licenciatura - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 3703 | Ciências Biológicas - Licenciatura - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 57 | Ciências Contábeis - EAD | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 56 | Ciências Contábeis - Noturno | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 561 | Ciências Contábeis - Verpertino | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 58 | Ciências Econômicas | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 762B | Ciências Sociais - Bacharelado - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 761B | Ciências Sociais - Bacharelado - Vespertino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 762L | Ciências Sociais - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 761L | Ciências Sociais - Licenciatura - Vespertino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 60J | Comunicação Social - Bacharelado - Habilitação em Jornalismo | Centro de Artes (CAR) |
| 60P | Comunicação Social - Bacharelado - Habilitação em Publicidade e Propaganda | Centro de Artes (CAR) |
| | Comunicação Social - Licenciatura - Noturno | Centro de Artes (CAR) |
| 95 | Desenho Industrial | Centro de Artes (CAR) |
| 62 | Direito | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 253 | Educação Física - Bacharelado - Noturno | Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) |
| 23 | Educação Física - EAD | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 25 | Educação Física - Licenciatura | Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) |
| 24 | Educação Física - Licenciatura - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 26 | Enfermagem | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |

| | | |
|------|--|---|
| 38 | Enfermagem - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 07 | Engenharia Ambiental | Centro Tecnológico (CT) |
| 04 | Engenharia Civil | Centro Tecnológico (CT) |
| 05 | Engenharia da Computação | Centro Tecnológico (CT) |
| 33 | Engenharia da Computação - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 50 | Engenharia de Alimentos - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 34 | Engenharia de Petróleo - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 09 | Engenharia de Produção | Centro Tecnológico (CT) |
| 35 | Engenharia de Produção São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 06 | Engenharia Elétrica | Centro Tecnológico (CT) |
| 43 | Engenharia Florestal - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 47 | Engenharia Industrial Madeireira - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 08 | Engenharia Mecânica | Centro Tecnológico (CT) |
| 5208 | Engenharia Química - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 36 | Engenharia Química - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 16 | Estatística | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| 29 | Farmácia | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 5209 | Farmácia - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 40 | Farmácia - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 74B | Filosofia - Bacharelado - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 74L | Filosofia - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 10B | Física - Bacharelado | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| 17 | Física - Licenciatura - EAD | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 10L | Física - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| 5204 | Física - Licenciatura - Noturno - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 3701 | Física - Licenciatura - Noturno - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 20 | Fisioterapia | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 281 | Fonoaudiologia | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 63 | Gemologia | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 6412 | Geografia - Bacharelado - Matutino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 6422 | Geografia - Bacharelado - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 6411 | Geografia - Licenciatura - Matutino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 6421 | Geografia - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 46 | Geologia - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 661B | História - Bacharelado - Matutino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 662B | História - Bacharelado - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 661L | História - Licenciatura | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 662L | História - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| | Letras Francês, Espanhol e Italiano - Licenciatura | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 83 | Letras Inglês - Licenciatura | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 84 | Letras Português - Licenciatura | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 841 | Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura - Matutino | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 842 | Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |

| | | |
|------|---|---|
| 41 | Matemática - Bacharelado - Integral - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 12B | Matemática - Bacharelado - Matutino | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| | Matemática - Bacharelado - Matutino - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 13 | Matemática - Bacharelado - Noturno - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 12L | Matemática - Licenciatura - Matutino | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| | Matemática - Licenciatura - Noturno | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| 5203 | Matemática - Licenciatura - Noturno - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 3700 | Matemática - Licenciatura - Noturno - São Mateus | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 28 | Medicina | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 45 | Medicina Veterinária | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 931 | Música - Bacharelado - Noturno | Centro de Artes (CAR) |
| 93 | Música - Licenciatura | Centro de Artes (CAR) |
| 282 | Nutrição | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 49 | Nutrição - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 78 | Oceanografia | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 30 | Odontologia | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| | Outro Curso não listado | Centro de Educação (CE) |
| 681 | Pedagogia - Licenciatura - Matutino | Centro de Educação (CE) |
| 682 | Pedagogia - Licenciatura - Noturno | Centro de Educação (CE) |
| 68L | Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental Lic. Mod. EAD | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 70 | Psicologia | Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) |
| 32B | Química - Bacharelado | Centro de Ciências Exatas (CCE) |
| 32L | Química - Licenciatura | Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) |
| 31 | Química - Licenciatura - EAD | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 5205 | Química - Licenciatura - Noturno - Alegre | Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) |
| 3702 | Química - Licenciatura - Noturno - São Mateus | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) |
| 72 | Serviço Social | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 5207 | Sistemas de Informação - Alegre | Centro Tecnológico (CT) |
| 14 | Tecnologia Mecânica | Centro de Ciências da Saúde (CCS) |
| 27 | Terapia Ocupacional | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |
| 44 | Zootecnia - Alegre | Centro de Ciências Agrárias (CCA) |

APÊNDICE D – E-mail com link para o formulário enviado aos ex-alunos

Programa de Egressos da UFES



Inbox x



EX-ALUNO UFES <exalunoufes@gmail.com>

4:24 PM (5 minutes ago) ☆



to me ▾

Bom dia, Ramony!!

Nós da UFES gostaríamos muito que você nos ajudasse respondendo um questionário sobre sua vida acadêmica e a posterior a sua formação.

Dessa forma, você vai ficar sabendo sobre cursos, palestras, oficinas de atualização profissional, entre outros.

Segue abaixo o link relativo ao questionário do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFES, para que você, por gentileza, responda.

www.enquetes1.ufes.br/resposta/create/pesquisa/97/perfil/4

Agradeço antecipadamente sua importante colaboração.

Atenciosamente,

Ramon Cassa
DAA/PROGRAD/UFES

APÊNDICE E – Roteiro de perguntas criado para entrevistar egressos atuantes em sua área de formação

PERGUNTAS PROPOSTAS PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES

- 1) Quanto tempo você levou para começar a atuar na área de sua formação?
- 2) Como foi a experiência da contratação? Você participou de uma entrevista de seleção, foi convidado, ou prestou um concurso público?
- 3) Em termos de realização pessoal, qual é o seu grau de satisfação com o exercício de sua profissão?
- 4) Como você avalia a formação recebida no curso de graduação da UFES, inclusive, com relação à contribuição para o seu desenvolvimento cultural e social?
- 5) Qual é, na sua visão, a maior importância de ter feito seu curso superior na UFES e não em uma outra instituição?
- 6) Quanto, em sua opinião, o fato de ter feito seu curso superior na UFES contribuiu para o seu sucesso profissional?
- 7) Como você vê o mercado de trabalho atual, com relação a sua Graduação? E quanto às perspectivas futuras?
- 8) Você tem contato com colegas do Curso da UFES, que também estão atuando na área em que se formaram?
- 9) Você indicaria os cursos de Graduação da UFES para um amigo, ou familiar?
- 10) Você gostaria de deixar alguma mensagem, para os atuais estudantes de (...) e para aqueles que pretendem fazer esse Curso?

APÊNDICE F – Roteiro da entrevista realizada com o servidor do NTI

- 1) **Quais ferramentas para coleta de dados a UFES disponibiliza e como funcionam?**
 - a) **E a outra ferramenta além do sistema de enquetes.. seria qual?**

- 2) **Elas estão vinculadas ao banco de dados do SIE? Se não, por qual razão?**

- 3) **A UFES mantém um banco de dados com as informações dos egressos? Caso afirmativo, há interação com o SIE?**
 - a. **Se não houver interação, por que? É possível promover esta interação para uso em um Portal, por exemplo? Em caso afirmativo, há possibilidade de incluir novos campos para ampliar as informações sobre os egressos?**
-

 - b. **Se houver interação, é possível promover interação para uso em um Portal, por exemplo? Há possibilidade de incluir novos campos para ampliar as informações sobre os egressos?**

- 4) **Se não houver a possibilidade de inclusão, há alguma alternativa a essa demanda?**

- 5) **Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito?**